ANNO XXXII. N. 25.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 30 DE JANEIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 49 segundos da tarde.
14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 48 segundos da tarde.
22 Lua cheia a 1 hora, 10 minutos e 48 segundos da manhãa.
30 Quarto minguante as 5 horas, 16 minutos e 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda. O SS. Nome de Jesus; S. Cyrillo b.; S. Leonidas.
29 Terça. S. Francisco de Sales; S. Papias soldado m.
30 Quarta. Dedicação da Bazilica de S. Pedro dos Clericos.
31 Quinta. S. Pedro Nolasco; Ss. Cyro e Tacio mm.
1 Sexta. Jejum. S. Ignacio b. m.; S. Pronio presb.
2 Sabbado. ✠ Purificação da SS. Virgem Mãi de Deos.
3 Domingo da Quinquagesima. S. Braz b. m.; S. Celerino diac.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, pela graça de Deos e da Santa Sé apostolica, bispo de Pernambuco do conselho de S. M. I. e C. etc.

A todo os Rvdms conegos desta cathedral saude e paz em o Senhor.

Por suprema resolução de S. M. Imperial de 4 de junho de 1820, foi servido o mesmo augusto senhor confirmar o alvará das ultimas faculdades concedidas quanto aos concursos e propostas dos beneficios vagos e como presentemente esteja vaga a cadeira inteira da cathedral de Olinda por accesso do respectivo proprietario a da dignidade de mestre escolla.

Pomos a concurso pelo presente a referida cadeira inteira em virtude do decreto de 20 de setembro de 1850. Todos os Rvmds conegos meios prebendados da cathedral de Olinda em virtude do mesmo decreto que quizerem concorrer apresentem-se dentro do prazo de 30 dias contados da fixação do presente edital com seus requerimentos instruidos das habilitações exigidas pelo referido alvará e mais documentos que lhe fizerem a bem, procedendo tambem as nossas informações particulares de *vita et moribus* e feito o concurso proporemos a S. M. o Imperador tres dos mais benemeritos e dignos conforme os sagrados canones e conc. trid. Dado em Olinda sob nosso signal e sello aos 28 de janeiro de 1856.— E eu o padre Joaquim d'Assumpção, escrivão da camara episcopal o subscrevi.

João, bispo de Pernambuco.

(Estava com o sello das armas episcopaes.)

Edital pelo qual manda S. Exc. Rvmd. pôr a concurso a cadeira inteira da cathedral de Olinda.

Para V. Exc. Rvmd. assignar.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 29 de janeiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 194.

O marechal de campo commandante das armas faz certo para os fins necessarios, que a presidencia resolveu, por portaria de 25 do corrente, nomear ao Sr. Ignacio Pessoa Esteves da Silva para o lugar de praticante da botica do hospital regimental desta provincia, segundo foi communicado em officio da mesma data.

O mesmo marechal faz igualmente certo, que hoje contrahio novo engajamento, por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo exame de saude, o soldado da companhia de artifices, Thomaz de Aquino Rosa, o qual perceberá, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$000 rs., pago de conformidade com o disposto no art. 3. do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. Se desertar encorrerá na perda do perdimento das vantagens do premio, e daquellas a que tiver direito; será considerado como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo, como está por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

Mr. Saint Mar Girardin, no *Journal des Debats* publica o seguinte curioso artigo ácerca dos preconceitos que se oppõem á paz na Inglaterra; n'outro artigo precedente, que ja publicamos, tratou deste mesmo ponto com relação á Russia; eis o artigo alludido:

« Algumas pessoas nos tem perguntado porque não temos nós ainda examinado, segundo a nossa promessa, os preconceitos e as preocupações que obstam á paz em França e na Inglaterra, como o fizemos a respeito da Russia. A nossa resposta he muito simples. He mais facil dizer aos inimigos do que aos amigos o que se suppõe ser a verdade. Além disso como actualmente parece, que se acham entaboladas ou quasi entaboladas negociações, como todos parecem desejar a paz, tememos ser mal vistos fallando dos preconceitos e das illusões que se oppõem á paz. Isto poderia fazer pensar que, desejando ardentemente a paz, como todos, temos nella menos fé que a maior parte da gente. He de certo um inconveniente para um jornal não se pôr de accordo com a opinião publica da época. Todavia, uma vez que alguns dos nossos teem curiosidade de saber quaes são os preconceitos e as paixões que segundo a nossa opinião, se oppõem á paz, tanto em França como em Inglaterra, tentaremos dize-lo, e julgar-nos-hemos muito felizes, se podermos auxiliar esta obra de paz, que he nosso mais ardente e antigo voto.

Mas em primeiro lugar deve entender-se que fallando-se dos nossos antigos votos a favor da paz, não se deve suppor que julgamos que a guerra do Oriente seja inutil ou que se podesse evitar. A guerra do Oriente não podia evitar-se; porque seria necessario a todo o custo impedir a Russia de chegar a Constantinopla; seria necessario a todo o custo sustentar a independencia futura do Oriente.

Para este fim, era necessario um exercito francez na Roumelia e uma esquadra ingleza no Bosphoro. Ora, um exercito e uma esquadra no Oriente, em presença da Russia, era a guerra. Que esta guerra fosse puramente defensiva ou que fosse offensiva, como tem sido, pouco importa; são isto questões de estrategia que pertencem aos homens da guerra e as os homens de estado. O que temos como certo, he que a guerra do Oriente não podia evitar-se sem perigo pera a independencia do Oriente e por consequencia para o equilibrio da Europa.

A guerra do Oriente não foi inutil nem prejudicial para a França; foi uma guerra politica, feita com a alliança de Inglaterra e com a neutralidade, mais vantajosa do que desvantajosa, da Allemanha, uma guerra feita segundo o espirito da politica conservadora e que tem mostrado ao mundo inteiro que a França não estava irrevogavelmente ligada á politica revolucionaria. Esta guerra deu á França a independencia da sua acção na Europa, e com a independencia o ascendente. A guerra do Oriente não foi portanto inutil para a França; foi pelo contrario vantajosa; e quando fazemos votos pela paz, não he para acabar, o mais breve possivel, como uma guerra inutil e sem causa, he para acabar a proposito uma guerra que nos tem dado o que nos podia dar, porque todas as vantagens que podiam resultar da guerra, conseguem-se hoje com a paz, e he esta unicamente que pode consolidar a obra da guerra.

He esta a maneira porque somos partidarios da guerra. Ha apenas uma differença e he que ao passo que muitas pessoas teem fé porque desejam, nós duvidamos porque desejamos; he uma simples differença de temperamento. Tambem duvidamos porque ainda vemos muitos preconceitos e preocupações que se oppõem a paz, ainda que esperamos que esses preconceitos vão enfraquecendo.

Existe em Inglaterra um partido a favor da paz; dizem-nos e nós acreditamos; mas este partido da paz parece-nos ser escolhido, e isto enfraquece o partido. Ha grandes cabeças mas poucos corpos; não ha concurrencia. A guerra ainda não prejudicou a Inglaterra; temos lido até que com o auxilio da guerra o seu commercio tem irregularmente augmentado no Oriente. A Inglaterra explora os paizes que defende; he uma combinação feliz que faz com que ella não tenha pressa em concluir a paz.

Na Inglaterra, os interesses e os sentimentos combinam-se a respeito da guerra. Os Inglezes foram morosos em entrar na questão do Oriente, e a aceitar o duello de preponderancia na Azia, que a Russia lhe apresentava; mas apenas conheceram que a luta não podia evitar-se, tomaram parte nella com bastante resolução. Presistem, porque acreditam que a questão do Oriente encerra duas, uma que diz respeito á Europa oriental e Constantinopla, e outra que se refere á Azia e que toca no imperio das Indias. A questão da Europa oriental está quasi concluida. O prestigio do poder russo está desvanecido na Europa oriental. A queda de Sebastopol segurou a independencia de Constantinopla. A questão aziatica, pelo contrario está apenas começada. Por isso he deste lado que os Inglezes quereriam ver proseguir a guerra com actividade.

Não só os interesses aziaticos de Inglaterra parecem exigir a continuação da guerra; mas esses sentimentos, como ja dissemos, combinam-se com os seus interesses; queremos fallar dos sentimentos de orgulho nacional, que fazem uma parte da força dos povos. A Inglaterra tem sempre sido firme e corajosa nas differentes occurrencias da guerra do Oriente, mas nem sempre tem sido feliz. Tem mesmo, por um certo orgulho nacional, exagerado os seus revezes para inspirar o desejo, impor-se o dever de os reparar com maior grandeza. Ella pode não querer acabar a guerra em presença dos successos até hoje inferiores ás suas esperanças, e de certo mesquinhos em relação aos seus recursos.

Não pretendemos seguramente interpretar a letra tudo quanto temos ouvido a Inglezes muito esclarecidos, ou tudo quanto temos lido relativamente a necessidade que a Inglaterra tem de uma organisação militar mais forte e mais completa, do que aquella que existia até aqui. Todavia estas palavras, em que ha mais zelo pelas instituições militares do que pelas instituições politicas, cousa extraordinaria em Inglaterra, estas palavras não devem passar desapercebidas; ellas attestam duas cousas; a primeira que a Inglaterra esta' disposta a sacrificar á necessidade que sente de uma organisação militar, um pouco de seu zelo, cioso pelas suas instituições politicas, alguma cousa da sua repugnancia a centralisação. Se o duque de Wellington vivesse ainda, e quizesse, seria o dictador de Inglaterra sob pretexto de ser o organisador militar. Na falta do duque de Wellington, só a guerra pode pela força da necessidade, criar esta organisação militar, que se tornou a paixão dos Inglezes, assim como a sua necessidade.

A segunda cousa que testemunha o sentimento que dissemos existir em Inglaterra, he a grande mudança nas influencias sociaes. A classe politica parece perder o seu antigo ascendente, e uma classe nova, mais numerosa, e por consequencia inferior a primeira, uma classe de homens mais occupados dos negocios da industria e do commercio, do que questões politicas, começa por toda a parte a tomar influencia. Diriamos de boa mente, exagerando as nossas idéas, para melhor nos fazer comprehender diriamos de boa mente que a bourgezia de segunda classe eleva-se em Inglaterra, e esta elevação manifesta-se pelo enfraquecimento do espirito politico. Se esta classe nova desejasse a paz, obrigaria o governo a faze-la; mas esta classe não pensa assim, por duas razões; primeira, porque ella não soffre em consequencia da guerra, e mesmo porque a guerra actualmente em Inglaterra he um grande instrumento de igualdade e de nivelamento. Dous annos de guerra apenas tem contribuido mais para a igualdade na Inglaterra, do que vinte annos de discussões parlamentares. Não nos admiramos pois de ver esta classe nova inclinada o guerra. Ella vê que a guerra não prejudica as suas transações commerciaes, e contribue para os seus negocios politicos.

Sabemos que muitos Inglezes que teem visitado a França, teem partido admirados do que elles chamavam indifferença da França pela guerra do Oriente não comprehendem como nós a temos feito com tão bom resultado, mostrando deseja-la tão pouco. Como se pode ser tão militar e tão pouco belicoso? dizem-nos alguns visitadores muito esclarecidos. A isto responderemos, empregando as mesmas palavras dos inglezes, e usando da liberdade que elles tomam; como se pode ser tão belicoso e tão pouco militar? He este effectivamente o contraste de sentimentos que hoje só notam entre a França e a Inglaterra. A França he muito militar sem ser muito belicosa, e a Inglaterra he muito belicosa sem ser muito militar.

Esta differença explica-se facilmente. Uma nação militar, isto he, uma nação em que a conscripção se pratica sem excitar a menor repugnancia, onde os mancebos amam a guerra, mais como uma occupação e como um officio, do que como uma causa de defeza, uma nação militar que combate com o seu sangue, sabe quanto lhe custa a guerra. As perdas que soffre nos combates resentem-se profundamente nas familias, e os lutos moderam, não o enthusiasmo militar dos mancebos, porque esse enthusiasmo he um sentimento nacional, mas moderam o enthusiasmo da nação pela guerra, a menos que a guerra não seja muito popular, e muito patriotica, como eram as guerras da republica, quando a França conhecia que effectivamente combatia pela sua independencia e pelas instituições de 89. A guerra do Oriente não tem nem pode ter este caracter em França. He uma guerra politica que se faz com bom resultado, porque somos uma nação militar, mas não ligamos a ella o menor sentimento patriotico, senão pela honra da nossa bandeira: não lhe damos a menor paixão belicosa, senão pela gloria. Participamos de quanto se passa na Crimea pelo interesse commum da Europa, grave interesse que toca todo o mundo na Europa, mas que nos toca a nós mais do que ao mundo inteiro. Estas reflexões explicam a maneira porque fazendo-se admiravelmente a guerra, não temos por ella grande paixão, e como estamos mais dispostos a termina-la do que a proseguir nella.

Não acontece o mesmo pelo que toca á Inglaterra. Não tendo a conscripção nem sufficientes engajamentos militares, a Inglaterra conhece melhor o que a guerra importa ao thesouro, do que o que ella custa á sua população. Não pretendemos dizer que o sangue inglez não tenha corrido na Crimea; tem corrido muito e de certo o mais nobre. A nobreza ingleza tem pago a gloria que adquire em uma guerra, que destroe os seus privilegios hierarchicos. Nisto ha alguma cousa de elevado e de generoso, que deve tocar todas as almas. Isto faz recordar a velha nobreza franceza, que heroicamente se arruinava ao serviço dos reis, que pela sua parte procuravam destruir a sua preponderancia. Não apraz a Deos, pois que contestamos os sacrificios de sangue, que a nobreza ingleza tem feito na guerra; tem, pelo que lhe respeita, o direito de ser belicosa, porque se tem mostrado muito militar. Pertendemos unicamente dizer, que em um paiz onde não são todos soldados pela lei, e por uma especie de instincto, os lutos de familia resentem-se de uma maneira menos geral e menos sympatica, e que as paixões bellicosas são alli satisfeitas, ainda que menos arreigadas.

Temos indicado quaes são, segundo a nossa opinião os sentimentos e as opiniões que em Inglaterra se oppoem á paz, mas que a não hão de impedir, como esperamos, graças á união politica dos dous gabinetes de França e de Inglaterra. Arrependemonos mesmo de ter parecido por um instante, que consideramos, como preoccupações, os interesses e sentimentos que, em Inglaterra querem que a guerra do Oriente tenha um desenlace decisivo e grande. Para a Inglaterra a guerra do Oriente he de conveniencia nacional; está interessada nesta guerra, como o está toda a Europa, como o está a França; defende alli a grande questão do equilibrio europeu; mas defende tambem a sua preponderancia maritima o oriental; pode pois exigir da paz a manutenção dessa preponderancia ou mesmo procurar o seu augmento pela guerra.

Resta-nos examinar as preoccupações que em França se oppõem á paz. Estas preoccupações são, segundo a nossa opinião, poucas e insignificantes; não deixam porem de exigir serem indicadas com a conveniente reserva.

Damos em seguida o escripto de que ja fizemos menção, e que foi publicado pelos jornaes francezes, occupando-se todos delle, parecendo que fez grande sensação no mundo politico. A *Independencia belga* e outros jornaes attribuiram-n'o a um alto personagem, mas a *Patrie* nega que assim seja.

Necessidade d'um Congresso para pacificar a Europa.—Por um homem d'estado.

Paris, 20 de dezembro de 1855.

A' medida que as probabilidades de uma solução pacifica tomam maior consistencia, certos orgãos da imprensa ingleza tentam comprometter por uma polemica acrimoniosa, o effeito das judiciosas resoluções e da attitude serena dos governos alliados.

Alterando a forma e o caracter d'um documento que as chancellarias cumpria conservar em segredo, diligencia offender a potencia a que a Europa exige concessões, quando o interesse geral he facilita-las.

Seria uma loucura acreditar que qualquer homem de Estado da Grã-Bretanha deixe de considerar com o maior pesar esta tactica imprudente.

Nos projectos de ajustes que se acham com negociação, ninguem pensa em humilhar a Russia ou em diminuir a justa parte de influencia e de autoridade que ella deve conservar nos conselhos da Europa.

A França e a Inglaterra associaram-se para uma guerra justa, não só porque he justa, mas porque a sua propria historia mostrava á Russia que ella podia ceder sem deshonra.

A Inglaterra e a França humilharam-se por ventura com a obrigação em que se collocaram, a primeira de reconhecer a independencia dos Estados-Unidos, a segunda de renunciar ás conquistas da Republica e do Imperio?

O resultado da luta actual attesta o contrario.

Todavia uma e outra destas concessões foram arrancadas pela força d'armas. Foi a França quem obrigou a Inglaterra a abandonar as suas colonias da America do Norte; foi a Inglaterra quem contribuio, mais do que qualquer outro paiz, para desligar do territorio francez a Belgica e as provincias rhenanas; e a França e a Inglaterra estão hoje intimamente ligadas.

Altivas pelos seus novos destinos, teem de certo o direito de proclamar que, fazendo hoje o sacrificio de uma politica incompativel com a paz do mundo, a Russia não descahe, antes se engrandece na confiança e estima da Europa, e prepara-se talvez para um futuro proximo de novas e preciosas allianças.

Nesta situação, o dever do homem de estado he indagar por que forma e em que circumstancias a annuencia da Russia se conciliará melhor com a dignidade de um soberano que, no dia em que tiver assignado a paz, so verá irmãos nos seus antigos inimigos.

Desde o congresso de Vienna, cinco grandes potencias teem governado de commum accordo os interesses europeos.

Tres destas potencias estão actualmente em guerra, e a intervenção espontanea das outras duas, quer isolada, quer nas conferencias, frustra-se nas suas tentativas de reconciliação.

Será para admirar que os meios ordinarios não sejam sufficientes para pôr termo a um conflicto que apresenta um caracter tão fóra do commum.

Lutam cento e vinte milhões de homens; de um lado morrem pela fé, do outro pela justiça. Retumbam milhares de peças depois de quarenta annos de paz; quatro mil milhões são consumidos em menos de quinze mezes, e a Europa espera deste ultimo holocausto de sangue e de dinheiro, uma paz illimitada.

Eis o que he a guerra actual. Quando tão nobres e gigantestos interesses se acham comprommettidos para um fim semelhante, ha por ventura algum outro meio de reconciliar as partes beligerantes, a não ser por via de um congresso?

E esta medida não se acha por outro lado sufficientemente justificada pelo facto incontestavel de que, apenas corresse a noticia da convocação de um congresso, as populações considerariam a paz como concluida?

A que se deve attribuir esta confiança antecipada?

He que todos comprehendem que d'ora avante a unica difficuldade consiste em achar uma conclusão digna da grandeza da luta, e que depois da tomada de Sebastopol e da destruição da esquadra do mar Negro, a paz he possivel.

Effectivamente esse grande acontecimento creou uma nova situação que foi claramente desenhada no discurso de Napoleão III. aos expositores, e nas manifestações officiaes que provocou no exterior.

Emquanto se não alcançasse um successo definitivo, os alliados só deviam pensar em augmentar as suas forças sobre o campo de batalha. Proseguindo, á custa de enormes sacrificios, uma empreza, cujos beneficios serão partilhados por todos, elles não podiam admittir que a neutralidade tivesse uma missão util a cumprir.

Mas tendo a Inglaterra, a França, a Turquia e a Sardenha, cumprido a tarefa, sem outro qualquer auxilio, attingindo o fim material que tinham em vista, a posição dos neutros póde ser encarada sob um ponto de vista mais favoravel. Foi então que, appellando solemnemente para a opinião publica, afim de acabar a luta, o imperador dos Francezes reconheceu que, « se a Europa se decidisse a declarar de que lado está a razão, ter-se-hia dado um grande passo para a solução da crise. »

Proclamou com verdade e convicção que na epoca de civilisação em que nos achamos os triumphos dos exercitos são passageiros e que he definitivamente a opinião publica que alcança sempre a ultima victoria.

Portanto, no pensamento dos governos alliados, a ultima victoria será a propria conclusão da paz. E dever-se-ha esse resultado á opinião da Europa, se por ventura intervier nas negociações, se assistir ás suas phases diversas, e se poder pronunciar-se officialmente sobre todas as difficuldades as mais circumstanciadas, á medida que a discussão as fizer nascer.

Só a reunião de um congresso poderá proporcionar esse ensejo.

A promptidão com que os estados secundarios responderam ao appello do imperador dos Francezes, mostra que a Europa está preparada para assistir a este grande espectaculo.

No momento em que a Suecia assignava um tratado, os governos da Europa central, contratantes ou neutros, de primeira, de segunda ou mesmo de terceira ordem, dirigiam á corte da Russia representações amigaveis e não comminatorias, sem duvida, mas exprimindo do modo o mais explicito a necessidade de se fazerem concessões que possam garantir ás potencias occidentaes que o objecto da guerra está definitivamente alcançado. Ao mesmo tempo cada um delles informava a França e a Inglaterra deste proceder, convidando-as a receber com moderação as proposições que a Russia podesse fazer.

A maior parte destas cortes soberanas cooperam pois neste momento para as negociações.

Mas a sua cooperação he isolada, officiosa e sem força. São opiniões locaes, fraccionadas, de que ellas são orgãos; mas não he a opinião geral da Europa.

Para que essa opinião se formule e pese na balança afim de se alcançar a ultima victoria que ha de restituir definitivamente a paz ao mundo, porque não deixará apoz si nem vencedores nem vencidos, he mister que ella se manifeste solemnemente n'uma reunião dos representantes de todos os estados, onde os espiritos possam confundir-se n'um commum pensamento, onde a vontade de todos seja uma só n'um congresso, a Europa appareça e ahi se ache toda representada.

As ambições são postas de parte, e as almas se fortificam; acima de todos os poderes existe uma autoridade suprema que pode ennobrecer os sacrificios, dar a moderação o caracter da magnanimidade, pôr um limite salutar as exigencias religiosas ou nacionaes que a luta fez surgir, e restituir a cada governo, uma plena liberdade de acção para com os seus povos.

Muito folgariamos se a idéa de um congresso emanasse directamente da Russia, e se, tomando em consideração como base dos preliminares de paz as proposições de que, em nome da Austria, he portador o conde Esterhazy, offerecesse deliberar, não em simples conferencias, mas n'uma reunião de todos os soberanos, e depois das declarações solemnes e leaes sobre a origem, o caracter e os resultados do conflicto.

Uma semelhante proposta seria um indicio mais certo das disposições pacificas do gabinete de S. Petersborgo, do que a acceitação pura e simples de um *ultimatum*, que poderia não ter outro fim mais do que retardar a retirada do embaixador austriaco. Todos se lembram que uma aceitação semelhante precedeu as primeiras conferencias de Vienna, sem comtudo obstara que se frustrassem.

Se a Russia adoptasse corajosamente esta marcha, a sua linguagem poderia ter um caracter de franqueza, e de grandeza, que, affastando para sempre da sua diplomacia a imputação de dobrez que lhe tem dirigido, facilitaria consideravelmente a paz.

Basta recorrer á historia contemporanea para comprehender que Alexandre II pode seguir esta estrada sem humilhar a Russia; e se elle considera os sacrificios muito mais crueis que as outras potencias tem sido obrigadas a fazer ao progresso da civilisação, dará graças a Deos por ter reservado ao seu povo, n'uma crise identica, uma posição privilegiada.

Quando chegou a hora da independencia americana, a Inglaterra não podia imaginar que o enfraquecimento da sua velha politica colonial fosse um germen de desenvolvimento, sem limite, para o seu commercio e para a sua marinha.

No momento em que a Europa collizada fazia violentamente entrar de novo a França napoleonica nos limites da antiga monarchia, ninguem podia prever que o imperio resuscitado, encontraria no abandono das conquistas, o meio de estender sobre os estados livres da Europa uma influencia mais poderosa do que a de Luiz XIV e de Napoleão I.

Foi mister que a honra nacional dos dous paizes passasse por mais de meio seculo de affrontas, antes que podessem comprehender os seus novos destinos, e se resignassem, um a perder as suas possessões da America do Norte, o outro as conquistas da Republica e do Imperio.

Mas a Russia, depois de uma paz de quarenta annos, que mudou a face do mundo, modificou os costumes, e reconciliou as nacionalidades, gozou de melhor sorte.

Desde o dia immediato á luta, ella pode apreciar e appropriar-se dos resultados, e no proprio momento em que ella renunca a sua antiga politica oriental, vê que esta politica não morre, que se regenera, e que, civilisando-se, triumpha!

Qual era o pensamento de Pedro o grande a respeito de Constantinopla? Um pensamento tão generoso, tão santo, como o que guiava o rei São Luiz, Ricardo de Inglaterra, e Leopoldo d'Austria ao sepulcro do Christo.

Por ventura seria para admirar que este pensamento, tradicção viva de todos os reinados, se tivesse envolvido em mysterios, que se tivesse engrandecido a occultas, que não apparecesse á luz do dia, todo armado, senão para sucumbir e transformar-se em uma luta de gigantes?

Não. Desde que fora concebido, era esse o seu destino.

Era exclusivo, incompleb, porque não tratava se não da emancipação e da communhão grega. Era aggressivo, e invasor; esta emancipação importava uma mudança territorial á Europa.

Mas a Europa, que o creador da Russia tinha visto exclusivamente mercantil, em Londres e em Amsterdam, irreligiosa e dissoluta na corte do regente, e que não podia comprehender o seu grande pensamento, passava por uma immensa transformação.

Emquanto Catharina e Nicoláo abriam lentamente aos exercitos russos o caminho de Constantinopla, o velho edificio feudal do Occidente desmoronava-se, e sobre as suas ruinas fundava Napoleão as bases de uma politica e de uma sociedade novas.

Em cincoenta annos o pensamento de Pedro, o Grande, encontrou diante de si a Europa regenerada, impellindo o mundo oriental á pratica dos seus principios de ordem, de justiça, e de tolerancia, pelo unico attractivo das maravilhas da civilisação, e levantando a cruz na metropole do islamismo.

Desde então o testamento de Pedro o Grande, estava cumprido.

E quando no meio do decimo nono seculo a Russia dirigia os seus exercitos e as suas esquadras sobre Constantinopla, commettera um erro tão grave como se a França e a Inglaterra tivessem recomeçado as cruzadas. Mas reconheça ella este erro, renuncie á sua propaganda isolada, venha exigir a sua parte do protectorado collectivo que a Europa christãa conquistara, por ventura lhe recusarão essa parte? Ignora por ventura a Europa que os correligionarios do povo russo compoem as tres quartas partes da população da Turquia, que a má vontade do gabinete de S. Peterburgo pode alli crear difficuldades insoluveis; e que a sua leal cooperação tornam pelo contrario o elemento o mais essencial da regeneração pacifica do imperio ottomano?

Tal he a verdade sobre a origem, caracter e resultados da luta.

Se a Russia adoptasse estas vistas, se as negociações do gabinete tomassem de repente tão largas proporções, e se no seio de um congresso, reunido conforme este espirito de franqueza e de honra, a consciencia dos soberanos trabalhasse tanto como a habilidade dos diplomatas, pra reedificar lealmente, sobre bases mais solidas e mais justas, o equilibrio europeu, quem ousaria duvidar do bom exito final?

Ninguem.

Dispostas a explicarem-se si amigavelmente, em presença dos seus pares as potencias alliadas ficariam autorisadas a concluir um armisticio como testemunho das legitimas esperanças que provinham da nova forma de negociação.

E bem depressa todas as difficuldades seriam resolvidas; porque não pode admittir-se que um congresso de soberanos, reunido para regular, em nome da salvação commum, não só o conflicto oriental, mas todas as questões, suscitadas depois do congresso de Vienna, veja malograr-se a sua empreza.

Haverá algum interesse que não se concilie com a pacificação immediata da Europa?

A Prussia e a Austria não estarão impacientes por reassumir de novo a influencia que o repetido malogro das diligencias compromette cada vez mais?

Não aspirará a Russia a recuperar a sua propriedade interna, e a affixar honrosamente as tradicções de uma politica, generosa na epoca em que fora concebida, mas que os resultados realisados, estranhos a ella, condemnam, e á qual cedo ou tarde deverá forçosamente renunciar, tanto no seu interesse como no interesse do mundo?

A alliança anglo-franceza he eterna. Conseguirá o fim tanto na boa como na má fortuna. Mas não seria para ella uma fortuna triumphar do momento em que a guerra, não podendo levar em vista senão a destruição da esquadra do Baltico, fosse talvez tornar saliente as divergencias de interesse e de situação dos dous povos?

Emfim, se as potencias secundarias contribuem directamente para restabelecer o estado de paz, se a Europa lhes deve em parte a explosão de infinitos trabalhos, de reformas e de prosperidade que se deve seguir a este grande acontecimento, um semelhante serviço não garantirá melhor, do que os protectorados, a independencia dos fracos em todas as eventualidades futuras?

Portanto, para todos haverá vantagem na reunião immediata de um congresso.

A sua necessidade resulta da impotencia em que se acham as cinco grandes potencias de se combinarem. A sua formação está em germen desde o appello de Napoleão III á opinião geral da Europa. Este desejo anima a todos; e a proposta official que a formular não encontrará nem um só adversario, nem um só indifferente no dia em que alguma corte soberana delle tomar a iniciativa.

Le-se no *Times*:

Os longos preparativos necessarios para qualquer empreza militar constituem a difficuldade da arte da guerra. Na campanha que ultimamente se concluio reconheceu-se que o começo tinha sido um pouco aventuroso, não haviam os materiaes necessarios, nem a menor indicação que podesse guiar os generos.

Daqui resultou que a execução fosse tão lenta como a concepção havia sido inhabil, e a victoria fosse comprada á custa da obstinação paciente dos dous exercitos, e do patriotismo inflexivel das suas respectivas nações.

Se Napoleão invadio toda a Europa central de uma unica marcha, e levou as suas aguias até Moscou, foi porque o seu plano de campanha tinha sido o fruto de 6 mezes de estudo, e porque a marcha de cada uma das suas divisões havia sido indicada antecipadamente nas suas cartas, antes da declaração da guerra. Os nossos leitores não se hão de admirar quando souberem que se estuda o plano da nova campanha. Ainda não he tarde. Quando a cidade de Sebastopol cahio, todos reconheceram que aquillo não era mais do que o primeiro acto de uma serie de victorias, e que bastaria compellir energicamente o principe de Gortschakoff para que a conquista da Crimea seguisse desde logo a occupação da fortaleza. Ainda julgamos que se o principe Gortschakoff tivesse sido seguido de perto, teria hesitado soffrer o choque dos dous exercitos de França e de Inglaterra; mas não se fez a menor operação neste sentido, e assegura-se que a prudencia do que se deu prova, *tinha sido legitimada por innumeras razões.*

Ainda que assim seja, vê-se que a campanha concluio por este anno; 6 mezes de descanço deviam reformar os nossos regimentos; mas o exercito inimigo devia igualmente aproveitar-se da demora para se reforçar e preparar, afim de sustentar uma nova luta mais formidavel do que as antecedentes.

Destes 6 mezes, 3 ja passaram. Daqui a 3 mezes, o inverno da Crimea deve ter acabado, e teremos entrado em uma estação em que as operações militares hão de começar. He de fé que os alliados combinarão prudentemente os seus planos, de maneira que os possam pôr em pratica antes da epoca em que o sol tenha secado os poços e destruido as pastagens nas planicies da Crimea.

Se a Crimea deve ser conquistada, os exercitos alliados, cuja força será de 250 mil homens deverão entrar em campanha nos primeiros dias do mez de abril. Todos os soldados deste quadruplo exercito tem de ser municiados por mar; todas as bestas de carga tem de ser compradas em provincias longinquas, e conduzidas ao theatro da guerra por meio de navios de transporte a vapor. O inimigo, em quanto poder, distruirá as colheitas de trigo e não deixará no campo uma herva, e inutilisará os poços antes de retirar. Convém, pois, que os homens de Estado, prudentes, examinem com attenção, e nos seus menores detalhes o plano da proxima campanha.

Esta campanha não se assemelha em cousa alguma as precedentes. Os exercitos inimigos acham-se de alguma maneira em um campo cercado, onde nenhum soccorro lhes pode chegar dos paizes que os circulam. Não he neste caso que deve dizer-se, que he a guerra que deve alimentar a guerra. A intendencia e o serviço dos transportes, serão obrigados a fazer despezas que até aqui tem sido extraordinarias. A situação do inimigo he ainda mais desfavoravel do que a nossa, mas he mais um motivo para augmentar a nossa superioridade por meio de decisões immediatas e de convenientes preparativos.

Supponos que dentro em pouco haverá em Paris, um conselho de guerra, a que assistirão o duque de Cambridge e sir R. Airey; sir E. Lions alli se reunirá igualmente, e espera-se todos os dias em Marselha. O objecto desta conferencia será examinar os planos da proxima campanha, e preparar a energica execução das operações. Assevera-se que o marechal Pelissier he quem mais ardentemente pede que este conselho se reuna.

Todos se lembram que em setembro e outubro, o general francez tinha grande confiança em uma campanha do outono, e que dirigia as suas columnas com a maior actividade. O telegrapho que por intervenção de lord Panmure, nos transmittia noticias quasi diarias, tornou-se de repente silencioso. As esperanças das duas nações e dos seus governos chegaram ao mais alto grão.

Os Francezes passaram o valle de Baidar, tomaram posse das alturas da costa do norte, impelliram uma divisão para as nascentes do Belbek, e ameaçaram os desfiladeiros de Aitodor e de Albat. Por esta occasião manifestou-se a opinião de que o plato russo, estabelecido em pique para o lado do meio dia, e apenas conquistavel por estreitos desfiladeiros, não podia ser atacado.

Mas os militares sustentavam o contrario e pretendiam que toda a cadêa de colinas podia ser forçada e torneada. O resultado prova que a primeira opinião era fundada. Diz-se que o marechal Pelissier, deve ter declarado que não ha campanha possivel com a actual baze de operações.

Os Russos, ha mais de dous mezes, tinham os desfiladeiros com uma força que podia resistir a todos os assaltos. As estradas eram escarpadas, e as collinas fortificadas. Deviam tornar-se inconquistaveis no mez de abril, ou então para se tomar posse dellas, haveria uma carnificina em presença da qual todo o general deve recúar.

O plano de campanha em que se assentar, he necessario que se conserve em segredo, até a hora da execução. He, comtudo, evidente que os alliados tem uma grande vantagem em possuir duas bases accessorias para as suas esquadras, e inconquistaveis pelo inimigo. Eupatoria e Jeni-Kalé estão hoje convertidas em campos entrincheirados, que ameaçam Simpheropol e a retaguarda russa. O paiz he praticavel, mas a principal difficuldade he a falta de agua.

Talvez que esta causa faça com que se abondonem todas as operações contra Eupatoria.

O inimigo tem porem a vantagem de uma posição central, onde se podem estabelecer forças que operem dos dous pontos da costa. Não duvidamos que tudo quanto a sciencia militar pode levar a effeito, depois de 18 mezes de preparativos, nos espera na nossa marcha contra as posições russas. Ainda que o resultado seja infallivel, he do dever dos nossos generaes compra-lo pelo menos preço possivel, e contamos por consequencia que as deliberações do conselho sejam sabias e previdentes.

A posição da Asia não he menos digna da nossa consideração. Se Omer-Pachá tenta tomar Kutais, tratará de um ponto importante. mas se esta praça estiver fortificada, como he de esperar, os Russos empregarão alli uma verdadeira defeza.

A tomada de Kars collocou em seu poder uma posição magnifica, e uma fortaleza poderosa. O systema de fortificação orgaeisado pelo coronel Lake he, segundo se diz, um chefe de obra do genio militar, e estas fortificações estão hoje occupadas pelo inimigo. Kutais e Kars formarão a sua extrema direita, e sua extrema esquerda; pela parte de traz terão Tiflis e Gumri, e os seus reforços de soldados e de provisões lhe chegarão pelas estradas militares de Derbend e de Bakou, nas costas do mar Caspio.

Os russos, segundo se diz, teem recentemente dirigido toda a sua attenção para defender esta estrada, temendo que as passagens de Vlaclibankas fossem occupadas pelas tribus caucasianas, ou embaraçadas pela neve. Pelo que se prepara pode-se esperar uma defeza desesperada, e se se passar o anno de 1856 sem que haja uma campanha na Asia, os Russos ficam sem duvida em posição de se oppôr á menor manifestação dos alliados naquelle paiz.

Tal he o estado das cousas no fim do presente anno. Os alliados teem tirado partido; estão promptos para continuar a campanha e alargar a guerra ainda a proporções mais largas. Estão porém em face de difficuldades, que he inutil occultar. Com audacia, habilidade e perseverança, podemos contar com os resultados; mas não ha erro mais sensivel, do que julgar um inimigo incapaz de resistir, só por que uma vez a sorte lhe foi desvantajosa, ou suppor que elle esteja prompto a declarar-se vencido, porque a sorte das armas lhe foi uma vez contraria; não he necessario preparar-nos para uma luta mais longa, e mais seria, antes de pensar no desengano.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

6 de janeiro de 1856.

Entramos em um anno que, segundo estou convencido, será fecundo em grandes acontecimentos. E entretanto aquelles que não veem senão as apparencias exteriores poderiam talvez nutrir enganadoras esperanças. Todas as hostilidades estão suspensas, a Austria e os Estados secundarios da Allemanha com o assentimento tacito das potencias occidentaes instam com a Russia afim de que entre em negociações; a esta hora talvez vão abrir-se novas conferencias; finalmente, tudo existe calmo, mas he a calma que precede a tempestade. Estamos nas vesperas dessa grande guerra européa, que já tantas vezes tenho devisado ao longe, guerra que desenvolvendo-se, deve fatalmente despojar-se de seu caracter politico para tornar-se uma guerra de nacionalidades, e talvez mesmo uma guerra social.

Em minha ultima carta fallei a Vmc. de um movimento muito pronunciado que se manifestava nas regiões officiaes em favor da paz. A bolsa e os jornaes ministeriaes grande parte do mez de dezembro viveram dessas esperanças illusorias. Ellas haviam tomado tal caracter de verosemelhança, que os mais incredulos começaram a abalar-se. Cada dia um novo successo, uma nova palavra do imperador davam uma nova força a esses boatos de paz. Hoje contava-se que Napoleão recebendo em audiencia particular um general vindo do Oriente lhe dissera: « general, tranquillisai vossa mulher, não voltareis mais á Criméa: he tão certa a paz quanto he certo estar eu diante de vós. » No dia seguinte ha outra historia.

Mr. de Persigny nosso ministro em Londres faz uma viagem á Paris; espalha-se que esta viagem fôra feita por instigação de lord Palmerston, afim de combater a influencia que Mrs. Fould, de Morny e Walewski exerciam no animo do imperador em favor da paz. O imperador, segundo affirmavam, recebêra muito mal a Mr. de Persigny e lhe dissera estas palavras: « a paz hoje esta no interesse da politica continental e no da minha: cumpre portanto torna-la aceitavel á Russia. A Inglaterra tem uma politica insular; entre a sua politica e a nossa, existe o Oceano. »

Ao mesmo tempo fallava-se com certo mysterio de um folheto que devia apparecer, e a cuja redacção o imperador não fôra estranho. Em uma manhãa sahio a publicação no *Jornal dos Debates* sôb o titulo de — necessidade de um congresso para pacificar a Europa: por um estadista. —

Pelo estylo e pelas idéas mais humanitarias do que politicas conhece-se logo que tinham querido illudir o publico. Indaga-se da fonte e sabe-se facilmente que o pretendido estadista he um tal Carlos Duveyrier, antigo sansimoniano, condemnado em 1832 pelo tribunal do jury, juntamente com o padre Enfantin e M. Miguel Chevalier. O escripto sobre a necessidade de um congresso não foi tomado em consideração por pessoa alguma, nem mesmo pelos espiões da bolsa. Depois desta mystificação, os taes espertalhões quizeram ainda apreciar antecipadamente o discurso que o imperador devia proferir ás tropas vindas da Criméa, discurso que, segundo elles diziam, dava segurança de uma paz proxima. A ceremonia militar realisou-se no dia 29, publicou-se o discurso, e, como Vmc. verá dos jornaes francezes de 30 de dezembro, elle nada tem de pacifico. Então todas as illusões se desvaneceram, e a situação reappareceu tal qual ella he realmente, sombria e ameaçadora.

Que papel em summa desempenhou Napoleão nesta nova comedia de paz? Estaria elle de boa fé? Francamente acreditamos que não: elle quiz quando muito provar ao mundo sua moderação. A imprensa ingleza cahio no laço; ella tem lançado fogo e chammas: os mais moderados diziam— que Napoleão estava cercado de vis lisongeiros que occultavam-lhe a verdade da situação.— Finalmente os Inglezes incitam hoje a guerra com um furor incrivel. Foi sem duvida para ahi que Luiz Napoleão quiz leva-los: assim deve ter-se rido bastante á custa da colera e das exprobrações de John Bull.

Entretanto as folhas inglezas teem razão até certo ponto quando fallam dos que cercam o imperador. Muitos de nossos grandes personagens do mundo official teem desejado a paz; o desejo que nutrem tem feito julgarem-na possivel. Mrs. Fould e de Morny são os seus campeões mais intrepidos. Mais especuladores, mais traficantes do que politicos, veem suas gigantescas emprezas comprommettidas pelo estado de guerra permanente em que se acha a Europa, e usam da influencia que podem ter para fazer predominar sua idéa fixa. Napoleão, porém, não he homem que se deixe levar para onde não quer ir, mesmo pelos seus melhores amigos. Elle tem planos de dividir de outro modo a Europa, os quaes não podem realisar-se senão pela guerra, e não os abandonará certamente para fazer a vontade a Mr. de Morny e aos especuladores da bolsa.

Entretanto isto não o impede de prestar seu concurso a todos os esforços que faz a Austria e os estados secundarios da Allemanha para chegar á conclusão da paz. Posto que tenha apenas confiança muito mediocre no resultado dos passos e caminhadas dos diplomatas allemães, meu dever de chronista imparcial obriga-me a não deixa-los em silencio.

A Austria que vê com certo susto approximar-se o momento em que será forçada a declarar-se abertamente pro ou contra a Russia, acaba de tentar um derradeiro esforço no interesse da paz. Redigio novas propostas baseadas sobre as quatro garantias, e depois de as ter feito approvar pelas potencias alliadas, encarregou a seu embaixador em S. Petersburgo, o conde Estherazy, de submettê-las á aceitação do czar. O conde Estherazy levou aquellas propostas ao conhecimento de Mr. de Nesselrode a 28 de dezembro, e pensa-se que a resposta do czar não tardará em ser conhecida. Demais muitos indicios já fazem prever que ella não será favoravel. A exaltação dos espiritos que he maior do que nunca na Russia, a nomeação do principe Menschikoff para governador militar de Cronstadt publicada no mesmo dia da chegada do conde Estherazy a S. Petersburgo, a circular de Mr. de Nesselrode de 22 de dezembro, não deixam a menor duvida sobre as disposições actuaes do governo russo. Hoje a grande preoccupação dos nossos politicos consiste em saber que attitude tomará a Austria depois da recusa da Russia; mas he pouco provavel que a Russia responda por uma repulsa cathegorica, que forçaria a Austria a pronunciar-se. Somos da opinião do *Morning Post*, o qual declarou que se a Russia fingisse aceitar as propostas levadas a S. Petersburgo pelo conde Estherazy, só poderia ser com o fim de demorar o negocio, e lançar a sizania entre as potencias que tomassem parte na negociação.

O barão de Seebach, ministro de Saxe em Paris, partio para S. Petersburgo ao mesmo tempo que o conde Estherazy. Antes de partir teve longa conferencia com o imperador Napoleão. Annunciaram que elle fôra encarregado de dizer ao czar a ultima palavra da França. Foi engano; a missão do barão de Seebach não tem caracter official. Como ministro do Saxe em Paris, elle foi encarregado dos interesses dos subditos russos, que ainda se acham na França; como genro de Mr. de Nesselrode tem intimas relações com os personagens mais importantes da côrte da Russia. Este duplicado titulo permitte-lhe approximar-se do governo, e dizer-lhe algumas palavras uteis nas circumstancias graves em que a Europa se acha. Mas será elle ouvido? Crêmos que não.

No meio do movimento diplomatico da Allemanha, a Russia continúa a guardar, ao menos na apparencia, uma neutralidade que a isola completamente do resto da Europa. A Austria quizera arrastar o gabinete de Berlin no passo que presentemente tenta junto ao czar; mas foi-lhe respondido com a recusa. Dia, porém, virá em que terá applicação o dito do Evangelho — quem não he por nós he contra nós —; a Prussia acautele-se; a França sempre foi feliz sobre o Rheno.

O tratado com a Suecia foi assignado e publicado o mez passado. Não foi feito, ao menos ostensivamente, em vista da guerra actual; mas he certo que encerra artigos secretos, os quaes nos asseguram o concurso activo desta potencia. Cartas de Stockholm annunciam que desde certo tempo existe um movimento fóra do costume nos arsenaes e nos depositos do material da marinha, e que o governo sueco tem feito na Belgica compra consideravel de fuzis e de panno para renovar os uniformes do exercito.

A Dinamarca não se decide a imitar a Suecia; o governo dinamarquez e a aristocracia são russos de coração, só a necessidade fa-los-ha unirem-se ás potencias occidentaes.

Napoleão, segundo se diz, está muito preoccupado com a campanha de 1856, que de feito vai tomar proporções gigantescas. Asseguram que mandára pedir conselhos a Mr. Thiers, cujos grandes trabalhos historicos sobre as guerras do primeiro imperio, e conhecimentos especiaes de estrategia podem ser-lhe uteis.

O marechal Vaillant, ministro da guerra, terá de ir muitas vezes ao gabinete do antigo ministro de Luiz Philippe conferenciar sobre este grave assumpto. Além disto, afim de cercar-se de todas as luzes, Napoleão teve a iniciativa de um grande conselho de guerra, que deve reunir-se esta semana em Paris sôb sua presidencia, e para o qual foram convocados todos os almirantes e generaes dos exercitos alliados. Cada um dos membros do conselho exporá suas idéas pessoaes; mas não he de suppôr que em assembléa tão numerosa se assente no plano que será adoptado definitivamente.

Lord Cowley, embaixador de Londres em Paris, está desde certo tempo indifferente com o conde Walewsky, nosso ministro de negocios estrangeiros.

A publicação do escripto sobre a necessidade de um congresso, escripto á que, segundo dizem, o conde Walewsky não fôra completamente estranho, e os boatos de paz espalhados em Paris por muitos orgãos do ministerio, só tem servido para augmentar essa indifferença. O governo inglez estimaria muito a mudança do conde Walewsky, que he conhecido como grande partidista da paz. Mr. de Persigny, nosso ministro em Londres, ambiciona desde muito tempo este posto importante; mas emquanto for preciso usar da diplomacia para com a Austria e os outros estados da Europa, he provavel que o Imperador conserve o conde Walewsky, homem sobretudo de escolhida sociedade, de polidez e de moderação experimentadas, ao passo que Mr. de Persigny he homem brusco, teimoso, cheio de arrebatamentos, que muitas vezes compromettem. Quando chegar o momento de ir ás do cabo, então Napoleão certamente chamará o conde de Persigny.

A recepção do 1.º de janeiro nas Tulherias foi menos ceremoniosa do que se poderia suppôr pela leitura do *Moniteur*. A imperatriz conservára-se em seu aposento pelo seu estado de adiantada gravidez.

O principe Jeronymo e o principe Napolão tambem deixaram de comparecer, não se sabe porque. Não houve discurso official. Mr. de Morny muito familiarmente deu ao imperador os bons annos. O imperador de seu lado desceu da magestade de seu throno para confundir-se com os membros do corpo diplomatico. Elle disse ao ministro da Dinamarca: « espero que vosso governo não se demorará em imitar a Suecia. » Dirigindo-se ao ministro de Napoles, o velho marquez Antonini, disse-lhe bastante alto, de sorte que todos poderam ouvir: « Sr. ministro, sinto muito que nossas duas côrtes estejam discordes. » O velho marquez ficou desapontado com esta apostrophe, mas sem mostrar tê-la comprehendido e com voz dissimulada perguntou pela saúde da imperatriz.

Sabbado 29 de dezembro, Paris achava-se em completa festa. Da Bastilha á praça Vendome uma duplice fileira de tropas de linha e da guarda nacional cobria as calçadas dos boulevards. Bandeiras francezas, inglezas, turcas e sardas fluctuavam de todas as janellas, mastros empavesados, arcos de triumpho se erguiam de distancia em distancia, e uma multi-

ILEGÍVEL

MUTILADO

dão immensa, curiosa e enthusiastica dava animação a este magnifico quadro. Esperava-se a guarda imperial e dous regimentos de linha chegados da Crimea.

O imperador montado em um soberbo cavallo arabe, escoltado de um brilhante estado-maior de marechaes de França e de mais de cem generaes de divisão e de brigada, precedido das guardas, dos dragões da guarda e dos cem guardas, foi até a praça da Bastilha ao encontro dos vencedores de Sebastopol. Depois de haver orado a estes bravos soldados dirigio-se para a praça Vendome onde todos os regimentos deviam desfilar em sua presença. Em seu trajecto nossos heroes foram accolhidos com gritos e bravos enthusiastas. Todos estavam realmente enthusiasmados. Não havia republicanos, realistas, bonapartistas ; todos eram francezes. Os feridos iam na frente de seus regimentos levando coroas de ouro nas mãos. De instante a instante, velhos, mulheres, moças lançavam-se nas filheiras para abraçarem um pai, um irmão ou um esposo, e a multidão applaudia. O general Canrobert foi objecto de uma verdadeira ovação da parte da população e do exercito. Isto mesmo deu lugar a um pequeno incidente assaz curioso. Emquanto as tropas desfilavam na praça Vendome, Napoleão conservava-se a cavallo a direita da columna e o general Canrobert a esquerda. Os soldados da Crimea mais habituados com a figura do antigo commandante em chefe do que com a de Napoleão, davam muito mais vivas a Canrobert do que ao imperador !

Canrobert que he um fino cortezão, deu-se pressa em subtrahir-se a um triumpho que podia offender a susceptibilidade de seu amo e foi collocar-se discretamente atraz do imperador. A noite toda a cidade de Paris illuminou-se esplendidamente. He esta a primeira festa verdadeiramente patriotica, a que temos assistido depois do 2 de dezembro. Ella prova melhor do que todos os raciocinios do mundo quaes são as verdadeiras disposições do imperador. Quando se quer a paz não se procura excitar assim os instinctos bellicosos da população.

Por um sentimento de conveniencia, facil de comprehender-se, e que muita gente tem explicado em um sentido favoravel á paz, deixou-se de conduzir em triumpho na festa militar de 27 de dezembro as bandeiras tomadas aos Russos. Dous generaes, segundo dizem, ficaram tão descontentes com esta medida que se abstiveram de apparecer na ceremonia. Accusaram tambem o general Canrobert de haver tomado por si mesmo a frente do cortejo em vez de acompanhar simplesmente o imperador como seu official de ordenança. Tanto se murmurou acerca disto que o jornal official publicou no dia seguinte que o general Canrobert havia occupado aquelle lugar por ordem do imperador. Com effeito, este lhe havia dito na praça da Bastilha : general ide pôr-vos á frente deste exercito que conservastes á França. Maledicentes fizeram correr a noticia de que o general Canrobert fora atacado de alienação mental depois de sua ovação de 29 : felizmente estas noticias não tem fundamento algum. Falla-se sempre delle para commandante em chefe do exercito do Baltico. Outros querem fazer crer que será o imperador mesmo que se porá á frente desta expedição ; mas isto não tem nenhuma verosimilhança. O imperador não emprehenderá em pessoa uma campanha cujo resultado he ainda muito duvidoso. Se a guerra for levada sobre o Rheno será outra cousa. Elle não porá duvida em seguir os passos de Luiz XIV e de Napoleão I.

O imperador ha muito desejava ter em Paris um salão politico, presidido por uma das princezas da familia imperial afim de propagar as idéas napolionianas nas altas espheras da sociedade. Elle havia ao principio pensado na princeza Mathilde recusou-se, não se sentindo com capacidade para desempenhar o papel. Este tocou a Lady Arethur Crilonny, que o desempenha segundo dizem muito bem. Lady Crilonny, mais conhecida pelo nome de Miss. Howard foi durante 10 annos a favorita de Luiz Napoleão de quem teve dous filhos. Depois do casamento do imperador foi forçada a voltar para Inglaterra. Para não despertar altas susceptibilidades, não se lhe permittio entrar em França senão casada. Em virtude disto ella esposou lord Arthur Crilonny, major irlandez, sem fortuna. Miss. Howard he uma mulher encantadora, ainda que tenha trinta annos completos e seja bastante gorda, tem uma tez offuscante e de uma alvura lactea que só se encontra do outro lado da Mancha ou na Scandinavia. Ella celebra suas reuniões todos os sabbados, em seu castello de Beauregard, perto de Saint-Cloud, encantadora propriedade que ella deve a munificencia imperial. Cada um de seus jantares custa-lhe, segundo dizem, tres mil francos. Alli encontram-se as altas notabilidades officiaes, diplomatas, estrangeiros de distincção. He de seu salão que partem as palavras de ordem sobre os acontecimentos politicos do dia. Os convites de Lady Crilonny são muito procurados, e seu salão poderá em breve concorrer com o da celebre princesa Lierven.

Dia de Anno-Bom fizeram-se, segundo o costume, numerosas nomeações na ordem da legião de honra. A mesma guarda nacional, tão desprezada depois do 2 de dezembro teve sua parte nos favores imperiaes. Os homens de lettras foram mediocremente lisongeados por terem como representante a Mr. Viorentino, autor de uma traducção de Dante, segundo diz a folha official ; mas não creia Vmc. que fosse esse livro que ninguem leu o que fez brilhar a fita roxa na casaca de Mr. Viorentino. Mas por um sentimento de pudor, que nos satisfaz, o ministro não ousou dizer, he esta a critica do *Moniteur* e do *Constitucionel* que decoramos : porque Mr. Viorentino tem adquerido neste posto uma reputação que merece outra cousa e não a cruz de honra.

Ha 10 annos Mr. Viorentino faz a critica dos theatros do mesmo do que outr'ora os piratas Argel commerciavam. Os desgraçados artistas que se aventuram sobre este mar perigoso devem pagar um imposto proporcional ao seu talento ou á sua vontade sob pena de serem acanhoados e submergidos por este implacavel corsario. E se elles zangam-se e pedem a razão de seus ataques, está sempre prompto a responder : M. Viorentino he um grande folgasão, talhado como o mariola Romano, que maneja tambem uma espada como uma penna ; mas em geral os artistas não são espadachins e preferem acabar o negocio amigavelmente. Mr. Viorentino quando se trata de *negocio* he algumas vezes uma simplicidade que admira, como Vmc. verá pelo que se segue.

Ha alguns annos, uma dama, de cujo nome me não recordo, devia estrear na Opera nos primeiros papeis. Ella queria sahir-se bem a todo o preço, seus amigos disseram-lhe que Viorentino era o homem mais temivel na imprensa, mas que era mui sensivel aos bons jantares e aos presentes. A dama envia incontinente um convite a Viorentino, que teve o cuidado de não faltar ; para servir a tal cliente elle tinha que trabalhar. Na mesa, desdobrando o guardanapo ella deixou cahir uma pequena cozinha sobre o prato ; elle abre-a como sugeito acostumado a esses sorprezas, sorri ao principio avista de um encantador relogio de Genova ; depois torna-se serio, encara a dama com ar admirado, e lhe diz : « e a cadeia, » semelhante phrase não foi esquecida.

O anno passado por occasião do desapparecimento subito de madama Cruvelles, fez-se uma pesquisa em casa desta cantora para descobrir-se a causa da sua fuga. Uma das pessoas presentes, encontrando entre os papeis espalhados sobre a mesa o livro das despezas de madama Cruvelles, teve a curiosidade de percorrer ; entre a nota da lavadeira e do taberneiro seu « para beber, a Viorentino, 900 francos.» Como deve estar orgulhosa a litteratura por ser representada por este bravo litterato.

— 7 —

Hoje não ha noticias nem despachos importantes.

Uma carta particular de Napoles explica indirectamente o repente do imperador ao marquez Antonini na recepção do 1.º de janeiro. Parece que o barão Breurev, nosso novo embaixador em Napoles estreiou mal sua missão. No dia em que entregou a credencial, tomou a liberdade de conversar com o rei sobre as queixas das duas côrtes alliadas, o que offende os usos admittidos. O rei interrompeu bruscamente nosso embaixador, dizendo-lhe que elle bem mostrava ser acreditado pela primeira vez junto a uma corte ; se assim não fosse, elle saberia que iguaes communicações se não faziam a não ser pelo intermedio do ministro dos negocios estrangeiros. O barão Breurev se terá provavelmente chocado com esta lição de etiqueta, e terá referido este pequeno incidente de modo favoravel a si.

A ultima liquidação da bolsa foi muito desastrosa para os especiadores da alta. Grande numero dentre elles falliram.

Fallava-se hoje na bolsa de uma carta de Washington que annuncia a existencia de um tratado secreto assignado entre os Estados-Unidos e e a Russia.

Considera-se como imminente uma declaração de guerra entre a Suecia e a Russia.

PARIS.
6 de janeiro

Eis mil oitocentos e cincoenta e seis que começa, eis a quarta vez que o anno se renova desde que o grande successo oriental tem preoccupado de uma maneira seria e instante o velho continente europeu ; com o pensamento das graves e longinquas e incalculaveis consequencias que pode ter, toda a gente começa com felicidade, e até com inveja, a lançar os olhos sobre o seu admiravel paiz, tão bem collocado fora de todos os conflictos, de todas as complicações, que entre nós parecem agitar verdadeiras questões de renovação, sobre o seu Brasil que gravita de uma maneira tão notavel em a nova e robusta prosperidade das suas instituições politicas, das suas industrias e do seu commercio, sob a influencia trez vezes bemfazeja da elevada prudencia de um principe de merito exclarecido, de D. Pedro II, da immorredoura riqueza do seu solo, e dos maravilhosos recursos da sua situação topographica ; possam longos annos de progresso e desenvolvimentos reaes conduzi-lo seguramente e sem abalos a grandeza a que elle he destinado.

Todavia quanto a nós Europeus, reflectindo profundamente, podemos chegar, segundo nos parece, a considerações capazes de nos tranquilisar sobre a sorte da civilisação moderna, a considerações capazes de nos convencer da ascenção proxima da Russia aos beneficios da vida moderna, emfim a considerações capazes de nos subtrahir a qualquer apprehensão de ver o velho continente se tornar russo um dia.

O poder dos czares tem outros perigos a temer que não mão exito das suas armas ; os seus inimigos mais poderosos, mais ameaçadores, estão talvez menos na Crimea e na Asia, do que em Moscou e em S. Petresburgo. Tem por si 700 leguas de territorio, desertos medonhos, geadas protectoras, sessenta e cinco milhões d'almas, esquadras numerosas, exercitos quasi inexgotaveis, ouro e ferro a sua discrição, tem contra si a ausencia de almirantes, de generaes, de diplomatas, a falta de todas as capacidades nas espheras elevadas da administração civil e militar. tem especialmente contra si o espirito novo que alue todos os dias obra do absolutismo elevada por Pedro Grande, Catharina II e todos os principes da casa de Romanof.

Com effeito, affirmamo-lo com toda a segurança, por não ter lançado um attento lanço d'olhos sobre a verdadeira situação da Russia, muitas verdades tem escapado á observação no estudo da questão do Oriente, e se examinasse de perto e com imparcialidade o estado desta potencia que perturbou por uma sede cega de invasão a paz europea, ver-se-hia que o czar Nicolao não começou debaixo de vãos pretextos de uma protecção religiosa em favor das raias e de puras imaginações a vingar, esta guerra iniqua, unicamente para realisar o pensamento de Pedro I, de Catharina II, de seu irmão Alexandre I.

Por mais poderoso que fosse, este movel não seria sufficiente para determina-lo a abdicar a politica prudente dos seus pretendentes, que procuraram o triumpho dos seus designios no Oriente, menos em uma acção aberta, do que em invasões successivas habilmente dissimuladas, e lança-lo temerariamente a si e a seu povo nesta grande e mysteriosa aventura.

Se depois de vinte nove annos de reinado, elle renunciou o seu papel de defensor da ordem, a missão de pacificador universal, a todas as bellas apparencias de cavallaria que embalaram e illudiram a Europa credula, foi por uma causa muito mais seria, por uma causa decisiva, foi porque, senhor absoluto de tudo, começava ja a não ser senhor de nada.

Ao lado da autoridade monarchica deste omnipotente czarismo preparado por Ivan III, organisado por Pedro Grande, e que augmentára sob seus successores, no exterior pelos acrescimos da conquista, no interior pela generalisação da baixeza e pelo contagio da invasão, ao lado deste edificio construido sobre a servidão, a corrupção, a ignorancia, o fanatismo, mantido longo tempo pelo knout, se elevou em silencio outra força, o espirito publico se manifestou, o pensamento da nação se formou e se produzio ; ella agitou-se, e se agitando, agitou tudo : por traz da nobreza exhausta e aniquilada de dia em dia, creou-se laboriosamente uma classe que sem ser uma burguezia, está mui perto de tornar-se um *terceiro-estado*, capaz de offerecer a renovação social promotores convencidos, ardentes velites.

As educações sociaes formadas em paizes estrangeiros, as guerras emprehendidas em nome da ordem iniciaram e camponez, o homem aos seus direitos ; a critica se despertou, o slavismo, forma duplice de opposição do moscovitismo contra o germanismo, do espirito moderno contra o antigo se mostrou offerecendo uma arma de dous gumes, que na mão do czar ameaçava a Europa, na mão da nação o czar.

E o czar Nicoláo I no fastigio do poder humano, sentindo-se de repente tomado de grande fraqueza, comprehendeu que o principio de que emanava perdera a sua seiva, comprehendeu que subindo com as mares, e sob um impulso uniforme e irresistivel, a idéa de reforma batia cada vez mais a theori a carunchosa do velho despotismo até entre os homens de estado mais enfeodados ao systema, até aquelles mesmos que, tendo sido instrumentos activos e cegos do passado, se achavam mais directamente ameaçados das coleras do futuro.

Foi a intelligencia desta situação que arrancou ao czar Nicoláo I as suas bellicosas resoluções de 1853. Em presença destes factos irrecusaveis, lhe era preciso optar entre a emancipação da gleba, a organisação da burguezia, a reforma da nação, a renovação da sua vida, a abdicação de seu papel de idolo e a inauguração de uma guerra que enganando o sentimento nacional, pondo em perigo a honra da Russia, sobreexcitando a idéa popular da possessão oriental, absorveu momentaneamente todo o interesse em uma cobiça patriotica : estes dous partidos diversos que elle tinha a tomar, e que constituiam dous abysmos iguaes, fez uma escolha.—Considerando as perspectivas terriveis das renovações politicas e sociaes, vendo a sua onda subir de dia e de noite, e senhor de todas as forças materiaes de setecentas leguas de espaço e de mais de sessenta milhões d'almas, sentio-se mui fraco para embarga-la.

E, pois, que uma potencia mais formidavel que a sua, a do tempo, obrava em sentido contrario, pois que o progresso contava as horas, pois que era preciso a todo o custo um derivativo, abrio os diques da guerra, dirigindo-a sobre Constantinopla que os Russos consideraram como sua herança natural, a base da sua fortuna, o ponto de apoio da sua expansão, de um lado para Vienna, do outro para as Indias, onde a Inglaterra, depois de uma luta inaudita, deve receber o golpe mortal, n'uma palavra, como um unico caminho que podesse conduzir a esta dominação, um unico caminho que podesse conduzir a esta dominação universal, tão eternamente sonhada, perseguida com uma tenacidade tão invencivel, e parecendo hontem ainda na vespera de ser conquistada.

Taes tem sido a fatalidade, a causa e o alvo da guerra de 1853 : não foi uma cabeçada, foi acto de desespero.

Os inimigos do poder se precipitaram nella com ardor, e este ardor todavia não he o enthusiasmo do unico patriotismo : triumphos ou derrotas, elles comprehenderam que esta guerra era o preludio das transformações, a velha nobreza que não gosta da autocracia, que aborrece a sua sociedade, que se isola systematicamente dos negocios, e que formam em todo o imperio e especialmente em Moscou, um nucleo que vai sempre engrossando, se associaram ao movimento para dirigi-lo, dest'arte tomaram posição para a futura reorganisação social.

Assim, a guerra tem um caracter duplo : se ella responde ás idéas de engrandecimento e conquista, responde tambem ás de reforma e transformação, e o czar declarando-a, lançou a sua corôa sobre o campo de batalha, encarregando a victoria que lh'a trouxesse, o triumpho podia absolver a perturbação provocada nos interesses moraes e materiaes, pois que uma nação que cresce quasi que não conta dos meios empregados, mas as derrotas collocaram a autocracia em condições mui criticas ; tiraram aos olhos das massas populares o seu prestigio mystico e a sua invencibilidade ; indisporão toda a nobreza, que nem perdoará o golpe desfechado no renome russo, nem a desordem lançada na sua fortuna, nem os perigos creados para a sua existencia como corpo aristocratico.

De qualquer forma o czar Alexandre II recolheu uma pesada herança, seu pai escolheu a guerra, elle tolerou-a, e não evitará por este meio a revolução. A victoria tinha podido retarda-la, ella não soubera embarga-la, a derrota a conduz com sigo : nos dous casos, a era aberta por Ivan III e Pedro I está formada, o czarismo no seu sentido aristocratido se extingue, e com a sua nobreza singularmente diminuida e aniquilada, com a sua burguezia que aspira a uma existencia politica, com a sua servidão que he o objecto da reprovação de todos, a Russia está manifestamente em trabalho de instituições livres, e os tempos constitucionaes vão nascer para ella sem embargo das conjecturas presentes.

Entretanto, os preparativos da guerra vão continuando sempre activos sobre todos os pontos da herança de Pedro e de Catharina : trabalha-se para habilitar os alliados a atacar as regiões septentrionaes e a propria capital. Trabalha-se sobre todos os pontos principaes do golfo de Finlandia na construcção de bombardas e se armam as baterias costeiras com novas peças de mui longo alcance. Trata-se seriamente de fortificar S. Petersburgo e Moscou e algumas deliberações ja tem tido lugar a este respeito, fabricam-se peças e morteiros destinados especialmente á defeza de S. Petersburgo, no caso de uma invasão inimiga ; julga-se que a commissão instituida para este fim proporá que se estabeleça junto de todas as estações obras armadas de peças.

Cada uma destas obras será defendida por um batalhão da milicia encarregada ao menos de garanti-la contra uma sorpreza de alguma guarda avançada inimiga. A formação das drusehinas e dos novos recrutas vai progredindo rapidamente, e depois que a neve está coberta de uma crosta de gelo, enormes comboís de carros vão por Perekop a Crimea ; os armamentos e exercicios se fazem em grande escala.

Todos estes esforços são motivados pelas perdas immensas já experimentadas tanto nas forças de terra como nas forças de mar : daremos a medida disto quando dissermos que uma frota de cento e vinte navios, dezeseis naos, sete fragatas, cinco corvetas, doze brigues e seis navios de guerra a vapor, etc., frota magnifica nos primeiros dias das hostilidades, está hoje completamente destruida, que quinze naos foram metidas a pique no proprio ancoradouro de Sebastopol, assim como grande numero de fragatas, corvetas, etc., e que o resto foi aniquillado no mar d'Azoff, nas emboccaduras do Don e do Dnieper, que alem disto a Russia perdeu uma artilharia naval excellente e numerosa que fôra posta em terra para concorrer na defeza da grande fortaleza do mar Negro, e que emfim á destruição de todo este material naval cumpre acrescentar uma perda ainda maior, a das suas melhores equipagens de linha, a flor dos seus marinheiros, canhoneiras e de grande numero de officiaes generaes, de officiaes superiores e de officiaes de marinha.

Para limitar tanto quanto fôr possivel a aggravação de semelhantes desastres, Nicolaieff e as outras cidades do sul são o objecto de trabalhos formidaveis ; mais de quatrocentas peças de todos os calibres a defendem de todos os lados. Demoliram-se ruas inteiras, compostas de casas estreitas, e tem-se construido em seu lugar immensos quarteis e hospitaes, assim como armazens de munições, de provisões ao abrigo das bombas ; o edificio do almirantado ha sido transformado em forte. Odessa tornou-se o quartel de inverno do general Ludears, Otchakoff recebe tropas consideraveis.

E depois, como o dinheiro he antes que tudo o nervo da guerra, o governo russo está negociando na Hollanda um emprestimo de cincoenta milhões de rublos em prata (cento e noventa e seis milhões, setecentos e cincoenta mil francos) dividido em cem mil acções de rubulos de prata cada uma e ao portador.

A amortisação começará em mil oitocentos e cincoenta e oito, terá lugar por via do resgate das inscripções quando não forem quotadas ao par, mediante um fundo de amortisação de 2 %, augmentando-se o algarismo nominal do emprestimo com os juros das inscripções já amortisadas. Ao partir de 1875, o governo terá a faculdade de resgatar ao par todas as incripções que existirem em circulação ; as inscripções terão 5 % de juros e serão revestidas de declarações pagaveis no 1º de abril e no 1º de outubro de cada mez.

A brilhante campanha dos Turcos na Asia empallideceu ante um cruel revez : depois de longa e heroica resistencia Kars rendeu-se a 28 de novembro ao general Mourawieff ; Vassif Pacha, outros oito pachas, assim como o general Williams e toda a guarnição foram feitos prisioneiros de guerra.

Toda a Europa cercou com as suas homenagens esta gloriosa defeza em que toda a honra pertence aos vencidos. Entretanto o general Mourawieff tratou honrosamente a guarnição, guardou cinco mil prisioneiros pertencentes ao exercito activo, concedeu liberdade plena e inteira : primeiro, a todos os refugiados polacos, hungaros no serviço do exercito de Kars ; segundo, a todos os empregados civis e a todo o corpo medico ; terceiro, a todos os *reaifs* (soldados da reserva) e irregulares, elevando-se tudo a 7,000 homens pouco mais ou menos. Concedeu a todos os officiaes o favor de guardar as suas armas, como uma homenagem, disse elle, rendida ao seu valoroso comportamento.

Pela sua parte Omer Pachá continuou as suas operações tanto quanto lhe permittio a estação. Estabeleceu o seu quartel-general em Redant-Kalé : dividio o seu exercito em tres corpos, o grosso está sob o seu commando directo e passou o Kopi ; o corpo de cavallaria sob o commando de Iskender Pacha que foi obrigado a cobrir estas operações junto d'Osurgheti, com ordem em caso de ataque de não retirar-se para Batoum, onde as tropas auxiliares egypcias já estavam, e marchar sobre a estação maritima de Poti.

O tenente-general Bebutoff em Kutais está prompto para a luta e Allend, seu adversario, Mingrelia e Gouriel estão occupadas pelos Turcos, e a posse destas duas provincias he um facto consideravel que não podia compensar para Russia a tomada de Kars, tanto mais que Vely Pacha, pela sua parte, occupa os desfiladeiros de Hassan Kalek, ao passo que o grosso do exercito deve proteger Erzeroum. Preso entre dous fogos, o general Mourawieff se acharia na impossibilidade absoluta de aproveitar-se da victoria, e por outro lado e em todos os casos se má estação não fosse um obstaculo para todas as operações na Asia assim como na Europa.

Se o inverno embargar a obra militar das potencias alliadas, não ha ao menos estação morta para a diplomacia : o tratado concluido entre as potencias occidentaes e a Suecia he presentemente conhecido. Se examinarmo-lo somente no seu texto litteral, constitue da parte da Suecia ou da Noroega direito algum de occupação ou de uso sobre aquelle territorio ou sobre aquellas praias, e de repellir até pela força qualquer pretenção que possa levar a Russia a estabelecer a existencia de algum dos seus direitos.

Da parte das potencias occidentaes contem o compromisso de fornecer ao governo de Stockolmo as forças navaes e militares necessarias para resistir ás pretenções, ás aggressões da Russia. Além disso qualquer proposição feita a Suecia pelo governo russo, ou para uma cessão de territorio, ou para o estabelecimento de um direito de uso qualquer, deve ser immediatamente communicada a França e á Inglaterra.

Taes são as estipulações textuaes do tratado de vinte de novembro, a respectiva publicação deu lugar a apreciações mui contradictorias : uns viram nisto um caminho para a paz, outros pelo contrario só tem querido ver neste documento um novo alimento das hostilidades e uma causa de irritação acrescentada ás pretendidas queixas da Russia.

Esta ultima apreciação he pouco fundada, a accessão da Suecia e da Noroega á politica occidental he certamente um passo de mais dado para o alvo que ella procura attingir, para a paz. He uma resposta ao appello dirigido pelo imperador Napoleão III a todas as nações europeas : « Sêde pró ou contra nós. »

A Suecia e a Noroega se pronunciam em favor do Occidente contra a Russia, não será evidente que quanto mais estas adhesões se manifestam, tanto mais numerosas serão as probabilidades de paz ? Quererá isto dizer que a paz está eminente ? Não ! Sabe-se que não compartilhamos a este respeito as illusões que alguem ha procurado explorar. A paz futura não poderia ser um facto expontaneo. Para que seja duradoura, cumpre que seja por muito tempo discutida, lentamente preparada em um congresso em que todos os interesses sejam representados.

Este alvo só será attingido successivamente, e o tratado com a Suecia he um dos degráos que a ella devem conduzir.

Este tratado he segundo varios correspondentes acompanhado de um artigo secreto. Dizem além disto que se estava preparando uma approximação entre a França, a Inglaterra e a Austria : Por falta desta approximação os gabinetes de Londres, de Vienna e de Paris não se tem entendido sobre as condições que he mister propôr á Russia para chegar-se ao restabelecimento da paz, estas condições fixadas de commum accordo entre as tres potencias são propostas pela Austria á Russia.

G. M.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Aliançam-nos que alguem tem continuado a propalar que a ratificação por nós dada, a respeito do Correio foi *filha* da ameaça.

Não cremos : repetimos, não cremos, que um moço, que se diz geralmente ser circumspecto, falte com a verdade de uma maneira tão vergonhosa ; e como alguem talvez supponha, que somos algum menino que tem receio de caretas, passamos a expor como a nossa residencia veio o Sr. F...

Estavamos em casa quando o Sr. F... apeou-se e procurou-nos; fizemos entra-lo, e perguntamos a que vinha. Então o Sr. F... disse-nos pouco mais ou menos o seguinte:—Que se achava elle e seus collegas mui envergonhados no Monteiro pelas allusões do Correio, e que a sua condição de academico era mui melindrosa, etc. etc. Nós conhecendo que o Sr. F... e seus collegas tinham razão de sobra, dissemos-lhe que alguns amigos do Sr. F...te nossos, ja nos haviam informado o contrario do que havia dito o Correio, que tanto estavamos certos de que taes cousas não se deram, *que já tinhamos preparado algumas tinhas a este respeito*, e com effeito a nossa teleraneia levou-nos a mostrar escripto o que tinha de ir para o prélo. O Sr. F... sempre com maneiras que nos captivavam, disse-nos—*que se nos fosse possivel dizer mais alguma cousa a respeito, que era um favor do qual elle muito teria que nos agradecer*. Annuimos, e adiante do Sr. F... que mui satisfeito fumava o seu charuto, e conversava com mais alguem, que comnosco se achava escrevemos o que hontem sahio na nossa *Pagina Avulsa*. O Sr. F... perguntou-nos se era possivel que confiassemos o autographo para elle mostrar e tranquillisar aos seus collegas, dissemos-lhe que sim, e com toda vontade passamos a outro papel o que tinhamos no autographo, o que feito demos ao Sr. F...! *que muito e muito nos agradeceu* ; levamos-lhe a nossa porta, vimos-lhe cavalgar e partir cheio de prazer por ver o seu credito restituido. Releva notar que o Sr. F... perguntou-nos se quem nos havia enviado o Correio morava na praça ou no Monteiro, e nós lhe respondemos—que era segredo, e que muito respeitavamos o segredo da imprensa.

Perguntou-nos mais se era o Sr. Victor Lieuthier —dissemos-lhe— que aliançavamos não ser esse Sr. Emfim eis tudo. Quando demos a copia do autographo ao Sr. F... foi porque estavamos dispostos ao não ser perfidos a Smc. e ratificar o que entendiamos que deviamos fazer.

Somos excessivamente tolerantes quando conhecemos razão, mas insultos, imposições, ordens oh ! nunca.

O Sr. F... deve estar lembrado, que lhe dissemos —*Fique o Dr. certo, que faço-lhe este favor por ver, que o Sr. procurou-nos com muita polidez, que a ser um desses orgulhosos, que querem fazer da imprensa o que lhes parece, a ractificação se daria mui succinta.*—

Nós informados da conducta do Sr. F..., e de seus collegas não hesitamos em restituir-lhes seu credito, tanto mais quanto tem sido este todo nosso mais constante anhelo.

Dirá o contrario o Sr. F...? Duvidamos muito porque finalisamos com o principio—não cremos, não cremos que um moço que se diz geralmente circumspecto falte com a verdade de uma maneira tão vergonhosa.

Estamos dispostos a tirar todas as duvidas, e a desmascarar quem em proprio nome, ou de outrem quer fazer *artes* com que a nossa *Pagina* emudeça. Com *isto* não.

—Os moradores da rua Imperial clamam, que estão bebendo agua ferruginosa, e immunda do chafariz, e até tão fetida, que nem serve para o uso ordinario. Mandam ao chafariz do Carmo se querem beber agua : estariam padecendo a pena de Tantalo se não fosse isto. A companhia, que perca algumas pipas d'agua, afim de melhorar a sorte dos moradores d'aquella rua ; elles tambem dão seu vintem, e por isto não se deve negar-lhes aquelle elemento, como um nos disse tão precioso. Abram-se essas torneiras, corra essa agua fetida, feche-se depois, que ahi está feito o negocio.

—O moço das calças *depravadas* tenha mais côbro em sua vida, considere que as familias honestas onde Smc. passa constantemente quasi descomposto, não estão dispostas a verem *taes* figurinos. Falta em nossa terra um tribunal de policia correccional.

—*Responsabiliso-me na forma da lei.*—Fulano de tal—: assim he que deve cada um responsabilisar-se, notando, que deve estar no gozo de seus direitos politicos.

POST SCRIPTUM.
Boa noite !

Srs. redactores da *Pagina Avulsa*.—Reconhecemos o util serviço que Vmcs. prestam a esta cidade com o seu—bom dia—, e Deos o ajude para poder continuar ; por que cousa boa não dura ; mas permittam Vmcs. que nós de quando em vez tratemos d'alguns factos, ou de suas circunstancias, ja tratados por Vmcs., considerando esse nosso voluntario trabalho, como prova do nosso reconhecimento pela sua coadjuvação a policia, e pelo entretenimento, que nos dão com a leitura de sua *Pagina Avulsa*, que em outro paiz seria muito galardoada na pessoa de seus redactores. (*) Contamos com sua imparcialidade para a admissão do que tivermos de referir, que sempre será verdadeiro, e se não merecermos esse favor sem que fiquemos despeitados, procuraremos outro vehiculo para publicação do quanto tivermos de revelar ao respeitavel publico

Vamos ao que nos conduz
Pr'ajuda-lo em sua cruz.

Consta-nos que o fiscal da Boa-Vista dirigio-se ás casas dos fabricantes de fogos artificiaes, e em primeiro lugar a do Sr. Alves, no becco do Veras, onde encontrou um pouco de estopim, uma porção de massa composta de enxofre e salitre, e uma armação para figura, pelo que multou a mulher do Sr. Alves, pois este não se achava em casa, e d'alli foi o fiscal á casa do Sr. Santa Anna na rua Velha, onde lhe foram apresentados alguns foguetes, em razão do que tambem multou ao Sr. Santa Anna, e assim tambem ao Sr. Quintino, a quem encontrara fabricando fogos no sitio do Sr. Manoel Joaquim Caldeireiro. Acompanhado o fiscal de varias pessoas dirigio-se á rua da Conceição, a casa do Sr. Rufino, um dos fabricantes apontados, onde ao entrar, dizem, que despira a carranca e prazenteiro, passára da sala ao corredor, e seguido fora ter ao quintal, e passando um rapido olhar no telheiro, situado no dito quintal, onde está posta a fabrica do Sr. Rufino, gastára o tempo em examinar o jardim existente no mesmo lugar, encarecendo o bom gosto do Sr. Rufino, e felicitando-o pela posse de tão bellas e diversas flores ; e que por fim dissera ao Sr. Rufino, que só faltava a sua fabrica ser examinada por um engenheiro, e sendo-o tambem elle Rufino ; dito o que desfazendo-se em cumprimentos, retirou-se. Agora perguntamos nós, seria assim que deveria proceder o fiscal ? correu a casa, e a do rancho pertencente ao Sr. Rufino, que fica junta e tem communicação.—Não se sabe que o Sr. Rufino estava fazendo o fogo para ser apresentado na povoação de Santo Amaro ? Deveria ir o fiscal n'esse mesmo dia á casa do Sr. Rufino, tendo-se com elle encontrado na casa do Sr. Alves? Não he sabido que o Sr. Rufino, pelos meios de que dispõe, he quem mais trabalha neste genero de negocio? Não se diz, que o Sr. Rufino tem sempre a sua fabrica cheia de figuras, rodas, foguetes, e muita polvora, servindo-se desta tanto para o uso de sua arte, como para vendê-la aos matutos, que frequentam a sua casa de rancho ? Não foi publico e notorio que o Sr. Rufino esteve a pontos de perder um filho, e um escravo por causa de uma explosão de polvora unicamente, o que não faz muito tempo ? De tudo sabe o fiscal ; porém na sua mente o quintal da casa do Sr. Rufino está situado fora da cidade *ta dinreto*, e de mais os outros fabricantes, se lh fizerem algum favor, só poderão agradecer com o—Deos lhe dê saude—. São pobres e carregados de onerosa familia, trabalhando na sua arte, conforme lhe permitte a pratica e habilidade, e não seguindo as regras ensinadas pelo *livro francez*, que manda bater forte, ou mais, e vestir figuras, socar foguetes, pizar polvora, vendê-la aos matutos com cuidado ; sem que haja novidade ; se o cabo da guarda o F for camarada. Meus charos Srs. da *Pagina Avulsa*, nós tornaremos breve ; porque temos muita obra feita para a loja, e não devemos continuar hoje, porque para a primeira vez, fomos compridos—E que devemos ao Sr. *Bom dia*, se Vmcs. aceitarem nossas obras ?

—He uma das grandes poucas vergonhas ! Um artista, que deve estar occupado em seu trabalho para dar o pão a sua familia, e viver honestamente occupa-se com o maior dos escandalos em uma rua publica a *namorar* uma deidade de congo, e com taes mimicas, que faz arredar das varandas as senhoras, que gozam de reputação. Se continuar, o nosso agente, que nos avise para se declarar o nome da rua, a profissão do artista, e o numero da casa.

—Consta-nos, que o Dr. da Saude exige do administrador do lazareto—que cobra dos quarentenarios os pratos, que quebrarem, para o que ja mandou que aquelle entrasse com um fiador !

—Os quarentenarios queixam-se, que não tem agua para beber, nem para lavar-se ; a culpa he de quem tem dever de remessar para o lazareto tudo quanto a bem dos quarentenarios for pedido pelo administrador.

—Na rua do Calabouço confronte ao 10º batalhão ha uma casa de jogo, que tem por testa de ferro um bilhar. Conta-se ahi um historia de um sujeito que veio de Goianninha com 52$000 e por seducção dos jogadores foi durinho a orelha da sota e foi-se tudo. Lembramos ao Sr. inspector, que de vez em quando va tambem cahir com seus cobrinhos, e ver se filla algum valetezinho para leva-lo de mimo ao sota.

(*) Não temos de que nos arrepender. Os santos de casa tambem fazem milagres.

Dos RR.

—*Medidas*—

—Convém, que a companhia de Ribeirinhos mande queimar todos esses monturos que ha pelas praias de S. José, Santa Rita, e muitos mais, pois para servir de deposito de infecção bastam os açougues.

—Não seria mao, que os Srs. commandantes dos corpos comprassem barricas de alcatrão, afim de que dentro dos seus quarteis fossem desde já queimando.

—Hontem fez a companhia lyrica seu ensaio geral. Isto de musica só ouvindo-se : nós felizmente temos bom ouvido.

— He falsa a noticia de que perecera o academico Godoy em Papacaça ; temos carta desse prestante moço de 15 do corrente.

— O povo não tema a epidemia, que seria o mesmo que duvidar do auxilio de Deos. Resignação e coragem !

O QUARTO DE PAPEL.
Boa tarde !

Srs. redactores do Bom Dia. — Muito estimei que a minha de 23 do corrente, que muito corre para quem paga casa, carro de aluguel e lettras commerciaes e não commerciaes, o fosse achar com perfeita saude em companhia da companhia que o acompanha (se he que a tem) e que estajigualmente o encontre robusto e vigoroso, para completa satisfação das pessoas sensatas e qualificadas, que sem o conhecerem visualmente muito o apreciam pelos seus relevantes serviços que diariamente Vmcs. prestam a esta provincia com os seus escriptos. Deos os avivente e os fortaleça, para dar figas aos que os odiam ; no entanto :

Não tenha, meu Bom Dia, medo delles,
Va-lhes dando de rijo, fogo nelles.

Meus bons senhores, estou me vendo em apuros, mesmo naquelles apuros apurados, alambicados e apertados ; estou em talas, e não sei como sahir dessa entaladura, (olhem que —entaladura— he termo portuguez ; e quando não seja, que tem isso? Todo o cidadão he livre e póde usar e servir-se dos termos que quizer.) E sabem Vmcs. porque estou collocado nessa mais que medonha crise ministerial sem ministerio ? He porque tive a indiscrição ; indiscripção ? Mais alguma cousa ; he por ter cahido na grande e grandissima asneira de dizer na minha cuja referida de 23 que lhe dirigi, que eu habitava, morava e residia neste valle de lagrimas, onde existe muita moça bonita e feia. Sabem Vmcs. o que isso me custou e o que tem havido ? Eu lhe conto ; sim :

Eu conto o [illegible] como o caso foi
O tolo he toleirão, o boi he boi.

Uma senhorita espirituosa, com quem eu n'outro tempo, não se me daria de adjectivar-me, casar-me (por ser donzelo, com quanto seja velhusco, mas ainda frescalhão), pelo feitiço que ella occulta nos boliçosos olhos ; sim :

Olhos lindos e fagueiros,
Olhos de maga expressão,
Olhos qu'inspiram amor,
Olhos de minha paixão,

apenas leu a pobre *Boa tarde*, enfurecendo-se, lançou mão da penna e escreveu o seguinte :

Sr. redactor da Boa Tarde.—Oh ! lé ! já sou redactor ! Boa he a minha terra ! Mas o que digo eu ? E o que he ser redactor nesta nossa terra ? com mui poucas excepções, não he mais nem menos do que um copista do que outros já disseram ; e isto as vezes he feito por tal forma, que causa nausea o ver a maneira de que sa elles servem para impingir-nos gato por lebre. Mas vamos ao caso. Como escriptor brioso (disse a tal menina) queira Vmc. declarar abaixo deste abaixo assignadas, se as moças de quem Vmc. tratou na sua —*Boa Tarde*— são as que moram na rua de ***. Deos o guarde, etc., etc. E consta que tem andado de porta em porta adquerindo assignaturas. A imitação desta todas as mais de todas as ruas desta cidade, estão fazendo o mesmo, porque a cousa passou de bico em bico. Ora vejam Vmcs., em que estou mettido. Emfim, estou resignado a tudo ; venha o que vier, que Deos me ha de ajudar a desenvensilhar-me cathegoricamente ; isto he, com cathegoria cathegorica.

Vamos as noticias :

Os filhos queridos do Deos barriga, com effeito, deram um puxo ; deitaram ou mandaram enterrar alguma carne podre ; se verdade ; e louvores lhes sejam dados. Procedam sempre assim, que o pobre *Boa Tarde* ha de ser sempre delles um bom amigo. Mas, e ainda mais, o *Boa Tarde* quer mais alguma cousa, e quer mais alguma cousa porque a lei o quer. E o que quer a lei ? Quer que os queridos filhos do Deos barriga, não mandem enterrar sómente a carne pessima ; mas tambem a ma, como succedeu ou deu-se na quinta-feira 24 do andante, que um delles mandou enterrar 6 arrobas de carne fedorenta, deixando que se vendesse a má ; se aquella por pessima, faz e causa grandes males, esta por má, não deixa de fazer. Quer, e ainda quer e quererá que se deem providencias, que não se continue a vender bacalhão podre e vinho venenoso nas tabernas, como, como maior descaro e escandalo se vendem a vista do publico. E que diabo de reserva he esta que os senhores fiscaes tem para com os taberneiros ? O que he isso ? Esperamos que os senhores fiscaes attendam as nossas supplicas e que emendem a mão.

Va a quem tocar, posto que nos pareça baldado, isto he, de balde ou de *caneca*. Ha um sujeito muito esbranquiçado que foi cabo de 1.ª linha, e que hoje he cabo de tambores da guarda nacional, que se constituio, a tempos ha esta parte o maior atravessador de peixe ; elle he bem conhecido, menos do fiscal, que no dia 24 do corrente, mandando prender a alguns atravessadores, fez delle excepção, porque nós o vimos na ribeira de peixe, não vendendo, mas junto a outro testa de ferro que fazia as suas vezes ; e isto pela maneira a mais criminosa possivel, pela approvação ou reprovação que dava aos preços que offereciam ao seu *alter ego*.

A proposito desse atravessador ; em uma das noites chuvosas, ouvi cantar as seguintes lettrinhas :

Ha na ribeira do peixe
Um grande atravessador,
Compra cação, compra arraia,
Curimãa e voador.

Arre-lá c' o tal peixeiro,
Arre-lá c' o tal tambor ;
Ran-tam-plan, tam-plan, tam-plan
Marcha, avança caçador.

— Consta-me por pessoa fidedigna que para a rua dos Martyrios moram duas meninas orphãas, que por suggestões de uma certa Sra. viuva deram-lhe uns magros vintenzinhos a juros, e isto ha muitos annos, e até o presente nada e mil vezes nada, porque ellas não tem podido cobrar da tal Sra. viuva o principal, e nem tão pouco os juros. Chamamos a attenção do Sr. juiz de orphãos em favor dessas infelizes.

— Em certo primeiro andar da rua da Cruz do Recife, dorme uma sucia de rapazes peralvilhos, que alem do muito barulho que fazem incommodando os vizinhos, portam-se de maneira tão indecente quando de dia chegam a varanda, que tem obrigado as familias honestas a viverem fechadas. He para desejar que o Sr. inspector dessa rua ponha cobro a isso.

—Consta que Raphael Lucci, italiano de nascimento e futuro emprezario da futura empreza de 8 annos e 20 mezes de espera, pretende, mas não, quando chegar esse tempo :

Mosquitos por cordas
Havemos de ver ;
E algumas cousinhas
Do meu entender.

— Recommenda-se a certo logista—, que quando lhe não agradar um caixeiro o ponha no olho da rua, mas que não o maltrate, como ultimamente praticou com o ultimo que teve, a ponto de dar-lhe bofetadas. Veja que dar bofetadas he um crime e um crime...; não sei se me entende ! Mas a respeito de bofetadas, Srs. redactores, vou contar-lhes a historia dos bofetões. Com sua licença, lá vai :

Historia dos bofetões.—Um bofetão dado na cara foi sempre tido e havido pela maior injuria que se pode fazer a um homem de gravata lavada. Uma boa lambada nas costas, ou um alentado socco á ingleza prejudicam muito mais, porem offendem muito menos a quem os leva. A razão desta differença he historica. E quem diria que os bofetões seriam tambem historicos !

Antigamente só os peões he que combatiam com a cara descoberta, e portanto só elles he que podiam ser feridos na cara. Assim, quando a um cavalleiro se dava um bofetão na cara, era o mesmo que trata-lo como peão, ou degrada-lo da nobreza, que era a maior affronta que se lhe podia fazer.

Não he pois, de admirar tudo o que as chronicas nos dizem acerca de alguns bofetões historicos. O papa Bonifacio VIII morreu de paixão, porque Sciarra Colonna lhe deu um bofetão, estando presente Nogaret, embaixador de Filippe o Bello, rei de França.

Isabel de Inglaterra deu um dia um tremendo bofetão no conde de Essex, seu valido e amante. O conde metteu logo mão a espada, porem tornando a si depois de um momento de reflexão : Sra., lhe disse elle, tudo he permittido a uma mulher ; porem juro por minha honra que Henrique VIII não me teria feito impunemente semelhante affronta.

Hoje os bofetões das Sras. passam por outros tantos favores. A mulher do infante de Hespanha D. Francisco de Paula, deu um temivel bofetão em Calomarde, sendo elle ministro de estado ; e elle em vez de se affligir muito com isso, beijou-lhe a mão pela mercê ? e que tal ? !

P'ra dar algum alivio ao pensamento
D'importunas questões apoquentado
Em meu capote embuçado,
Por ser dia de chuva e muito vento
Eu fui ter a Boa-Vista,
Que do lar em que moro muito dista ;

bairro este onde residiriamos se podessemos, por ser alegre e fresco, e porque nelle moram as bellas, as mais bellas de todo o mundo. Andei, virei, e até que casualmente deparei com uma nova casa de modas francezas mesmo no aterro, de n. 22. Entrei e admirei ; a casa está elegantemente preparada, e contem um lindissimo sortimento das melhores fazendas que presentemente ha em Paris ; os preços são razoaveis, e a affabilidade de madame Scasso, pernambucana de nascimento, e o seu porte grave captivam sos que a communicam. Permitta Deos que ella seja imitada por outras do seu sexo, e que andam per ahi aos boléos pela pregaiça a que se entregam.

O trabalho he uma necessidade que Deos impoz ao homem, e não um castigo, como indiscretamente alguns dizem, porque Deos não creou o homem para viver com uma mão sobre a outra, esperando que lhe caiam do céo :

Laranjas,
Mangabas,
Mellões
E goiabas.

Maxixes,
Quiabos,
Tomates
E nabos.

Não, senhor, o homem, para fugir ao ocio, que he um crime, deve :

Trabalhar e trabalhar
Trabalhar até morrer,
Deve sempre trabalhar
Quem com honra quer viver.

Tomo a liberdade de remetter-lhe a seguinte—parodia, feita por um nosso patricio em critica aos amigos comelões ; aos papa-jantares.—Eu como não entendo do riscado, não posso dizer se a parodia está ou não bem feita ; ahi a tem :

SONETO.

Os Merlos, meu Franzino, que ali vão,
Com poucas e mui raras excepções,
Não passam d'uns famintos comelões,
Que amor só mostram ter ao teu pirão.

Ouve, charo Franzino, co'attenção
Estas minhas amigas reflexões,
Não dês a taes pelintras teus feijões
E, quanto antes, Franzino, emenda a mão.

Não julgues qu'esses *cujos*, qu'a porfia
A' tua mesa chegam pressurosos,
Que te tenham sincera sympathia.

Não servem pr'os momentos perigosos,
Porqu'a mira só tem e a phantasia
Nos teus bellos petiscos saborosos.

Ora, viva a patria ! Desta vez a cousa foi em prosa e verso. No entanto creiam, que continuo a ser, sem cousa que duvida faça, e sem ser graça, de Vmcs. venerador e criado. *O Boa Tarde.*

Até amanhãa.

COMARCA DE NAZARETH.
27 de janeiro.

A ordem do dia hoje he o cholera, portanto principiarei por elle ; vá lá.

A nossa cidade até agora acha-se livre desse flagello ; não obstante, ha grandes receios, de que não sejamos assaltados por elle de uma hora para outra, mormente estando, como asseveram, em Alagôa do Carro, distante daqui quatro leguas, onde dizem já ter feito algumas victimas. Ouço dizer que a requisição do Rv. vigario da matriz de Tracunhaem será enviada hoje para alli uma porção de remedios ; mas o que valem remedios sem quem os saiba applicar ?...

Tambem ouço dizer que o Exm. Sr. presidente da provincia encarregára ao Dr. Sinfronio de acudir aos necessitados ; mas este nega-se a sahir daqui para onde quer que for, e de alguma forma acho-lhe razão ; o Dr. tem seus commodos, tem sua clinica, tem compromettimentos a certos respeitos, e, descalço por descalço quem não tem botas.

Apezar desses receios que me parecem verdadeiros, bem pouco se tem feito no sentido da hygiene ! Quasi todos os fócos de immundicias existem ; os enterramentos nas igrejas, as porcarias pelas ruas e beccos, e a falta de fiscalisação nos generos alimenticios continuam. Tambem para lhe dizer a verdade, acho boa essa apathia, ao menos não teremos motivo para uma verba de mais no artigo despezas : o diabo, porem, será que essa verba appareça, *como dizem ja ter succedido*, sem que todavia o publico perceba dahi a menor vantagem.

Quanto ao mais vamos bem, isto he, á respeito de salubridade ; até nota-se uma cousa bem singular, e he, que ninguem morreu ainda nesta cidade, nem em seus arrabaldes, depois que entrou o 1856.

No dia 20 do corrente teve lugar a installação da junta revisora da qualificação desta freguezia, e, na forma do louvavel costume os membros da mesa, com excepção do juiz de paz e seu escrivão, retiraram-se, e, deixando a alugados em seus lugares ; tambem como a dita junta he soberana, e não ha quem possa tomar conta desses escandalos, fazem muito bem. Quando chega o tempo de eleições, não falta quem não queira ter a honra de ser eleitor ; mas quando he tempo de revisão, uns estão doentes, outros teem engenho moendo, outros casa de negocio, que não pode prescindir de sua presença, etc. etc. Por esse preço tambem estou prompto para ser eleitor, e confesso que hei de desempenhar o encargo melhor do que muitos.

O anno por aqui não principiou bem a certos respeitos, e ameaça ser climaterico ; he anno de fome, le peste, de eleições, e emfim bisexto !

Agora duas palavras ao Diletante do *Diario* de 21 do corrente.

Sr. Diletante, he verdade que ha tempos não damos copia de nós ; não por estarmos combinando numeros a maneira dos Egypcios, como quizestes dizer, nem tão pouco trabalhando em descobrir a quadratura do circulo ; igualmente nos não entreteve a serie de divertimentos de que fallastes, pois a nenhum delles assistimos, tendo apenas noticia de todos : alguma causa porem existe, para que nos tenhamos esquecido por um pouco do serio compromettimento que julgamos ter com a redacção do *Diario de Pernambuco*, ou com o seu digno proprietario, e essa será dada ainda em artigo especial, quando assim julgarmos conveniente ; por agora não ; pois não nos julgamos em circumstancias desesperadas : por ora, vale.

Voltando ainda ao cholera, digo que muita confiança poem os habitantes desta cidade em uma capacidade medica que o acaso nos trouxe : a vinda desse homem por aqui foi mesmo uma providencia : assevera ter curado 250 doentes de febre amarella na matriz da Varzea em 1850, depois de terem todos lançado preto, e isso por meio do emprego de acido prussico ! ! ! Venha para cá o cholera que o nosso Esculapio lhe dará a obra.

A natureza, que tão mesquinha se mostra com o geral dos homens, he prodiga de mais com alguns : esse de que trato, alem dos conhecimentos medicos e cirurgicos que possue em alto grão, he versado *in utroque jure*, e he, alem disso, physico, rhetorico e poeta, astrologo, hydraulico e geographico, possuindo de mais a mais uma garganta admiravel.

Ha tres dias que temos abundantes chuvas, trovões e relampagos.

Os generos alimenticios gozam em geral de um preço subido.

Até mais ver.

— 28 —

.... *Jam proximus ardet Ucalegon !*

Em additamento a que lhe enderecei com data de hontem, tenho a dizer-lhe que infelizmente se tem verificado a existencia da epidemia reinante na povoação de Alagôa do Carro, tendo feito já cinco victimas, e estando outros afectados.

Tambem asseveram-me, que para o amanhecer de hoje succedeu um caso da mesma epidemia na povoação de Tracunhaem, que dista daqui duas leguas, se tanto.

Como não temos cordão sanitario entr'esta cidade e a dita povoação de Tracunhaem, ou outros quaesquer lugares, onde se tenha declarado, ou haja de declarar a epidemia, he bem de suppor que d'entre de muito pouco tempo teremos por aqui esse hospede incommodo, e perigoso.

Estamos bonitos, para recebe-lo ; mas *Deus super omnia !*

Consta-me que se preparam aqui para o folguedo do carnaval, com alguma pompa. Isso mesmo he mundo, e bem mal estariamos senão tivessemos essas e outras compensações. V.

(*Carta particular.*)

Illm. e Exm. Sr.—Tendo V. Exc. acceitado o offerecimento que fiz hontem á tarde, de ir immediatamente a Santo Amaro de Jaboatão, afim de verificar se era exacto ja ter-se desenvolvido alli o cholera morbus, segundo se dizia, e havendo partido apenas, me foi entregue o officio que V. Exc. dirigira ao delegado do segundo districto, levando comigo alguns medicamentos meus de que poderia precisar, encaminhei-me para o engenho Catende em que se achava o tenente-coronel Francisco Antonio Pereira da Silva ; e tendo regressado a esta cidade, onde cheguei á meia noite com alguma cephalalgia, não me foi possivel communicar logo a V. Exc. o que havia observado.

Apenas cheguei a Catende procurei obter informações, e pedindo que me houvessem de referir o que tinha sido observado, me foi dito pelo delegado que um individuo de nome Antonio Alves havia succumbido no dia antecedente, apresentando todos os symptomas do cholera morbus que me foram referidos, e que se achavam doentes Antonio Themoteo, José Themoteo e Honorata, viuva do fallecido ; e querendo eu examinar esses doentes, afim de ver se com effeito essa era a affecção de que soffriam, me foi dado um guia que me conduzio ao casa de cada um ; mas tendo-os visto, nelles não reconheci symptomas que me fizessem crer que se achavam accommettidos por essa affecção, sendo de notar que José Themoteo mais de uma vez me disse que de nada se queixava. Desejando saber se mais adiante não existiriam doentes, dirigi-me ao engenho Morenos, e tendo estado com o commendador Antonio de Souza Leão, fui informado que além desses doentes outros não havia, e que Antonio Alves tinha passado a primeira noite em que fôra accommettido, sem tratamento, exposto ao ar frio e humido, bem sensivel naquelle lugar, accrescentando-se que dias antes de ter-se desenvolvido a epidemia em Cacimbas dous pretos de Catende haviam succumbido com os mesmos symptomas que apresentara Antonio Alves, occurrencia que me não referira o tenente-coronel Pereira da Silva.

Posto que se não possa dizer ainda que a epidemia principia a manifestar-se naquelle districto, mesmo quando tivesse succumbido do cholera Antonio Alves e Manoel do Nascimento de quem me fallaram em casa de Antonio Themoteo, todavia estando Santo Amaro de Jaboatão contiguo a Santo Antão, onde lavra essa affecção, e convindo proporcionar com antecedencia aos desvalidos meios de que possam precisar, sou de opinião, e assim pensa o delegado, que se deve estabelecer na povoação uma enfermaria provida dos meios therapeuticos e de 30 leitos, podendo se-lo na casa da antiga residencia dos vigarios, sendo essa enfermaria dirigida por algum facultativo ou pessoa que possa ministrar prompta e acertadamente os soccorros medicos de que carecerem os accommettidos ; e como quasi por toda a parte encontra-se difficuldade em ter pessoas que se prestem a inhumação dos cadaveres, o que se deu com a de Antonio Alves, se for preciso, e isto pede o mesmo delegado, um destacamento que não só concorrerá para a manutenção da ordem, senão se prestará a serviços que em algumas circumstancias se tornam indispensaveis e urgentes.

Desejando saber se o succo do limão tinha sido empregado, fui informado que nem essa, nem alguma outra substancia ha sido applicada com regularidade e a proposito, porque, segundo parece, todos querem que a molestia ceda sem esforços, parecendo-lhes complicado qualquer tratamento, por mais simples que seja. Antonio Alves tomou quatro colheres de limão e pararam os vomitos que tinha, mas pararam tambem com a applicação dessa substancia, não obstante ainda apresentar anciedade, passadas horas lhe foram applicadas duas outras colheres, que nenhum resultado tiveram, succumbindo elle logo depois. Pelo que observei alli, creio que a mortalidade que se vai dando nos lugares accommettidos pela epidemia he mais devida a falta de promptos e methodicos soccorros do que a intensidade do mal, o que he difficil remediar, porquanto não parece facil acudir a populações disseminadas sobre grandes superficies, principalmente não haveado tantos facultativos quantos são precisos, mesmo em circumstancias mais favoraveis.

Tendo a Commissão de Hygiene Publica pedido a V. Exc. que se diguasse de dar providencias afim de evitar-se a emigração de pessoas vindas dos focos epidemicos para esta cidade, eu não podia deixar de recommender ao delegado que a embaraçasse, mas sendo faceis os meios de communicação, creio que nada se conseguira.

Deos guarde a V. Exc. Sala das sessões da Commissão, 28 de janeiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, presidente da Commissão.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.
Parte do dia 28 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o pardo Antonio Ribeiro dos Santos, por briga, Jeronymo Emiliano Gomes da Fonseca, e Joaquim Antonio do Rosario, ambos por suspeitos em crime de roubo, os pretos escravos José, por fugido, e Pedro, por furto.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Maria dos Prazeres e João Evangelista Soares, por infracção de posturas municipaes, e a preta Anna Joaquina do Sacramento, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, José Rodrigues Peixoto, por offensas phisicas, José Francisco que diz chamar-se Severino José de Sant'Anna, e o preto escravo Luiz, por insultos.

E a requisição do depositario geral, o preto escravo Lazaro.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 28 de janeiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

—29—

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes concurrencias :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, Manoel Amancio da Santa Cruz, e João Coelho da Silva, por briga, Manoel José Germano, por furto, e a parda Alexandrina Maria da Conceição, por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, os portuguezes João da Silva Ferreira, e Antonio da Silva Moreira, por espancamento, Rozendo José das Neves, por furto em peso de carne, o marujo Richard Allyer, e a preta Hortencia, por ebrios.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Justino Evangelista, por infracção de posturas municipaes, e o preto José, por fugido.

Pela subdelegacia da freguezia da Varzea, o pardo escravo Manoel, por suspeito em crime de furto.

E a requisição do depositario geral, o preto escravo Francisco.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 29 de janeiro de 1856.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

O Exm. presidente das Alagôas, por um expresso chegado hontem, participou ser falsa a noticia de ter fallecido em Papacaça o estudante de medicina Luiz Antonio de Godoy Vasconcellos ; e que este e seu companheiro, Olavo Corrêa Crespo, continuavam a prestar bons serviços naquella freguezia.

Receberam-se hontem noticias da comarca da Boa-Vista, Flores e Tacaratú, e em todas ellas a salubridade publica nada deixa a desejar ; tendo mesmo desapparecido os casos de cholerina, que se haviam dado na ultima, como melhor se lerá no officio seguinte :

« Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar á V. Ex. que a epidemia por aqui reinante parece ir em decrescimento (graças a ineffavel bondade de Nossa Senhora da Saúde), pois são decorridos nove dias e nenhum caso ha apparecido. Até esta data tem sido accommettidos do mal dentro das ruas desta villa 52 pessoas, das quaes tres pereceram, e não me consta que por outros lugares do municipio tenha apparecido tão terrivel flagello. A população acha-se animada, e isto não só devido aos meus esforços, como pelos medicamentos ultimamente enviados por V. Exc., que chegaram a tempo de salvar muitas vidas.

« Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. Villa de Tacaratú 29 de dezembro de 1855.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente desta provincia. — *Marcos Corrêa da Camara Tamarindo*, juiz municipal e delegado. »

As noticias chegadas hontem da cidade da Victoria continuam a ser desfavoraveis. As pessoas atacadas do mal misturavam os tratamentos, e não conservavam dieta, o que obrigara os medicos mandados pelo governo a estabelecerem uma enfermaria publica, para onde conduziam os doentes, afim de serem tratados regularmente. Montavam a 107 as victimas que tinham succumbido ao mal até o dia 28 as 10 horas do dia. Vimos uma carta que diz o seguinte : «O opio, macella, mostarda, clysteres de gomma e vinho do porto tem melhorado a muita gente.»

Espalhou-se hontem o boato de um caso de cholera na rua Augusta desta cidade ; sobre o qual recebeu o Exm. presidente a communicação infra :

« Illm. e Exm. Sr.—Constando-me hoje pelas 2 horas da tarde, que na rua do Ouro da freguezia de S. José, se achava um individuo accommettido pelo cholera-morbus, a sua casa dirigi-me, e tendo-o examinado e procurado obter informações, passo a expor a V. Exc. o que observei e colhi :

Hermenegildo de Paula Albuquerque, branco, solteiro, de idade de 24 annos, natural desta cidade, soffria habitualmente do estomago, e tendo estado no domingo (27 do corrente) em Santo Amaro de Jaboatão, ahi passára o dia : hontem jantára gallinha torrada com feijão, e comera pelas nove horas da noite, depois do chá, duas espigas de milho, tendo comido antes dous filhos. Pela meia noite principiára a soffrer de anciedade, algumas caimbras e vomitos, e sem soccorros passára até ás seis horas e meia da manhãa, em que começára a ser tratado homeopathicamente ; mas, tendo continuado o mal em sua marcha, achava-se no estado em que disse a V. Exc.

A casa, em que estava Paula Albuquerque, he um pequeno sobrado situado á margem do rio, e contiguo á esse alagado, coberto por pequenos mangues, de que tratou a Commissão de Hygiene Publica em seu officio relativo á limpeza das ruas, praças e praias desta cidade.

Deos guarde a V. Exc. Sala das sessões da Commissão 29 de janeiro de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, presidente da Commissão. »

Correspondencias.

Srs. redactores.—Estava disposto a entrar com o principal escriptor do *Liberal Pernambucano* (o Sr. Dr. Feitoza) em uma discussão scientifica acerca da intervenção directa do governo no fornecimento da farinha e da carne. Mas, como o *Liberal* numero 290 sahio-se ja com o rediculo, e nesta arma me conheço mui fraco, desisto da empreza ; sentindo bastante que uma folha da opposição feche a porta a uma discussão, só porque a doutrina que sigo, e que he a

ILEGÍVEL

MUTILADO

dos mais eminentes economistas modernos, que por certo não aprenderam na escolla do *magico*, vai contrariar um dos planos de aggressão contra o Exm. presidente. Seja-me porem permittido endereçar ao *magico* estas palavras. « Não necessito, Sr., de incensar ao povo, nem tão pouco ao governo, contra « a minha consciencia. Meus pais foram plebeos, e « eu tambem o sou, amo pois entranhavelmente ao « povo, e com elle soffro e gozo. Sou pobre, e com a « carestia soffro juntamente com os meus irmãos pobres, pois não posso antecipadamente fazer provisões ; mas nem por isso grito, nem peço ao governo que faça o que não deve, porque afinal « a emenda será peior que o soneto. Tambem « não sou invejoso da sorte do rico, nem insuflo o « povo contra a propriedade alheia, só porque não « tenho carros, nem moveis esplendidos, nem sitios, « nem joias, nem as commodidades da vida ; e se for « mister comer com os meus irmãos as capas de todos os livros de economia politica, por não haver « farinha, eu as comerei com toda a resignação, e « certo de que serão menos indigestas ao estomago « do que o são para o espirito certos *artiguinhos*. Se « não peço ao governo *pão* nem *carne* para o povo, « he porque *o maldito* do Adam Smith e outros, « que queimaram as pestanas no estudo, porque não « são *magicos*, me encasquetaram que isso não he « possivel; e estou mais pelo que dizem aquelle *maldito* e seus discipulos, do que pelas chalaças de « um *magico* anonymo, que ainda não exhibio ao « publico os seus titulos de *mestre*. Emfim he mister que o Sr. *magico* saiba, e fique entendendo « que não troco o meu amor ao povo pelo seu : tenho dado provas delle exuberantes, ja na cadeira, « ja pelos meus fracos escriptos, e já pela educação « que dou aos meus filhos, ensinando-lhes incessantemente que não recuem a nenhum perigo, quando se trata de fazer bem aos que soffrem ; porque « a minha moral he a do *crucificado*, e não a dos « demagogos, que querem o exterminio dos ricos « para bem do povo ! Isso sim que he uma moral « toda christãa, e obra perfeitissima de *misericordia*, « que a *rapaziada desenvolta*, que frequenta as casas « do Hospicio, ainda não ouvio dos mestres encarregados da sua educação. Tambem não admitto a « outra obra de misericordia do *magico* (que não « acho na cartilha por onde apprendi) e que he ensinar ao povo a exigir *carne* e *farinha* do governo, « quando estes generos são *raros* : E se o governo « não se puder prestar a essa exigencia, pegar em « armas para depo-lo, invadir os armazens e escriptorios da *aristocracia* commercial, saquea-los, « destruir essas provisões que ella a tanto custo « amontoa para vender o genero na occasião em que « houver mais necessidade delle ; espancar, matar e « esquartejar os negociantes, que são verdadeiras « *sanguesugas* do povo. Pobres negociantes ! sois « sanguesugas do povo, porque especulais e arriscais « os vossos capitaes para ter um lucro ! Vossos ganhos são illicitos, porque não vendeis ao povo « pelo *custo* (e por isso deve o governo fazer o commercio.) Não são porem illicitos, por exemplo, os « ganhos do advogado que defende a causa do prepotente contra o desvalido, ou que exige uma boa « paga por umas razõesinhas muitas vezes de cabo « d'esquadra ; não são illicitos os ganhos do sapateiro, do alfaiate etc. *Malditos* negociantes, *aristocratas* infernaes ! grita o *magico*. Quem me dera « ve-los todos *na forca* ! E depois, Sr. *magico* ? « Sim, quando nos virmos livres dessa ralé maldita, « quando um governo paternal tomar a sua conta o « commercio para prover ao povo o que lhe for necessario, então não haverá mais fomes, nem raridade dos generos para o consummo. Então o corno da abundancia derramar-se-ha por toda a população ; todos andarão de barriga cheia (sem ser « das capas dos livros dos economistas,) bem nedios, « bem vestidos, bem calçados etc. Mas eu que penso differentemente, receio muito que, se o governo abraçasse as ideas do *Liberal*, ficasse o povo reduzido ao apuro da mizeria, e a comer papas do « *Liberal*, que em abono da verdade hão de ser mais « baratas, senão melhores, do que as dos livros « d'economia politica. »

Rogo ao publico que me desculpe por me ter apartado do serio, e fique sabendo o Sr. *magico*, que pode passar-me a desandadeira que lhe approuver ; certo de que lhe não darei mais resposta. Quanto ao Sr. Dr. Feitoza, agradeço-lhe cordialmente as expressões polidas e mui lisongeiras de que usou para comigo por occasião do meu communicado inserto no *Diario* de 24 do corrente.

Dr. Autran.

Ipojuca 26 de janeiro.

Srs. redactores.—Pela primeira vez tenho a honra de dirigir-me a Vmcs., rogando-lhes que aceitem e façam inserir em seu bem conceituado jornal estas toscas linhas, afim de que appareçam algumas noticias deste cantinho do heroico Pernambuco. Sobremodo sinto não ter os precisos dados de escriptor, para ter a satisfacção de ser contado no numero dos seus dignos correspondentes, como o do Rio, o da Parahiba, o W que d'aqui mudou-se para essa praça, o Ninguem do Assú e outros muitos, que tanto se tem distinguido pelo seu estylo e erudição com que referem os factos dados em seus lares, e discutem qualquer materia, por mais transcendente que seja o seu assumpto ; mas todavia segundo o meu obtuso engenho, com a minha fraca penna, tosco pincel, indicar-lhe-lhei em uma missiva por quinzena o que for apparecendo de mais notavel neste pobre torrão.

Principio pela igreja. Teve lugar no primeiro de janeiro do presente anno no convento dos religiosos de S. Francisco, a festa do Senhor Santo Christo, celebrada com pompa e enthusiasmo religioso ; orou o eximio pregador da capella imperial o Rvm. Sr. João Capistrano, que na verdade fez extasiar o auditorio ; o homem certamente he digno do lugar que occupa. Desejei pedir-lhe o papel para mandar imprimir ; mas receiando offender sua modestia, deixei de o fazer. Na tarde do mesmo dia sahio e percorreu a rua uma esplendida procissão em que ia o Sr. Santo Christo em um carro, ricamente adornado, mais alguns andores, anginhos etc. Houve á noite, depois da procissão, um—*Te-Deum-laudamus*,—em que o mesmo Rvm. pregador desempenhou exuberantemente o seu lugar. Emfim a festa foi boa ; mas a anarchia e o pouco decoro ás cousas santas, muito me fez desgostar e não sei se lhe diga, que estou resolvido a nunca mais ir a tal festa, só para não ver no adro da igreja uma completa feira de bolinhos, doces, cocadas, fitas, frutas, trutas e outras quejandas, e muito menos ver passar-se pelo Santissimo Sacramento sem reverencia e fumar-se nos corredores da igreja e na rua, acompanhando a procissão em que ia o Santissimo debaixo do pallio. Estranho muito estas cousas, porque, com quanto não saiba latim, sempre tenho ouvido dizer—*Sancta sancte tractanda sunt*—e de mais não affeito a estas cousas, e a não pratica-las embora me considere —*maximus peccatorum*— jamais deixaria de estranha-las. Ainda não he tudo. Contou-me o Tica do Dourado, que furtaram da sacristia, e de outros lugares da mesma igreja, seis chapéos novos e de boa qualidade, alguns dos quaes foram vistos em certa parte, servindo de abrigo a certas cabeças ; mas seus verdadeiros donos olharam com os olhos e comeram com a testa, muitos chales das cabeças das mulheres e muita cera dos altares. Não lhe nego, creia que estremeci, quando ouvi contar semelhantes factos. Não era para menos ; porque alli entrava gente de todo calibre, e bem vê Vmc. que nestas occasiões he preciso haver muita vigilancia e cuidado, que obste aos ratoneiros : mas que ? ha vigilancia, que os impeça a fazer suas espertezas e a dar suas unhadas ? Elles não respeitam nem a Deos, elles furtam até as imagens !!! e esta ? ha entre elles uma crença supersticiosa e impia, que as imagens furtadas são mais milagrosas!!!.. muitos males e horriveis attentados causa a ignorancia e a má educação !

Ia-se dando, e talvez em castigo de tantas profanações, um facto bem triste e lamentavel depois de acabado o acto : ei-lo: Em occasião que soltava-se um balão, foi este cahir por sobre o tecto da igreja do mesmo convento, e foi logo apparecendo o funesto indicio de um grande incendio, o qual supponho que por um milagre do Senhor Santo Christo, deixou de ter lugar; porque em menos de meia hora não se sabe como, (apagou-se o fogo, cujas vorazes linguas ja iam começando a lamber o tecto. O moncher monsieur ! ja vio desmaios, alaridos, choros, gritos de alarma, rebates de sino !.. era um fim de mundo !!. E com razão, porque de cinco edificios sagrados, que nos legaram os nossos antepassados, pode-se dizer que he o unico que nos resta nesta pobre a desamparada povoação, digna de melhor sorte, e que ainda pode zombar muitos annos das intemperies do ar se for reparado. Sim, apagou-se o fogo. Então creei alma nova, e tendo ja dito com palavras intercortadas de soluços—acabou-se Ipojuca!!!.. consolei-me e tratei logo nesta mesma noite depois de tudo acabado de retirar-me, todo massado e incommodado dos empuxões que levei entre a turba multa nos corredores d'onde pude ouvir a missa e o sermão, e com os pés todos machucados, para o meu pobre alvergue, onde cheguei á meia noite, e fui festejado pelo meu leal e fagueiro Rompe-nuvem, e estirando-me em meu girão, passei o resto da noite todo pensativo, fazendo mil castellos e lembrando-me do tempo da minha juventude, tempo para mim de saudosa recordação !

Lembrava-me juntamente que, tendo-se incendiado a matriz de S. Miguel desta freguezia em 1814 ; *si mens non laeva fuisset* e se destruido outras igrejas, como bem a do Rosario, a de S. Roque, e achando-se a de Nossa Senhora do Livramento em estado tão ruinoso, que não haverá muito tempo, não desabe, sendo em summa o convento ameaçado de ser reduzido á cinzas, e segundo o sentimento commum dos padres da igreja, que quando Deos quer acabar com um lugar principia a sua destruição pelos templos, parecia que Deos queria acabar com a antiguissima povoação de Ipojuca, como fez com a grande e soberba cidade de Jerusalem, cuja destruição principiou pelo magnifico templo, que o sabio rei Salomão com tanto cuidado e incalculaveis despezas, fizera edificar em muitos annos : e isto pelas continuas profanações que se praticavam dentro delle. Foram estas e outras lembranças que me preoccuparam até que Apollo dardejando seus raios fez desapparecer o humido e sombrio manto da noite.

No dia 3 do mesmo mez conduzio-se em procissão da capella de Nossa Senhora do O uma imagem do glorioso S. Roque, que lá estava depositada desde outubro do proximo findo anno, para o mesmo convento a que pertence, e foi acompanhada por tres mil pessoas pouco mais ou menos, e ao recolher a procissão pregou o mesmo Rvm. orador um sermão de penitencia, que foi um desses improvisos de um genio sublime ; pregou ultimamente no dia seguinte um panegyrico ao mesmo santo em estylo não menos transcendente. Já ia me esquecendo de dizer-lhe que esta festa ao glorioso S. Roque foi de penitencia, implorando-se ao mesmo que ore a Deos por nos, para que nos livre do flagello que tanto tem devastado os nossos irmãos !!!..,

Houve emfim na capella da povoação de Nossa Senhora do O' uma festinha á mesma Senhora a expensas dos fieis daquella povoação, tendo se negado a faze-la a Illma. irmandade (não sei porque.) Na tarde do mesmo dia que foi o dia 13 deste mesmo mez, houve procissão com alguns andores, e o Santissimo Sacramento debaixo do pallio, acompanhada da musica, alli organisada pelo Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Camillo Pires Falcão, e seus dignos officiaes, a qual attendendo-se ao pouco tempo que conta de existencia, ja desempenha bem o seu papel. Foram eleitos juizes, e nova mesa para festejarem a mesma Senhora para o anno de 1857, e dizem que alguns Srs. juizes (tambem não sei porque) pretendem fazer uma reforma *a radice* nos negocios da referida irmandade. Deos os illumine para prestarem mais nesta parte bons serviços a religião.

Esta agora he do Tica. Arrombaram algumas casas nas povoações de Ipojuca e de Nossa Senhora do O', não só pela festa do natal como depois, e de uma dellas que arrombaram no O', levaram duzentos mil reis de um moço. Cuidado e mais cuidado com esses vadios, que por se subtrahirem ao trabalho e quererem passar a grande, andão invadindo o azilo do cidadão honesto, furtando cavallos a torto e a direito e até gatunando nas igrejas a olhos vistos. He de mister que os senhores da policia sejam ainda mais energicos e vigilantes do que são em mandar prender esses malfeitores, e empreguem no lugar de inspectores de quarteirão homens de reconhecida probidade e energia que não trepidem em persegui-los.

Confesso-lhe, que quando desapparece o astro benefico, que preside ao dia, fecho a portinha da minha pobre choupana, tapada a' murros e tapouas, e passo toda a noite alerta, receiando que algum perverso venha arromba-la e leve o meu bucephalo de amba-las sellas (segundo dizem os rusticos como eu) que tambem dorme debaixo de chave em um quartinho que fiz junto a chamine, o que por sem duvida me causaria grande transtorno, porque então não teria mais com que mandasse nessa praça comprar alguma cousa alimenticia para forrar o estomago quando tivesse um vintem, e finalmente ficaria privado de montar nunca mais o meu potro de dezoito annos, em que boto a minha grammatica, que bem me custa a saccudir e tirar-lhe os lacra'os, baratas e outros insectos, sato muito ancho e, onde me parece, vou á missa.

Temos tido optimas chuvas desde o principio deste mez, e esta semana, que finda hoje, foram continuas, a modo que as plantas ja estão vegetando bem, com o que eu, como roceiro, estou muito — alegre de alegria—(segundo diz o Tica) pois estou na esperança de fazer na safra vindoura meus cinco pães de assucar e ter brevemente alguma roça para beijús, e tambem meus inhames, batatas, maxixes e outros presentes de Ceres.

Dir-me-ha Vmc. que ja esta enjoado de tantas asneiras; mas eu lhe digo que tenha paciencia, cada qual no que lida, diz o adagio. O que ha de dizer e desejar um pobre camponez como eu, senão aquellas mesmas cousas ? Vmc. deseja ter muitos mil assignantes para o seu *Diario*, o que lhe eu desejo *ex corde*, e os padres desejam que venha o cholera para encherem as algibeiras, segundo disse, pouco mais ou menos, em sua missiva de 12 do corrente no *Diario* de 17, o seu correspondente de Mamanguape, que comquanto seja um astro luminoso, que desponta ao norte da terra da Santa Cruz, eclipsou-se, por haver tratado esta classe tão importante e proficua á sociedade, como he a dos discipulos do Crucificado, a qual forma a jerarchia ecclesiastica, com tanto despreso, livelando-a á dos coveiros e sineiros, quando, tratando dos padres, sacristães, coveiros e sineiros, etc. disse—eu que não gosto desses senhores... Será por ventura, Sr. correspondente, por ter sido Vmc. offendido por todos os padres do orbe catholico, que os odia ? Se Vmc. tem ogeriza a algum padre, segue-se que deve detestar essa classe a mais auxiliadora da humanidade ?

Quanto a mim, como camponez, tenho muita sympathia aos padres, e se em alguns diviso certos defeitos, que antes me contristam, do que me indispõem, lembro-me, que elles são homens, e como taes imperfeitos, e nesta consideração, não os posso aborrecer : e demais, Vmc. bem sabe que em qualquer classe apparecem individuos, que por fragilidade não cumprem com os seus deveres, e segue-se dahi que nós os devemos odiar ? Se eu tivesse a honra de o conhecer de perto, lhe faria uma reflexão; todavia (com a devida venia) lembro-lhe que o nosso Divino Salvador nos deixou expressamente dito —*Nolite ladere christos meos.*

E quaes são estes ungidos do Senhor senão os sacerdotes, a quem tambem elle denomina pupilla dos seus olhos ? Quer mais Vmc. saber o que he um padre, a quem trata com tanto aviltamento ? folhee e leia um grande escriptor do presente seculo Mr. de Lamennais. Eis como se elle exprime, dirigindo-se aos pretendidos philosophos, inimigos da religião de Jesus Christo.

« Sabeis vós o que he um sacerdote, vós a quem só este nome irrita, ou faz rir de desprezo ? Um sacerdote he, por dever, o amigo, a providencia viva de todos os infelizes, o consolador dos afflictos, o defensor de quem quer que he indefenso, o apoio da viuva, o pai do orphão, o reparador de todas as desordens e de todos os males, que as vossas paixões e as vossas funestas doutrinas produzem. A sua vida inteira he um longo e heroico sacrificio á felicidade de seus semelhantes. Qual d'entre vós consentiria em trocar as alegrias domesticas, todos os gozos, todos os bens que os homens procuram tão avidamente, como faz o sacerdote, por trabalhos obscuros, deveres penives, por funcções, cujo exercicio parte o coração, desgosta os sentidos, não recolhendo muitas vezes outro fruto de tantos sacrificios mais do que o desdem, a ingratidão e o insulto ? Vós ainda estais mergulhados em um profundo somno, e ja o homem da caridade, prevenindo a aurora, recomeçou o curso das suas beneficas obras, alliviou o pobre, visitou o enfermo, enxugou as lagrimas do infortunio, e fez correr as do arrependimento, instruio o ignorante, fortaleceu o fraco, firmou na virtude as almas perturbadas pela tempestade das paixões. Depois de um dia de tantos beneficios, chega a noite mas não o repouso. Na hora mesmo em que o prazer vos chama aos espectaculos, as festas, corre-se a' toda a pressa á casa do ministro sagrado; um christão toca os seus ultimos instantes; vai morrer, e talvez de uma molestia contagiosa ; não importa, o bom pastor não deixará expirar a sua ovelha sem adoçar-lhe as agonias, sem cerca-la das consolações da esperança e da fé, sem orar ao seu lado ao Deos, que morreu por ella e que lhe da neste momento, um penhor certo de immortalidade no sacramento de amor. Eis aqui o padre, ei-lo aqui ; não tal qual se compraz a vossa aversão em figura-lo, julgando sobre algumas escandalosas excepções ; mas tal qual elle existe no meio de nós.»

Portanto, Sr. Agricultor vigilante, aos padres não se deve tratar como soe Vmc. tratar. Agora rogo-lhe que não me fique tendo em vistas, não só porque não sou padre (e se o fôra Vmc. me deveria desculpar, visto não me conhecer) como porque em cousa alguma o offendi, fazendo-lhe esta reflexão.

Quanto a' salubridade vai soffrivel, graças a Deos, apezar de que appareceram por aqui certos casos, cujos symptomas pareciam ser da cholerina, como affirmam alguns que tem suas experiencias acerca da tal epidemia ; mas felizmente ninguem morreu deste andaço, que quasi ja desappareceu, e Deos permitta que elle desappareça no todo sem nenhuma victima fazer, e que aqui mais não torne. *Amen.*

Alguns ou quasi todos, que foram affectados delle tomaram o limão e outros medicamentos, e com o favor de Deos se restabeleceram.

Corre de plano que o Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Camillo Pires Falcão, tem promovido uma subscripção que monta a 2:000$, a beneficio das pessoas desvalidas desta freguezia, caso appareça e nos venha visitar com colera o cholera, esse audaz e terrivel peregrino, que tantos estragos tem feito por onde passa. Deos se compadeça de nós e de nossos irmãos, e o faça banir da face da terra. *Per omnia secula seculorum. Amen.*

Basta por hoje.

Desejo-lhe saude e outras venturas, acompanhadas de uma paciencia acrisolada para soffrer as impertinencias do —*Velho camponez*.

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo a Commissão de Hygiene Publica verificado que José Antonio de Souza Queiroz, residente na rua do Rangel n. 35 tem um deposito de porcos no becco denominado de Manoel Caetano, onde os mata quotidianamente, do que resulta exhalação de miasmas em consequencia das lamas que se encontram no deposito desses animaes, e do sangue que procede da sua matança ; e sendo isto nocivo á saude publica, vem ella rogar a V. Exc. que se digne de dar providencias para que cesse esse abuso, visto que o fiscal da camara municipal deixa de cumprir á sua obrigação.

Deos guarde a V. Exc. Sala das sessões da Commissão 13 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro *José Bento da Cunha e Figueiredo*, presidente da provincia.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 29 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—1 1|4 % e 1 1|2 % ao mez.

Frederico Robilliard, presidente.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 1|2 a 28 3|4 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f,
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0|0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0|0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28.	408:962$247
Idem do dia 29.	20:165$936
	429:128$183

Descarregam hoje 30 de janeiro.
Barca americana—*Miquelon*—diversos generos.
Barca ingleza—*Emily*—bacalhao.
Hiate brasileiro—*Amelia*—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28	94:532$604
Idem do dia 29	1:956$832
	96:489$436

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28	5:390$046
Idem do dia 29	76$088
	5:466$134

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 29 DE JANEIRO DE 1856.

Hamburgo—Brigue inglez «Freends», Timm Monsen & Companhia, 603 couros salgados.
Lisboa—Barca portugueza «Tejo», Domingos Ferreira Maia, Amorim Irmãos & Companhia e Luiz José da Costa e Sá Araujo, 450 saccos assucar branco e mascavado, 10 barricas gomma.
Liverpool—Barca ingleza «Reciprocity», James Crabtree & Companhia, 40 saccas algodão.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Carvalho & Irmãos e Luiz José de Sá e Araujo, 24 saccos assucar branco.
Lisboa—Barca portugueza «Constante», Miguel Joaquim da Costa e Thomaz de Aquino Fonseca, 350 saccos assucar branco e mascavado.
Havre — Barca franceza «Gustave I», Lasserre & Companhia, 301 couros salgados e 190 saccos cera de carnauba.
Lisboa—Brigue portuguez «Tarujo I», José Antonio de Carvalho, 302 saccos assucar branco e mascavado.
Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola «Prompta», Baltar & Oliveira, 60 pipas aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28	21:104$738
Idem do dia 29.	871$208
	21:975$946

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28	79:943$707
Idem do dia 29	1:562$827
	81:506$534

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 28 de janeiro a 2 de fevereiro de 1856.

Assucar em caixas branco 1.a qualidade	@	$
» » » » 2.a	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco.	»	3$200
» » » mascavado	»	2$300
» refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.a qualidade	»	5$400
» » » » 2.a	»	5$000
» » » » 3.a	»	4$600
» em caroço.	»	1$350
Espirito de aguardente	canada	$650
Aguardente cachaça	»	$440
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$650
Genebra	canada	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		6$400
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendobim e de coco	»	2$240
» » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$500
» restolho	»	3$000
com casca	»	3$500
» moido	»	6$400
Carne secca	»	6$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$400
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	11$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$235
» verdes.	»	$120
» espixados	»	$240
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$320
Doce de calda	»	$260
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalea	»	$400
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$200
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	8$000
Fumo bom	@	11$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	9$000
« « ordinario	»	5$000
» » restolho	»	4$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre.	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito.	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» cedro	»	3$000
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$320
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	3$000
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	@	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

LISBOA 12 DE JANEIRO DE 1856.

Fundos publicos em 12 de janeiro de 1856.
Inscripções do assentamento de 3 % 43 ½ a 43 3|4.
Inscripções com coupons de 3 % 43 a 43 ½.
Acções do banco de Portugal, 505$ a 510$000.
Acções do banco do Porto, 235$ a 240$000.
Notas do banco de Lisboa 4$775—4$785.

Metal sonante.

Metaes.	Compra.	Venda.	
Peças de 8$000.	7$980	8$010	a ouro.
Onças hespanholas.	15$200	15$360	«
Ditas mexicanas.	14$000	14$100	«
Soberanos	4$470	4$480	a prata.
Ourocercoado.	1$970	1$990	a ouro.
Patacas hespanholas.	$950	$970	«
Ditas brasileiras.	$945	$955	«
Ditas mexicanas.	$922	$930	«
Cinco francos.	$895	$905	«
Prata (marco.)	7$900	7$930	
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$150	18$250	
Peças de 20 francos.	3$500	3$550	

As peças de 4 oitavas vendem-se a 8$040

Rendimento da alfandega grande.
No dia 9. . . . . 3:889$257.
Dito no dia 10. . . 2:950$036.

L.

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 29.

Parahiba—Hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», mestre Izidoro Barreto de Mello, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Missimiliano Stefanelli, Felice de Pietro Antonio, Bartholomei Mei, Gio Antonio Percecini.
Bahia—Brigue inglez «Era», capitão Borrder, carga bacalhão. Suspendeu do lameirão.
Gibraltar—Polaca sarda «Passo-guel-tempo Eneaso», capitão Ansaldo, carga assucar. Suspendeu do lameirão.
Falmouth—Brigue dinamarquez «Sidon», capitão Holstein, carga couros e mais generos. Suspendeu do lameirão.
S. Francisco—Vapor americano «American», commandante W. M. Huston, carga a mesma que trouxe.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem mais der a renda do sitio na estrada de Belem, com casa de vivenda, 2 cacimbas, portão de madeira, 1 viveiro e diversas fructeiras, avaliada annualmente em 170$.

A arrematação será feita por tempo de 28 mezes a contar do 1.° de março do corrente anno ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam com seus fiadores nos dias acima declarados pelo meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 31 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos reparos do açude de Caruarú, avaliada em 1:214$400.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 31 de janeiro de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 14 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a conservação da estrada do sul avaliada em 5:400$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes a contar do 1º de março do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de janeiro de 1856. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 14 de fevereiro proximo vindouro, perante a mesma junta vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do norte por tempo de 10 mezes, a contar do 1º de março do corrente anno, e pelo preço de 1:201$728.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de janeiro de 1856. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 14 de fevereiro proximo vindouro, perante a mesma junta vai novamente a praça para ser arrematada a quem menos fizer a conservação permanente da estrada do Páo d'Alho por tempo de 10 mezes, a contar do 1º de março do corrente anno e pelo preço de 4:000$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de janeiro de 1856. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio etc., etc.

Publicando o artigo abaixo transcripto chamo a attenção de todos a quem intesessa.

Posturas de 30 de junho de 1849.

Titulo 4.°

Art. 18. Os repesadores dos açougues publicos serão obrigados a repesar a carne comprada, logo que lhe for por qualquer pessoa requerido, e achando falta no peso avisarão logo ao fiscal se estiver presente, e não estando tomarão tres testemunhas e nota do infractor para apresentar ao fiscal, com declaração dos nomes das testemunhas, obrigando immediatamente ao carniceiro a prehencher a falta da carne : o repesador que assim não praticar pagara a multa de 6$, e na reincidencia o duplo, e o vendedor da carne fraudada 8 dias de prisão e na reincidencia 16.

Pelo que, em vista do exposição acima exarada toda e qualquer pessoa que comprando carne nesta freguezia se achar lezada no peso, deve requerer o repeso, o qual acha-se na rua do Rangel açougue n. 62.

E para que todos tenham sciencia do citado artigo, lavrei o presente que será publicado pelo *Diario*, Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio 24 de janeiro de 1856.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro*.

Declarações.

— O Tribunal da Relação principia as suas sessões no dia 1. de fevereiro proximo futuro, na casa que outr'ora foi da camara municipal desta cidade, na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio.

BANCO DE PERNAMBUCO.

He convocada a assemblea geral dos accionistas do Banco de Pernambuco, para reunião ordinaria, que na conformidade dos estatutos deve ter lugar no dia 31 de janeiro, afim de que tenha execução o disposto no art. 50 dos mesmos estatutos; no lugar do costume e ao meio dia em ponto. Recife 21 de janeiro de 1856.—Barão de Camaragibe, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 29, 30 e 31 do corrente, a construcção da estrada para o cemiterio publico, orçada em 3:800$: os pretendentes podem comparecer no Paço da mesma camara, nos indicados dias, munidos de fiança idonea.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de janeiro de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Francisco Maciel de Souza, Timm Monsen & Vinassa, Guilherme da Silva Gimarães, Fox Brothers, James Ryder, Joaquim José Dias Pereira, Domingos Francisco Ramalho, José Baptista Braga, João Fernandes Parente Vianna, Joaquim José Dias Pereira, Ricardo de Freitas & C. e Magalhães & Silva para fornecerem :

O 1.°, 632 pares de sapatos, a 1$800 rs. ;
O 2.°, 1,552 varas de brim para fardetas e calças, a 380 rs. ; 79 covados de panno preto para polainas, a 2$000 rs. ; 790 varas de algodãozinho para camisas, a 170 rs.
O 3.°, 1,525 covados de panno verde para sobrecasacas, a 2$465 rs. ; 774 covados de panno azul para capotes, a 1$455 rs.
O 4.°, 63 covados de casemira encarnada, a 1$800 rs.
O 5.°, 1,183 covados de Hollanda, a 90 rs. ; 774 ditos de panno azul para capotes, a 1$455 rs. ; 903 ditos de baeta para forro, a 750 rs.
O 6.°, 316 esteiras de palha de carnauba, a 300 rs.
O 7.°, 305 bonetes para o 8.° batalhão com o respectivo numero de metal amarello, a 1$380 rs.
O 8.°, 4,270 botões de metal bronzeado com o n. 8 de metal amarello, a 120 rs. ; 3,050 ditos pequenos, pelo mesmo preço.
O 9.°, 39 grozas de ditos pretos de osso, a 260 rs. ; 20 ditas de ditos pequenos brancos, a 260 rs. ; 305 pares de colchetes para sobrecasacas, a 20 rs. ; 258 ditos para capotes, a 30 rs.
O 10.°, 35 ½ grozas de botões brancos de osso, a 240 rs. ; 4 centos de pennas de ganço, a 800 rs.
O 11.°, 40 massos de obreias, a 60 rs. ; 4 centos de pennas de ganço, a 1$120 rs.
O 12.°, 4 milheiros de brochas de sapateiro batidas, a 640 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 30 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 28 de janeiro de 1856.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

Por haverem gravemente adoecido alguns professores dos mais importantes da orchestra, não pode ter lugar a representação lyrica annunciada para hoje, ficando transferida para amanhãa quinta-feira 31 do corrente.

Avisos Maritimos.

RIO DE Janeiro.

O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade, tem a maior parte do seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes dá as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o veleiro patacho « D. Francisca» : para o resto e passageiros, taata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto a bem conhecida barca *Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, para o resto, passageiros, e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do trapiche n. 14.

PARA O PORTO.

A barca *Fernandes 1* vai sahir com muita brevidade ; para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a nova e aceiada barca portugueza «Constante», capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão, na rua do Vigario n. 19.

—Para o Rio de Janeiro segue empoucos dias a polaca brasileira *Zelosa II*, pregada e forrada de cobre, e de primeira marcha ; tem meia carga prompta : para o resto trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos : para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro «Damão», já tem grande parte do seu carregamento prompto ; para o resto, passageiros e escravos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia.

—Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, o bem conhecido brigue SAGITARIO, o qual tem a maior parte do seu carregamento prompto : para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou a bordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o hiate brasileiro «Amelia» por ter já parte de seu carregamento prompto : para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro segue impreterivelmente quarta-feira, 30 do corrente, o brigue brasileiro «Iris», por se achar com o seu carregamento prompto : só apenas pode receber escravos a frete : a tratar com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

CEARA'.

Segue nestes dias o hiate *Exalação* ; ainda pode receber carga : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Ceará e Maranhão.

Segue com brevidade o patacho *Santa Cruz*, capitão Marcos José da Silva ; recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do melhor sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho e de seda, a mór parte proprias para a proxima quaresma : quinta-feira, 31 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

Avisos Diversos.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva queira dirigir-se a esta typographia a negocio seu.

—Precisa-se de uma lavadeira que lave de varrela, e de conhecimentos de sua pessoa : na rua de Hortas n. 62, casa de frente azul.

— Do engenho Poeta, no dia 25 do corrente, fugio um mulato acabralhado, de idade 18 annos, alto, cara espinhosa ; levou um cavallo ruço, sellado : quem o pegar e levar ao dito engenho, ou no Recife na rua de Apollo n. 6, será gratificado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Jardim n. 71, bastante fresco, e para grande familia : quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, primeiro andar n. 9.

— Offerece-se um caixeiro para qualquer estabelecimento ou cobrança, para qualquer parte da provincia : a pessoa que de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, das 9 horas da manhãa ao meio dia ; o mesmo da fiador a sua conducta.

Nogueira

José Nogueira de Souza mudou sua officina de encadernação da rua do Collegio para a rua do Crespo confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos.

Nogueira

José Nogueira de Souza tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que abrio um novo estabelecimento de livros e mais objectos tendentes ao mesmo, na rua do Crespo, confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos, onde espera receber a protecção de seus freguezes e amigos, e do publico em geral como ate hoje.

Attenção.

O abaixo assignado torna annunciar que compra escravos de morphea, arestins e pernas enchadas, que sejam moços : na rua da Soledade n. 42.

Manoel Borges de Mendonça.

— Fazem-se calças, colletes e casacas de merinó francez para luto, por preço commodo : na rua Nova n. 52.

VESTUARIOS PARA BAILE DE MASCARAS.

Alugam-se ou vendem-se 3 vestuarios de velbutina, todos enfeitados : na rua do Queimado n. 9.

ESPECIAL FAVOR.

Anna Joaquina do Sacramento pede encarecidamente aos amigos de seu prezado filho o fallecido cirurgião Lino da Penha de França, o qual foi victima da epedemia em Piassabussú, prestando os soccorros de sua arte (segundo informa o *Diario* de 21 de dezembro) pela amizade que lhe tinham hajam de mandar-lhe participar os promenores de sua molestia e morte, por carta a este correio, ou a rua dos Martyrios n. 16, do que lhes será eternamente grata.

— Precisa-se de uma ama para fazer o serviço interno de uma casa : na travessa do Corpo Santo, loja de calçado n. 29.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar ; na rua da Praia n. 4.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que achando-se passando a festa no Monteiro, deixando sua casa na rua Nova, segundo andar do sobrado n. 25 fechada, succedeu que hoje 26 do corrente, vindo á praça (o que he de costume vir todos os dias para seu negocio), achasse sua casa toda aberta e arrombada a porta da sala que communica para o gabinete da mesma, e igualmente arrombada uma gaveta de uma commoda onde se achava um pequeno balu que tambem foi arrombado, contendo o seguinte : 2:500$ em moeda papel, conhecimento do Banco, ouro e prata, uma cadeia de ouro para relogio, chata, com 3 cornalinas encaixoadas em ouro, um trancelim de ouro com um passador e mão que prende o relogio, uma corrente de ouro para relogio em 3 pedaços, uma chave de ouro para relogio, um allinete de ouro pequeno para o peito com pedra crisolita, tres annellões lavrados, tendo um as iniciaes J. B. A. M., o qual estava empenhado, e outro com o primeiro nome por extenso do abaixo assignado, pesando este 5 oitavas, e mais algumas peças de ouro de menor importancia; tudo isto foi roubado, deixando o roubador 7 chavinhas de gaveta em cima da mesma commoda arrombada, sem duvida para ver se alguma dellas podia abrir as gavetas sem fazer maior rumor : o abaixo assignado roga as autoridades policiaes se dignem fazer as necessarias pesquisas afim de se descobrir o autor de semelhante attentado, e offerece a qualquer pessoa que der noticia certa do roubo, ou parte delle, ou de seus autores a quantia de 500$ de gratificação.

Justino Pereira de Andrade.

— A aula denominada Santa Rosa, que existia na rua Augusta, para o ensino de meninas, pelas filhas de Firmino J. F. da Rosa, mudou-se para a rua do Vigario, segundo andar da casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca & Filho por cima de seu escriptorio, aonde receberão as meninas que seus pais lh'as quizerem confiar para ensinar o que sabem, e vem a ser o seguinte :

1.° ensinarão a ler, escrever, contar, etc.
2.° coser chão, labyrintho, cacundé, bordar de susto e acolchoado, marcar de todas as qualidades.
3.° tapete, tapeçaria, matiz, miçanga e ouro, etc. ; e tambem se faz qualquer destes objectos a feitio por preços razoaveis. A aula principiará no dia 1.° de fevereiro.

— Aluga-se um primeiro andar na rua Augusta, defronte do chafariz, he muito fresco, tem muito bons commodos e não he devaçada, tem boa vista : quem o pretender, dirija-se ao mesmo ou a taberna que fica por baixo ; assim como um carroceiro para trabalhar com boi.

— Pretende-se comprar a taberna que possue Antonio José Gomes de Oliveira, sita na rua de Santa Rita, casa n. 1 ; e se alguem se julgar com direito a ella por qualquer onus a que esteja sujeita, dirija-se no prazo de 3 dias por detraz da dita taberna, casa terrea n. 23, que findos os quaes não se fica responsavel por cousa alguma.

— Precisa-se de um feitor que seja bom trabalhador para tomar conta de um sitio com alguns escravos : na rua da Praia, loja de fazendas n. 30.

— No dia 26 do corrente appareceram 2 cavallos com cangalhas : quem for seu dono, dirija-se a Estancia, detraz da igreja, em casa de Antão Ferreira Saldanha, que dando os signaes certos se lhe entregarão, pagando as despezas.

— Na Boa-Vista, rua Velha n. 84, precisa-se de 3 officiaes charuteiros, 2 de tres por dous e 1 de 10 reis.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para qualquer arrumação, exceptuando taberna : quem precisar annuncie ou dirija-se a rua da Gloria n. 90.

—Na noite de 24 para 25 do corrente, furtaram do quintal da casa grande de quatro janellas e uma porta, logo na entrada da rua de João Fernandes Vieira, uma grande bacia de arame : a pessoa que a entregar na mesma casa ou della der noticia, será gratificada.

— Desappareceu no dia 27 de janeiro de 1856 um preto de nome Luiz, de nação Cabinda, idade pouco mais ou menos 56 annos, estatura baixa, grosso do corpo, com falta de dentes na frente, olhos grandes e vermelhos e alguns cabellos brancos na cabeça, tendo na frente mais, com uma das mãos que não abre bem os dedos, pés pequenos, tem uma cicatriz em uma das pernas, proveniente de uma queda : levou vestido camisa de algodão branco com mangas curtas, calça de ganga azul ja velha, e por cima desta roupa camisa e calça de baeta azul, levou mais cinco peças de roupa : roga-se a qualquer autoridade policial e capitães de campo que o apprehendam, e sendo conduzido ao seu senhor rua do Sebo n. 37, na Boa-Vista, generosamente será recompensado.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia, e se fôr escrava será melhor : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas.

— Precisa-se de um homem diligente, que se encarregue de fazer compras e tomar a administração de uma cozinha onde deve haver muito asseio e ordem : quem pretender, dando fiador a sua conducta, dirija-se a rua do Pocinho casa terrea de vidraças, das 9 horas as 4 da tarde.

— Quem quizer ceder um camarote da ordem nobre para algumas das noites de sua representação : dirija-se a loja n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

S. SEBASTIÃO NA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Hoje pelas 7 horas da noite haverá na matriz da Boa-Vista uma ladainha solemne ao glorioso S. Sebastião, espera-se o comparecimento dos devotos do mesmo santo.

— O abaixo assignado, inventariante dos bens deixados por seus fallecidos pais, José André de Oliveira e sua mulher, pede a pessoa ou pessoas aqui no Recife, em cujo poder existir as procurações bastantes que lhes tem dado os coherdeiros—José André de Oliveira Figueiredo, da cidade da Fortaleza, provincia do Ceara, e José Maria de Souza, da freguezia da Escada desta provincia, para serem juntas aos autos de inventario que se está procedendo pelo juizo de orphãos desta cidade escrivão Brito, de assim o fazerem até o dia 31 do corrente mez, afim de evitar de sob-carregar ainda mais aos herdeiros da continuação das crescidas despezas que será o annunciante obrigado a fazer com cartas precatorias, etc. Recife 29 de janeiro de 1856.

Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo.

— Sabbado, 26 do corrente, um preto deixou ficar na loja de fazendas no arco da Conceição n. 6, um caixão com louça, e levou 3 calças, dizendo elle que seu senhor as mandava buscar para escolher uma, e que quando voltasse pagava seu importe, e como ate hoje o não tenha feito, o annunciante roga ao dito senhor do escravo haja ter a bondade dirigir-se a dita loja para fallar a respeito.

— João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, continua a receber em sua casa, na rua do Cabugá n. 16, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 4 da tarde as pessoas que o queiram consultar : bem como a sahir a qualquer hora em que seja procurado, e a fazer viagens para o matto quando seja chamado.

— Na rua do Cabugá n. 16, precisa-se alugar uma preta captiva para cozinhar e engommar.

— Deseja-se fallar com urgencia ao Sr. Manoel Baptista Correia, e como se ignora a sua morada, roga-se de fallar na rua do Amorim n. 1, no bairro do Recife, e o mesmo ao Sr. João Nogueira de Azevedo.

— Antonio José da Rocha faz sciente ao Sr. Antonio José Ferreira, lavrador do engenho Bomfim, que no dia 28 do corrente chegou em sua casa o seu escravo Manoel, Benguella, a pedir que o annunciante o comprasse ; e como este não queira responsabilisar-se por fuga, ou qualquer outra eventualidade, faz o presente, afim do Sr. Ferreira mandar procurar o dito seu escravo.

Os collegas do fallecido Dr. Joaquim da Silva Araujo e Amazonas, convidam a todos os seus amigos, e os do mesmo finado, para assistirem a missa solemne, que se tem de celebrar na matriz da Boa-Vista no dia 31 do corrente as 8 horas da manhãa.

Attenção.

Hontem, 29 do corrente, perdeu-se na rua do Queimado, ao atravessar de um para o outro lado, uma carteira de couro, contendo varios titulos de dividas, entre os quaes se notam os seguintes, a saber: 3 lettras aceitas por João Baptista de Carvalho e José Vicente Pereira de Carvalho, todas a vencer, e no valor de 3:338$560 ; 3 ditas ja vencidas, aceitas por João Antonio Collaço Dias de rs. 1:320$830 ; 1 dita aceita por Balduino da Cruz Ribeiro a vencer, de rs. 916$125 ; 1 dita aceita por Moreira & Primo de 374$390 ; 1 dita aceita por José Joaquim de Souza Lemos e garantida por Moreira & Primo de 360$; 1 dita aceita por Francisco Ignacio do Rego de 105$275 ; 1 dita aceita por Antonio Fernandes Torres de 959$135 ; 1 dita aceita por Manoel Moreira Campos de 105$; 2 ditas aceitas por José Joaquim de Souza Lemos de 1:157$360, e outros mais papeis que se presumem de nenhum valor : a pessoa que achou dita carteira queira ter a bondade dirigir-se a rua do Queimado n. 30, aonde será gratificado generosamente. Outro sim, achando-se sciente alguns aceitantes das ditas lettras e outros prestes a serem avisados, toda e qualquer transacção que com ellas se faça fica sujeita a duvidas, pelo que se previne aos aceitantes que não as paguem sem que outro annuncio não declare a posse dellas, acompanhando-as uma justificação judicial.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de uma taberna : na rua Imperial n. 41.

Grande e rico panorama diorama.

NA RUA DO CRESPO N.12 1°ANDAR.

O proprietario deste panorama declara ao publico que todos os domingos tem de apresentar novas vistas ; portanto as pessoas que ainda não viram as que estão expostas desde domingo, devem aproveitar até sabbado, para que não aconteça como ja aconteceu, de algumas pessoas terem ficado com sentimento de não terem visto o Calvario e outras vistas que a semana passada estiveram expostas. Este estabelecimento estará aberto todos os dias das 6 ½ horas da tarde até as 9 da noite, e nos domingos e dias santos de guarda das 6 ás 10. A entrada de cada pessoa he de 500 rs., e as crianças até a idade de 8 annos, pertencentes as familias que queiram honrar este estabelecimento, teem entrada gratis. O proprietario deste estabelecimento afiança que he o melhor panorama que aqui tem apparecido, e apezar de ter tido grande concurrencia julga não tirar bom resultado pela razão de ter feito grandes despezas em montar um estabelecimento que em tudo agrade ao publico, assim como tem agradado a todos os que o tem frequentado : (as vistas até sabbado expostas são as seguintes :

Grande cidade de Londres, capital de Inglaterra, vista da torre de San-Paulo.
Uma riquissima vista da cidade de Nantes, na França.
Grande bombardeamento de Sweaborg, na Russia.
Grande batalha de Tchernaia, na Russia.
A linda praça da Concordia e Campos-Elysios na França, vista de dia.
Tomada da grande torre de Malakoff, na Russia.
Cidade de Cadiz na Hespanha, vista da grande bahia.
O porto de Marseille na França.
O lindo palacio das Tulherias em Paris.
Cidade de S. Francisco, na California.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

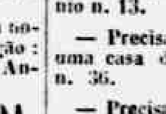
Sexta-feira 1 de fevereiro, vespera de Nossa Senhora da Saude, he o indubitavel andamento da referida loteria, pelas 10 horas da manhãa, no espaçoso salão da rua da Praia n. 27. Os meus bilhetes e cautelas que estão no resto acham-se á venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico. Pernambuco 30 de janeiro de 1856.—O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira*.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite : quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

DOUS vestuários de velbutina.

Alugam-se dous ricos vestuarios de velbutina, em bom estado, para o baile masqué, por barato preço : na rua do Queimado n. 40, em frente do becco da Congregação.



Hoje as 6 e meia hora da tarde, sahirá um omnibus de Apipucos para o Recife e regressa para alli depois que se acabar o theatro ; os bilhetes vendem-se no escriptorio da rua da Cadeia de Santo-Antonio n. 13.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua de Santa Rita n. 36.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço de uma casa e fazer as compras : na rua Nova n. 41, primeiro andar.

Agencia de contabilidade commercial.

Christovão Guilherme Breckenfeld, habilitado com os conhecimentos praticos, que em materias de commercio tem adquirido durante muitos annos que as tem exercido nesta praça como caixeiro, guarda-livros e gerente de negocios proprios e alheios, offerece aos negociantes desta e das outras praças do Brasil, assim como a outras quaesquer pessoas o seu prestimo para o fim de dirigir tudo o que se refere a contabilidade, como sejam : rever e ajustar contas de qualquer natureza, organisar balanços e regularisar liquidações de fallimentos, de sociedades, rateios, regulações de avarias, inventarios e partilhas amigaveis de qualquer especie de bens, extrahir contas correntes com juros ou sem elles, pôr em dia escripturações atrazadas, tomar conta de qualquer nova escripturação por partida dobrada, mixta ou simples arbitramentos judiciaes, contratos commerciaes de qualquer natureza, etc., etc. Encarrega-se outro sim de dirigir qualquer negocio judicialmente quer perante o juizo commercial, quer perante o tribunal do commercio em primeira e segunda instancia, para o que tem a cooperação de um dos mais habilitados advogados, e de um dos probos e intelligentes solicitadores do fôro. Para este fim tem o annunciante aberto o seu escriptorio na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, onde póde ser procurado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde. O annunciante espera merecer desta e de outras praças um bom acolhimento, sendo o seu estabelecimento da mais reconhecida utilidade.

Ordem terceira do Carmo.

O prior da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade convida a todos os seus charissimos irmãos em geral, a comparecerem na igreja da mesma ordem, paramentados com seus habitos, no dia 6 de fevereiro, pelas 2 horas da tarde, para acompanharem a procissão de Cinza, afim de satisfazer ao convite da mesa regedora da ordem terceira de S. Francisco.

Ordem terceira do Carmo.

Avisa-se a todos os irmãos terceiros de N. S. do Carmo, que não tiverem habitos, para os fazer, afim de assistirem os actos da quaresma e procissão de Triumpho da mesma ordem.

Ordem terceira do Carmo.

O prior e mais irmãos da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade, contristados pelas noticias que correm por todos os lugares da capital, das victimas que tem feito o cruel flagello do cholera-morbus em diversas paragens da provincia, hão deliberado expôr todas as noites na igreja da mesma ordem, as imagens do Senhor Ecce Homo e de sua mãi SS. a Senhora da Soledade, afim de que os fieis derramando aos pés daquelle Senhor suas lagrimas, possam alcançar de sua miseração um preservativo a esta tão mortifera infecção ; havendo então no dia de sexta-feira a adoração dos Passos do Senhor com uma pratica recitada pelo reverendo padre mestre Fr. Lino do Monte Carmello. Esperam pois a concurrencia de seus irmãos e devotos para tão piedoso acto. Tendo principio a dita exposição no dia 30 do corrente.

— A viuva do finado Domingos Affonso Ferreira e seus filhos, convidam a todos os seus credores, para no dia ultimo do proximo mez de fevereiro comparecerem por si ou por seus procuradores, na villa do Cabo, em casa do Sr. Julião Pereira Mattoso, afim de convencionarem nos meios dos pagamentos de suas dividas, e alli acharão com quem tratar convenientemente.

— Offerece-se uma ama portugueza para casa de um homem solteiro ou de pouca familia : quem precisar, dirija-se a Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

— Aluga-se metade de uma boa casa terrea na rua Velha : a pessoa que pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 70, taberna de Almeida.

—Relogios de mesa e de parede, ditos de algibeira, tanto de ouro como de prata dourada e foleados, patente ou horizontaes : acha-se sempre um grande sortimento, na loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tintura 15$, ambas com 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.

FABRICA DE FIAR E TECER ALGODA'O,

A qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes de 10 a 12 annos de idade para cima.

CAPITAL 300:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis os senhores: Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

A sociedade tem já numerosos assignantes, que prefazem para mais do valor da metade do capital.

Ella continua a admittir no decurso deste mez socios de 100$ até 5:000$.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que dezejam contribuir para a prompta realisação da fabrica são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas, que devem ser passadas no livro da sociedade.

No fim do corrente os socios gerentes reclamarão a primeira prestação que será de 10 por cento do capital subscripto, e passarão os competentes recibos.

As vantagens que a fabrica offerecerá logo que ella estiver em pleno andamento serão:

1.º 12 por cento sobre o beneficio annual que cada socio receberá, alem do seu direito sobre o fundo de reserva, que será de 4 a 7 por cento do capital.

2.º Occupação diaria a mais de 200 operarios, ou obreiros nacionaes.

3.º Consumo de 30 a 40 mil arrobas de algodão nacional, o qual até agora não tem outro comprador senão o exportador.

4.º Tecido de qualidade superior liso ou lavrado a 240 a vara, em lugar de 260 ou 280 que se vendia o da Bahia, e hoje não ha mesmo a mais de 320 reis, preço da ultima venda.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia mensal de 5$ por mez, entrar como socio de 100$.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes, serão precisos 18 a 20 para ser realisado o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores que residem fora da capital, e que quizerem entrar nesta util sociedade, podem dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e o nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade será entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 3 de janeiro de 1856.

F. M. Duprat.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante— Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continua no exercicio de sua profissão.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja annunciadas.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se á rua do Collegio n. 15, armazem.

— No aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, existe uma carta de Maceió para o Sr. Francisco Pires Carneiro.

—Precisa-se alugar uma preta livre ou escrava, para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: no terceiro andar do sobrado amarello, defronte da matriz da Boa-Vista.

— Ricardo Ferreira da Silva vai a Portugal, e julga nada dever a pessoa alguma, mas se alguem se julgar seu credor apresente suas contas até 31 do corrente, na rua da Cadeia Velha n. 11.

— O Sr. Joaquim Vital do Amaral queira no prazo de 10 dias, (por ja ter sido avisado por escripta), tirar os seus penhores que se acham em mão do abaixo assignado ha mais de 8 annos, e o não fazendo, passa a vende-los para pagamento do principal e parte dos juros. Recife 25 de janeiro de 1856.

J. C. Leal.

— No dia 19 do corrente, uma preta (cujos signaes não se está presente) dirigio-se ao segundo andar do sobrado n. 1 da rua estreita do Rosario, em nome de uma senhora de nome D. Marianna, conhecida da familia que no mesmo acima mora, de quem disse a mesma preta ser escrava, pedindo que lhe mandasse para amostra alguns vestidos da moda para por elles fazer outros, o que conseguio levar as peças seguintes: um vestido de seda de quadros de cores differentes com dous babados recortados a ferro, um roupão de cassa com assento branco e com ramagens encarnadas e pardas, uma toalha aberta de renda e circulada de bico igual a mesma renda, tudo em uma bandeja; mas tendo a dita pessoa que emprestou ditos objectos necessidade delles, mandou saber da dita senhora para quem ella suppoz que tivesse mandado pedir. foi-lhe por ella respondido que taes objectos não havia mandado pedir, d'onde veio a concluir-se que tudo era falso: roga-se portanto as autoridades policiaes que apprehendam ditos objectos, caso sejam encontrados, e gratifica-se com 50$000 a quem descobrir a autora de semelhante roubo.

Daguerreotypo, electrotypo e stereoscopo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por todos os systemas antigos e modernos, e ahi se acha um rico sortimento de artefactos de ouro, e outras qualidades para a collocação dos retratos.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mascarada universal.

AOS RAPAZES E MOÇAS DE GOSTO.

Bate á porta o carnaval, e um rapaz de alguma reputação não póde dispensar um trage completo a caracter, assim como toda a moça que for do bom gosto não dispensará collocar uma bella mascará em seu lindo semblante, e enroupar-se n'um rico vestuario da côrte de Henrique VIII; para o que o annunciante offerece a cada um ou cada uma, por aluguel ou venda, e por commodos preços, afim de chegar ao alcance de todas as bolsas, o mais completo sortimento dos mencionados trages, para cavalleiro ou peão do seculo de Clovis, Carlos Magno, Henrique IV, Luiz XIV, da convenção nacional e do consulado; as espadas e lanças de páo brilham como aço, e nos trages femeninos os brilhantes e perolas são perfeitamente imitados; emfim todos os gostos encontrarão onde escolher, na rua do Collegio n. 18, primeiro andar, onde se vê asteada uma BANDEIRA ENCARNADA. As pessoas que quizerem ver o bom aceio e bom gosto dos vestuarios, poderão dirigir-se a casa do annunciante das 6 as 9 horas da noite, que a acharão ricamente illuminada, embora não queiram alugar os mesmos vestuarios.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 4, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar alguma cousa, para ser empregada neste e n'outros serviços ordinarios de uma casa de pequena familia, a excepção de engommado, preferindo-se desta ultima condição, e do sexo masculino; paga-se bem agradando.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 6:000$, 2:000$ e 1:000$000.

Corre no dia sexta-feira 1 de fevereiro proximo.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5.

Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	7$000	6:000$000
Meio bilhete	3$500	3:000$000
Terços	2$400	2:000$000
Quartos	1$800	1:500$000
Quintos	1$440	1:200$000
Oitavos	900	750$000
Decimos	760	600$000
Vigesimos	400	300$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros, os 8 por cento como tem annunciado.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 4ª da estrada de Magé, que devia correr a 21 ou 22 do presente; as listas esperamos pelo vapor nacional que deve partir a 25, ou pelo vapor portuguez D. PEDRO II, se for transferida a sua sahida de 20 para 22 por diante: os premios são pagos a entrega das mesmas listas.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

— D. Thomazia de Athayde Albuquerque Mello, professora de primeiras lettras da rua do Rangel, mudou sua residencia para a rua das Cruzes, casa n. 22, primeiro andar; recebe alumnas pensionistas, externas e internas; ensina a ler, escrever e contar, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, bordar, labyrinthar, marcar, bordar de linha, lãa e seda, fazer tapetes, etc. Ensina com toda a delicadeza e docilidade, e faz todos os esforços para os seus adiantamentos.

—Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica do mesmo negocio: na rua da Cruz n. 28.

— Francisco Lopes Nogueira retira-se para fóra do imperio.

O guarda-livros brasileiro.

O autor nesta obra mostra os differentes methodos de escripturação até agora conhecidos, não só ao commercio em geral, mas em especial ao commercio a retalho, e de uma maneira clara, succinta e conforme a lei. O guarda-livros brasileiro mostra extensamente a maneira como se escriptura as partidas no *Diario* e outros mais livros, em partidas dobradas, mixta e singelas. Tambem mostra o quanto he importante um livro—*Recopilador*—este he um livro importante que faz desapparecer immensas difficuldades que hão para que uma casa de retalho tenha escripturação regular. Alem disso he um quadro perfeito em que o negociante observa em um lance de vista o movimento mensal de seu commercio. O autor não poupou exforços para no todo sahir perfeita esta obra. O mesmo tem longa pratica do commercio do Brasil. O autor do *guarda-livros brasileiro* conta com a valiosa protecção não só dos Illms. Srs. assignantes que já se dignaram subscrever, mas tambem com o de todos aquelles a quem o seu trabalho se torne util. O autor julga esta obra de muito proveito a nobre profissão de *guarda-livros* de que he humilde membro. Espera-se esta obra por todo o corrente mez do Rio de Janeiro. Recebem-se assignaturas nesta praça, rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22. Preço 6$ pagos no entregue da obra, e esta será distribuida pelos dignissimos Srs. assignantes, e não se venderá avulsa.

Grande baile de mascaras

Nas noites de 3 e 5 de fevereiro, na casa em que foi o Recreio Militar, praça da Boa-Vista n. 56.

Esta casa he a mais apropriada para divertimentos deste genero por ter alem de tres excellentes salas para baile, todas as commodidades exigidas para os sumptuosos e magnificos divertimentos, que devem ter lugar nos dias acima referidos. As 8 horas da noite todas as salas e de mais aposentos estarão brilhantemente adornados e illuminados. Haverá boa musica, e a melhor ordem, visto que os directores são os mesmos dos divertimentos que tiveram lugar na rua da Praia pela Pascoa. As entradas são: para homem 2$, e para senhora 1$.

Madame Scasso modista,

No aterro da Boa-Vista n. 29,

avisa ao respeitavel publico, que alem de sua officina de aprompar vestidos para casamentos, bailes, theatros e passeio, e os mais pertences para completo toilette de uma senhora, que de hoje em diante tem aberto o seu estabelecimento, o qual se acha sortido de fazendas de modas seguintes: córtes de vestido de seda com o titulo de poupelina, ditos de tarlatana com babados proprios para bailes, chapeos de seda para senhora, crepe preto, tifes e nobreza de todas as cores, chales de casemira lisos e bordados, entremeios de cambraia, babadinhos de cambraia de bonitos padrões, bico verdadeiro de blonde e de linho, um rico sortimento de fitas de seda, gaze e grosdenapole lavrados e de todas as larguras, ditas de velludo de todas as larguras, espartilhos, luvas de Jouvin para homens e senhoras, ditas de seda lisas e bordadas para senhora, ditas lisas para homem, ditas para menina, meias muito finas de seda para noiva, ditas para homem, ditas para meninas, pulceiras de cabello de gosto o mais moderno, enfeites para cabeça, romeiras e chales de retroz bordados a matiz, caixas de flores de todas as cores, romeiras pretas para luto lisas e bordadas a vidrilho e manguitos da mesma qualidade, camisetas e manguitos de cambraia bordados, e finalmente tudo o mais que diz respeito a modas e ao bom gosto.

Precisa-se de 500$000 rs. a premio por quatro mezes, para inteirar certa quantia, da'-se por segurança uma boa mobilia, que vál 1:500$000: quem quizer annuncie para ser procurado, paga-se a despeza do annuncio.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tomou a resolução de vender os seus bilhetes e cautelas as pessoas que comprarem para negocio, sendo a quantia de 100$ para cima, dinheiro á vista, pelos preços abaixo notados, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em quanto existir o plano actual de 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, ficando estes preços firmes. Elles são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	6$600	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	3$300	»	»	3:000$000
Terços	2$240	»	»	2:000$000
Quartos	1$680	»	»	1:500$000
Quintos	1$360	»	»	1:200$000
Oitavos	840	»	»	750$000
Decimos	680	»	»	600$000
Vigesimos	360	»	»	300$000

O cautelista

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa: na rua Direita n. 120, segundo andar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Deseja-se saber onde mora Antonio da Silva Machado, afim de se lhe entregar duas cartas vindas de Lisboa: nas Cinco Pontas n. 71.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

28. Rua das Cruzes 28.

(Gratuito para os pobres.

O Dr. *Casanova* da consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.

No mesmo consultorio vende-se

O TRATAMENTO HOMOEOPATHICO, *preservativo e curativo do cholera morbus*, accommodado a intelligencia do povo, cada folheto. . . . 300

Carteiras de 12 medicamentos para o cholera, a 8$ e 12$000.

½ onça de tintura. . . . . 1$000

Tubos avulsos, a 300, 500 e 1$000

Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

N. B.—Os medicamentos homoeopathicos que forem comprados por conta do governo desta provincia, terão o abatimento de 20 por cento sobre o valor de que ordinariamente se vendem ao publico.

—Precisa-se de uma criada para o serviço de uma casa de pouca familia: em Santo Amaro, em casa do Sr. coronel Lamenha.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, que tenha bom e abundancia de leite, paga-se bem: na rua das Cruzes, taberna n. 20, se dirá quem quer.

— Embarca para o Rio de Janeiro a escrava Antonia, parda, de Domingos Rodrigues de Andrade.

— Precisa-se de um bom oleiro: na cocheira que foi do Pedro Altain, no largo do Arsenal, achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma pessoa que queira ir com brevidade a povoação de Panellas, districto de Caruaru, para conduzir uns medicamentos: a tratar na rua do Crespo n. 10.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que tendo sido alterado o plano das presentes loterias da provincia para 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, tem resolvido fazer firmes os preços dos bilhetes e cautelas como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual, pelo qual são extrahidas as loterias desta provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	7$000	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	3$500	»	»	3:000$000
Terços	2$400	»	»	2:000$000
Quartos	1$800	»	»	1:500$000
Quintos	1$440	»	»	1:200$000
Oitavos	900	»	»	750$000
Decimos	760	»	»	600$000
Vigesimos	400	»	»	300$000

O cautelista

Salustiano de Aquino Ferreira.

Compras.

— Compra-se uma arte poetica feita pelo Dr. Seraphico: quem a tiver e quizer vender, annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que não tenha vicios: na rua da Paz n. 38.

— Compra-se papel para embrulho (Diarios), a 100 rs. a libra; na rua do Rosario n. 35 ao chegar ao patee da Santa Cruz, na padaria.

— Compram-se dous moleques de idade de 16 a 18 annos, de bonitas figuras, e uma negrinha tambem da mesma idade: na cocheira que foi do Pedro Altain, no largo do Arsenal.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se excellente panno preto a 2$ por cada covado, o mais barato que se tem vendido: na loja de 4 portas n. 3 proxima ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se junco de primeira e segunda sorte e palha preparada com toda a perfeição, por preço mais barato que em qualquer parte; á vista do comprador não se deixará de fazer negocio: na rua das Cruzes n. 16.

MASCARAS.

Vendem-se mascaras de arame, tanto para homem como para senhora a 1$500 cada uma: na rua do Collegio n. 4, casa de J. Falque.

— Vende-se uma casa terrea em bom estado na Ponte Velha n. 13: a fallar na rua do Sol n. 15.

— Os optimos e verdadeiros charutos Lanceiros de marca C. F., chegados ultimamente da Bahia; vendem-se unicamente nas fabricas da rua estreita do Rosario n. 45, e Lingueta n. 2; por preço commodo.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio na estrada do Espinheiro, o qual tem muro novo: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio.

Para bailes de mascaras.

Vendem-se dous lindos vestuarios proprios para bailes, e uma bonita cabelleira: na rua do Queimado, loja n. 47.

Peixe secco.

Vende-se peixe secco: na rua do Queimado, loja n. 14.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champágne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

—Oculos patentes para theatro, ditos de alcance, ditos de armação, de bufalo, de aço, de tartaruga e de ouro, tanto para vistas cançadas, como para miopes, brancos ou azues, oculos de 4 vidros, e lunetos de todas as qualidades: encontram-se sempre na loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, esthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes alem de durar extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; [illegible] derem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Mascaras.

Vendem-se a 1$000, 1$600 e 2$000 de arame: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Gomma do Aracaty.

Vende-se no armazem de D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 15, excellente gomma do Aracaty, em saccos de 4 arrobas, e por commodo preço.

— Vende-se muito superior feijão em saccas, vindo ultimamente do Aracaty: na rua Nova, loja de João Fernandes Parente Vianna n. 20.

— Vende-se a armação de uma taberna e seus pertences, sita na rua da Lingoeta n. 10, lugar proprio para qualquer estabelecimento ou mesmo de industria: a tratar na mesma.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca muito em conta: na rua da Praia n. 36 A, armazem de Antonio Gomes de Carvalho.

— Vendem-se linguas a 14$ o cento, carne a 5$500 e 6$ a arroba: na rua da Praia n. 4.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, córtes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, córtes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, córtes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, córtes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, córtes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de côr a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filó para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, córtes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o córte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se pódem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

— Vende-se um ou mais vitellos: na taberna do André, na encruzilhada de Belem.

— Vendem-se saccas com milho muito bom, e deitão cinco quartas, medida velha, pelo preço de 5$, sem sacca: na rua da Cadeia do Recife, casa n. 55.

— Vende-se uma rica cabelleira em muito bom estado, propria para imagens ou mesmo para mascarados: na praça da Boa-Vista, taberna n. 4.

Attenção.

Vende-se muito barato sofrivel vinho, a preço de 400 rs. a garrafa, e em canadas a 2$880: na rua da Senzala Velha, taberna n. 104.

Milho e farinha em saccas.

Vendem-se saccas com milho e farinha muito superior, e por barato preço: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vende-se uma escrava para todo serviço de uma casa, lava bem roupa e cozinha o diario, sem defeito algum, com 30 annos: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Vendem-se duas negrinhas crioulas, muito lindas, de idade de 14 a 18 annos, com principios de varias habilidades: na rua Direita n. 3.

— Vende-se feijão em saccas grandes, chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se barricas e meias ditas proprias para assucar, e por modico preço: a tratar com o abaixo assignado.

Salustino Ephigenio Carneiro da Cunha

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito superior, do Aracaty: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

— Vende-se estamenha para habitos dos terceiros Franciscanos: na rua do Queimado, loja n. 42.

— Vendem-se duas cabelleiras para o baile de mascara, sendo uma inteira outra meia: quem quizer dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar.

Bichas de Hamburgo.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, continúa haver muito boas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e tambem se alugam por commodo preço

Fazendas pretas para a quaresma.

Córtes de seda preta lavrada com 16 covados e algum toque de mofo a 12$ o córte, sarja de seda preta a 1$700 o covado, dita a 2$, dita hespanhola legitima a 2$700, grosdenapole preto a 1$300 o covado, dito superior a 1$700, dito adamascado superior a 2$500, sarja de seda adamascada a 2$300, chamalote preto para vestido a 2$, velludo preto a 3$500, dito a 4$, dito muito superior a 5$500, setim preto macao a 3$500, dito a 2$800, mantas pretas de blonde de seda a 11$, los pretos grandes a 9$, ditos muito superiores a 11$, um completo sortimento de pannos pretos dos preços seguintes: panno preto de 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 9$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$700, 2$, 2$500 e 3$ o covado, assim como um completo sortimento de chapeos pretos francezes de muito superior qualidade, córtes de collete de casemira preta bordados a 5$ o córte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Pipas vasias.

Na rua da Cruz n. 40, vende-se uma porção de pipas vasias, muito em conta.

Madapolão com avaria

Peças de madapolão com toque de avaria a dous mil reis, dous mil e quinhentos e tres mil reis: na loja das seis portas em frente do Livramento.

—Vende-se uma preta de nação, moça e com algumas habilidades: na rua da Guia, taberna n. 9.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se a verdadeira e incomparavel agua dentifrice do Dr. Pierre, muito efficaz na conservação dos dentes e bom halito da bocca: na botica dos Srs. J. Soum & C., unico deposito que existe nesta cidade e provincia de Pernambuco.

Obras de ouro

As mais escolhidas.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro das melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninas, os preços continuam mesmo baratos, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Vendem-se camas de ferro de superior qualidade, e por preços commodos: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

ECONOMIA.

Vendem-se caixas com aletria com 25 libras propria para sopa, por diminuto preço: no caes da alfandega n. 7, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

—Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, vendem-se cobertores de lãa pequenos e grandes.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalháo por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e devi dro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e allinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casacas a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Alem de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para alliviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados [illegible] ra homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as forças; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, ha para vender por commodos preços, os artigos seguintes:

Ricos e elegantes pianos.
Bezerros engraxados.
Ditos envernizados.
Flor de Tilia.
Piassava em molho.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da allandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadsira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 4º, em casa de E. H. Wyatt: rua do Traiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

— Vende-se azeite de colzo em botijas, pelo preço de 1$600 cada botija: na rua da Cruz n. 22.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 17 do corrente, da casa do advogado Francisco Carlos Brandão, na rua do Collegio n. 16, uma sua escrava de nome Anna, cabra, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, a qual tem sido vista nesta cidade e nos arrabaldes: roga-se a quem a conhecer, que a faça prender e conduzir a casa do dito seu senhor, e aos capitães de campo, e outras pessoas que vivem de prender escravos fugidos, promette-se uma boa gratificação. Os signaes da referida escrava são os seguintes: palida, tendo algumas marcas de bexiga no rosto, boa estatura, secca do corpo, falla um pouco gaga, e bem vestida.

— No dia 18 do corrente fugio do engenho Fragoso, termo de Olinda, um mulato de cerca de 20 annos de idade, acabocolado, cabello corrido, sem barba, e he sapateiro: quem o apprehender leve-o ao dito engenho, ou a rua da Aurora n. 11, que será recompensado generosamente.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada já usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem-a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.—1856.

ILEGÍVEL

MUTILADO

ANNO XXXII. N. 25.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 30 DE JANEIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru', Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 49 segundos da tarde.
14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 48 segundos da tarde.
22 Lua cheia a 1 hora, 10 minutos e 48 segundos da manhãa.
30 Quarto minguante as 5 horas, 16 minutos e 48 segundos da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda. O SS. Nome de Jesus; S. Cyrillo b.; S. Leonidas.
29 Terça. S. Francisco de Sales: S. Papias soldado m.
30 Quarta. Dedicação da Bazilica de S. Pedro dos Claricos.
31 Quinta. S. Pedro Nolasco; Ss. Cyro e Tacio mm.
1 Sexta. Jejum. S. Ignacio b. m.; S. Pronio presb.
2 Sabbado. ✻ Purificação da SS. Virgem Mãi de Deos.
3 Domingo da Quinquagesima. S. Braz b. m.; S. Celerino diac.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, pela graça de Deos e da Santa Sé apostolica, bispo de Pernambuco do conselho de S. M. I. e C. etc.

A todo os Rvdms conegos desta cathedral saude e paz em o Senhor.

Por suprema resolução de S. M. Imperial de 4 de junho de 1820, foi servido o mesmo augusto senhor confirmar o alvará das ultimas faculdades concedidas quanto aos concursos e propostas dos beneficios vagos e como presentemente esteja vaga a cadeira inteira da cathedral de Olinda por accesso do respectivo proprietario a a dignidade de mestre escolla.

Pomos a concurso pelo presente a referida cadeira inteira em virtude do decreto de 20 de setembro de 1850. Todos os Rvmds conegos meios prebendados da cathedral de Olinda em virtude do mesmo decreto que quizerem concorrer apresentem-se dentro do prazo de 30 dias contados da fixação do presente edital com seus requerimentos instruidos das habilitações exigidas pelo referido alvará e mais documentos que lhe fizerem a bem, procedendo tambem as nossas informações particulares de *vita et moribus* e feito o concurso proporemos a S. M. o Imperador tres dos mais benemeritos e dignos conforme os sagrados canones e conc. trid. Dado em Olinda sob nosso signal e sello aos 28 de janeiro de 1856.— E eu o padre Joaquim d'Assumpção, escrivão da camara episcopal o subscrevi.

João, bispo de Pernambuco.

(Estava com o sello das armas episcopaes.)

Edital pelo qual manda S. Exc. Rvmd. pôr a concurso a cadeira inteira da cathedral de Olinda.

Para V. Exc. Rvmd. assignar.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 29 de janeiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 194.

O marechal de campo commandante das armas faz certo para os fins necessarios, que a presidencia resolveu, por portaria de 25 do corrente, nomear ao Sr. Ignacio Pessoa Esteves da Silva para o lugar de praticante da botica do hospital regimental desta provincia, segundo foi communicado em officio da mesma data.

O mesmo marechal faz igualmente certo, que hoje contrahio novo engajamento, por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo exame de saude, e soldado da companhia de artifices, Thomaz de Aquino Rosa, o qual perceberá, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$000 rs., pago de conformidade com o disposto no art. 3. do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. Se desertar encorrerá na perda do perdimento das vantagens do premio, e daquellas a que tiver direito; será considerado como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo, como está por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

Mr. Saint Mar Girardin, no *Journal des Debats* publica o seguinte curioso artigo ácerca dos preconceitos que se oppõem á paz na Inglaterra; n'outro artigo precedente, que ja publicamos, tratou deste mesmo ponto com relação á Russia; eis o artigo alludido:

« Algumas pessoas nos tem perguntado porque não temos nós ainda examinado, segundo a nossa promessa, os preconceitos e as preocupações que obstam á paz em França e na Inglaterra, como o fizemos a respeito da Russia. A nossa resposta he muito simples. He mais facil dizer aos inimigos do que aos amigos o que se suppõe ser a verdade. Além disso como actualmente parece, que se acham entaboladas ou quasi entaboladas negociações, como todos parecem desejar a paz, tememos ser mal vistos fallando dos preconceitos e das illusões que se oppõem á paz. Isto poderia fazer pensar que, desejando ardentemente a paz, como todos, temos nella menos fé que a maior parte da gente. He de certo um inconveniente para um jornal não se pôr de accordo com a opinião publica da época. Todavia, uma vez que alguns dos nossos teem curiosidade de saber quaes são os preconceitos e as paixões que segundo a nossa opinião, se oppõem á paz, tanto em França como em Inglaterra, tentaremos dize-lo, e julgar-nos-hemos muito felizes, se podermos auxiliar esta obra de paz, que he nosso mais ardente e antigo voto.

Mas em primeiro lugar deve entender-se que fallando-se dos nossos antigos votos a favor da paz, não se deve suppor que julgamos que a guerra do Oriente seja inutil ou que se podesse evitar. A guerra do Oriente não podia evitar-se; porque seria necessario a todo o custo impedir a Russia de chegar a Constantinopla; seria necessario a todo o custo sustentar a independencia futura do Oriente.

Para este fim, era necessario um exercito francez na Roumelia e uma esqudra ingleza no Bosphoro. Ora, um exercito e uma esquadra no Oriente, em presença da Russia, era a guerra. Que esta guerra fosse puramente defensiva ou que fosse offensiva, como tem sido, pouco importa; são isto questões de estrategia que pertencem aos homens da guerra e as os homens de estado. O que temos como certo, he que a guerra do Oriente não podia evitar-se sem perigo pera a independencia do Oriente e por consequencia para o equilibrio da Europa.

A guerra do Oriente não foi inutil nem prejudicial para a França; foi uma guerra politica, feita com a alliança de Inglaterra e com a neutralidade, mais vantajosa do que desvantajosa, da Allemanha, uma guerra feita segundo o espirito da politica conservadora e que tem mostrado ao mundo inteiro que a França não estava irrevogavelmente ligada á politica revolucionaria. Esta guerra deu á França a independencia da sua acção na Europa, e com a independencia o ascendente. A guerra do Oriente não foi portanto inutil para a França; foi pelo contrario vantajosa; e quando fazemos votos pela paz, não he para acabar, o mais breve possivel, como uma guerra inutil e sem causa, he para acabar a proposito uma guerra que nos tem dado o que nos podia dar, porque todas as vantagens que podiam resultar da guerra, conseguem-se hoje com a paz, e he esta unicamente que pode consolidar a obra da guerra.

He esta a maneira porque somos partidarios da guerra. Ha apenas uma differença e he que ao passo que muitas pessoas teem fé porque desejam, nós duvidamos porque desejamos; he uma simples differença de temperamento. Tambem duvidamos porque ainda vemos muitos preconceitos e preocupações que se oppõem a paz, ainda que esperamos que esses preconceitos vão enfraquecendo.

Existe em Inglaterra um partido a favor da paz; dizem-nos e nós acreditamos; mas este partido da paz parece-nos ser escolhido, e isto enfraquece o partido. Ha grandes cabeças mas poucos corpos; não ha concurrencia. A guerra ainda não prejudicou a Inglaterra; temos lido até que com o auxilio da guerra o seu commercio tem irregularmente augmentado no Oriente. A Inglaterra explora os paizes que defende; he uma combinação feliz que faz com que ella não tenha pressa em concluir a paz.

Na Inglaterra, os interesses e os sentimentos combinam-se a respeito da guerra. Os Inglezes foram morosos em entrar na questão do Oriente, e a aceitar o duello de preponderancia na Azia, que a Russia lhe apresentava; mas apenas conheceram que a luta não podia evitar-se, tomaram parte nella com bastante resolução. Presistem, porque acreditam que a questão do Oriente encerra duas, uma que diz respeito á Europa oriental e Constantinopla, e outra que se refere á Azia e que toca no imperio das Indias. A questão da Europa oriental está quasi concluida. O prestigio do poder russo está desvanecido na Europa oriental. A queda de Sebastopol segurou a independencia de Constantinopla. A questão aziatica, pelo contrario está apenas começada. Por isso he deste lado que os Inglezes quereriam ver proseguir a guerra com actividade.

Não só os interesses aziaticos de Inglaterra parecem exigir a continuação da guerra; mas esses sentimentos, como ja dissemos, combinam-se com os seus interesses; queremos fallar dos sentimentos de orgulho nacional, que fazem uma parte da força dos povos. A Inglaterra tem sempre sido firme e corajosa nas differentes occurrencias da guerra do Oriente, mas nem sempre tem sido feliz. Tem mesmo, por um certo orgulho nacional, exagerado os seus revezes para inspirar o desejo, impor-se o dever de os reparar com maior grandeza. Ella pode não querer acabar a guerra em presença dos successos até hoje inferiores ás suas esperanças, e de certo mesquinhos em relação aos seus recursos.

Não pretendemos seguramente interpretar a letra tudo quanto temos ouvido a Inglezes muito esclarecidos, ou tudo quanto temos lido relativamente a necessidade que a Inglaterra tem de uma organisação militar mais forte e mais completa, do que aquella que existia até aqui. Todavia estas palavras, em que ha mais zelo pelas instituições militares do que pelas instituições politicas, cousa extraordinaria em Inglaterra, estas palavras não devem passar desapercebidas; ellas attestam duas cousas; a primeira que a Inglaterra esta' disposta a sacrificar á necessidade que sente de uma organisação militar, um pouco de seu zelo, cioso pelas suas instituições politicas, alguma cousa da sua repugnancia a centralisação. Se o duque de Wellington vivesse ainda, e quizesse, seria o dictador de Inglaterra sob pretexto de ser o organisador militar. Na falta do duque de Wellington, só a guerra pode pela força da necessidade, criar esta organisação militar, que se tornou a paixão dos Inglezes, assim como a sua necessidade.

A segunda cousa que testemunha o sentimento que dissemos existir em Inglaterra, he a grande mudança nas influencias sociaes. A classe politica parece perder o seu antigo ascendente, e uma classe nova, mais numerosa, e por consequencia inferior a primeira, uma classe de homens mais occupados dos negocios da industria e do commercio, do que questões politicas, começa por toda a parte a tomar influencia. Diriamos de boa mente, exagerando as nossas idéas, para melhor nos fazer comprehender diriamos de boa mente que a bourguezia de segunda classe eleva-se em Inglaterra, e esta elevação manifesta-se pelo enfraquecimento do espirito politico. Se esta classe nova desejasse a paz, obrigaria o governo a faze-la; mas esta classe não pensa assim, por duas razões; primeira, porque ella não soffre em consequencia da guerra, e mesmo porque a guerra actualmente em Inglaterra he um grande instrumento de igualdade e de nivelamento. Dous annos de guerra apenas tem contribuido mais para a igualdade na Inglaterra, do que vinte annos de discussões parlamentares. Não nos admiramos pois de ver esta classe nova inclinada o guerra. Ella vê que a guerra não prejudica as suas transações commerciaes, e contribue para os seus negocios politicos.

Sabemos que muitos Inglezes que teem visitado a França, teem partido admirados do que elles chamavam indifferença da França pela guerra do Oriente não comprehendem como nós a temos feito com tão bom resultado, mostrando deseja-la tão pouco. Como se pode ser tão militar e tão pouco belicoso? dizem-nos alguns visitadores muito esclarecidos. A isto responderemos, empregando as mesmas palavras dos inglezes, e usando da liberdade que elles tomam; como se pode ser tão belicoso e tão pouco militar? He este effectivamente o contraste de sentimentos que hoje só notam entre a França e a Inglaterra. A França he muito militar sem ser muito belicosa, e a Inglaterra he muito belicosa sem ser muito militar.

Esta differença explica-se facilmente. Uma nação militar, isto he, uma nação em que a conscripção se pratica sem excitar a menor repugnancia, onde os mancebos amam a guerra, mais como uma occupação e como um officio, do que como uma causa de defeza, uma nação militar que combate com o seu sangue, sabe quanto lhe custa a guerra. As perdas que soffre nos combates resentem-se profundamente nas familias, e os lutos moderam, não o enthusiasmo militar dos mancebos, porque esse enthusiasmo he um sentimento nacional, mas moderam o enthusiasmo da nação pela guerra, a menos que a guerra não seja muito popular, e muito patriotica, como eram as guerras da republica, quando a França conhecia que effectivamente combatia pela sua independencia e pelas instituições de 89. A guerra do Oriente não tem nem pode ter este caracter em França. He uma guerra politica que se faz com bom resultado, porque somos uma nação militar, mas não ligamos a ella o menor sentimento patriotico, senão pela honra da nossa bandeira: não lhe damos a menor paixão belicosa, senão pela gloria. Participamos de quanto se passa na Criméa pelo interesse commum da Europa, grave interesse que toca todo o mundo na Europa, mas que nos toca a nós mais do que ao mundo inteiro. Estas reflexões explicam a maneira porque fazendo-se admiravelmente a guerra, não temos por ella grande paixão, e como estamos mais dispostos a termina-la do que a proseguir nella.

Não acontece o mesmo pelo que toca á Inglaterra. Não tendo a conscripção nem sufficientes engajamentos militares, a Inglaterra conhece melhor o que a guerra importa ao thesouro, do que o que ella custa á sua população. Não pretendemos dizer que o sangue inglez não tenha corrido na Crimea; tem corrido muito e de certo o mais nobre. A nobreza ingleza tem pago a gloria que adquire em uma guerra, que destroe os seus privilegios hierarchicos. Nisto ha alguma cousa de elevado e de generoso, que deve tocar todas as almas. Isto faz recordar a velha nobreza franceza, que heroicamente se arruinava ao serviço dos reis, que pela sua parte procuravam destruir a sua preponderancia. Não apraz a Deos, pois que contestamos os sacrificios de sangue, que a nobreza ingleza tem feito na guerra; tem, pelo que lhe respeita, o direito de ser bolicosa, porque se tem mostrado muito militar. Pertendemos unicamente dizer, que em um paiz onde não são todos soldados pela lei, e por uma especie de instincto, os lutos de familia resentem-se de uma maneira menos geral e menos sympatica, e que as paixões bellicosas são alli satisfeitas, ainda que menos arreigadas.

Temos indicado quaes são, segundo a nossa opinião os sentimentos e as opiniões que em Inglaterra se oppõem á paz, mas que a não hão de impedir, como esperamos, graças a união politica dos dous gabinetes de França e de Inglaterra. Arrependemonos mesmo de ter parecido por um instante, que considerámos, como preocupações, os interesses e sentimentos que, em Inglaterra querem que a guerra do Oriente tenha um desenlace decisivo e grande. Para a Inglaterra a guerra do Oriente he de conveniencia nacional; está interessada nesta guerra, como o está toda a Europa, como o está a França; defende alli a grande questão do equilibrio europeu; mas defende tambem a sua preponderancia maritima o oriental; pode pois exigir da paz a manutenção dessa preponderancia ou mesmo procurar o seu augmento pela guerra.

Resta-nos examinar as preoccupações que em França se oppõem á paz. Estas preoccupações são, segundo a nossa opinião, poucas e insignificantes; não deixam porem de exigir serem indicadas com a conveniente reserva.

Damos em seguida o escripto de que ja fizemos menção, e que foi publicado pelos jornaes francezes, occupando-se todos delle, parecendo que fez grande sensação no mundo politico A *Independencia belga* e outros jornaes attribuiram-n'o a um alto personagem, mas a *Patrie* nega que assim seja.

Necessidade d'um Congresso para pacificar a Europa.—Por um homem d'estado.

Paris, 20 de dezembro de 1855.

A' medida que as probabilidades de uma solução pacifica tomam maior consistencia, certos orgãos da imprensa ingleza tentam comprometter por uma polemica acrimoniosa, o effeito das judiciosas resoluções e da attitude serena dos governos alliados.

Alterando a forma e o caracter d'um documento que as chancellarias cumpria conservar em segredo, diligencia offender a potencia a que a Europa exige concessões, quando o interesse geral he facilita-las.

Seria uma loucura acreditar que qualquer homem de Estado da Grã-Bretanha deixe de considerar com o maior pesar esta tactica imprudente.

Nos projectos de ajustes que se acham com negociação, ninguem pensa em humilhar a Russia ou em diminuir a justa parte de influencia e de autoridade que ella deve conservar nos conselhos da Europa.

A França e a Inglaterra associaram-se para uma guerra justa, não só porque he justa, mas porque a sua propria historia mostrava á Russia que ella podia ceder sem deshonra.

A Inglaterra e a França humilharam-se por ventura com a obrigação em que se collocaram, a primeira de reconhecer a independencia dos Estados-Unidos, a segunda de renunciar ás conquistas da Republica e do Imperio?

O resultado da luta actual attesta o contrario.

Todavia uma e outra destas concessões foram arrancadas pela força d'armas. Foi a França quem obrigou a Inglaterra a abandonar as suas colonias da America do Norte; foi a Inglaterra quem contribuio, mais do que qualquer outro paiz, para desligar do territorio francez a Belgica e as provincias rhenanas; e a França e a Inglaterra estão hoje intimamente ligadas.

Altivas pelos seus novos destinos, teem de certo o direito de proclamar que, fazendo hoje o sacrificio de uma politica incompativel com a paz do mundo, a Russia não descahe, antes se engrandece na confiança e estima da Europa, e prepara-se talvez para um futuro proximo de novas e preciosas allianças.

Nesta situação, o dever do homem de estado he indagar por que forma e em que circumstancias a annuencia da Russia se conciliará melhor com a dignidade de um soberano que, no dia em que tiver assignado a paz, só verá irmãos nos seus antigos inimigos.

Desde o congresso de Vienna, cinco grandes potencias teem governado de commum accordo os interesses europeos.

Tres destas potencias estão actualmente em guerra, e a intervenção espontanea das outras duas, quer isolada, quer nas conferencias, frustra-se nas suas tentativas de reconciliação.

Será para admirar que os meios ordinarios não sejam sufficientes para pôr termo a um conflicto que apresenta um caracter tão fóra do commum.

Lutam cento e vinte milhões de homens; de um lado morrem pela fé, do outro pela justiça. Retumbam milhares de peças depois de quarenta annos de paz; quatro mil milhões são consumidos em menos de quinze mezes, e a Europa espera deste ultimo holocausto de sangue e de dinheiro, uma paz illimitada.

Eis o que he a guerra actual. Quando tão nobres e gigantestos interesses se acham compromettidos para um fim semelhante, ha por ventura algum outro meio de reconciliar as partes beligerantes, a não ser por via de um congresso?

E esta medida não se acha por outro lado sufficientemente justificada pelo facto incontestavel de que, apenas corresse a noticia da convocação de um congresso, as populações considerariam a paz como concluida?

A que se deve attribuir esta confiança antecipada?

He que todos comprehendem que d'ora avante a unica difficuldade consiste em achar uma conclusão digna da grandeza da luta, e que depois da tomada de Sebastopol e da destruição da esquadra do mar Negro, a paz he possivel.

Effectivamente esse grande acontecimento creou uma nova situação que foi claramente desenhada no discurso de Napoleão III, aos expositores, e nas manifestações officiaes que provocou no exterior.

Emquanto se não alcançasse um successo definitivo, os alliados só deviam pensar em augmentar as suas forças sobre o campo de batalha. Proseguindo, á custa de enormes sacrificios, uma empreza, cujos beneficios serão partilhados por todos, elles não podiam admittir que a neutralidade tivesse uma missão util a cumprir.

Mas tendo a Inglaterra, a França, a Turquia e a Sardenha, cumprido a tarefa, sem outro qualquer auxilio, attingindo o fim material que tinham em vista, a posição dos neutros póde ser encarada sob um ponto de vista mais favoravel. Foi então que, appellando solemnemente para a opinião publica, afim de acabar a luta, o imperador dos Francezes reconheceu que, « se a Europa se decidisse a declarar de que lado está a razão, ter-se-hia dado um grande passo para a solução da crise. »

Proclamou com verdade e convicção que na época de civilisação em que nos achamos os triumphos dos exercitos são passageiros e que he definitivamente a opinião publica que alcança sempre a ultima victoria.

Portanto, no pensamanto dos governos alliados, a ultima victoria será a propria conclusão da paz. E dever-se-ha esse resultado á opinião da Europa, se por ventura intervier nas negociações, se assistir ás suas phases diversas, e se poder pronunciar-se officialmente sobre todas as difficuldades as mais circumstanciadas, á medida que a discussão as fizer nascer.

Só a reunião de um congresso poderá proporcionar esse ensejo.

A promptidão com que os estados secundarios responderam ao appello do imperador dos Francezes, mostra que a Europa está preparada para assistir a este grande espectaculo.

No momento em que a Suecia assignava um tratado, os governos da Europa central, contratantes ou neutros, de primeira, de segunda ou mesmo de terceira ordem, dirigiam á corte da Russia representações amigaveis e não comminatorias, sem duvida, mas exprimindo do modo o mais explicito a necessidade de se fazerem concessões que possam garantir ás potencias occidentaes que o objecto da guerra está definitivamente alcançado. Ao mesmo tempo cada um delles informava a França e a Inglaterra deste proceder, convidando-as a receber com moderação as proposições que a Russia podesse fazer.

A maior parte destas cortes soberanas cooperam pois neste momento para as negociações.

Mas a sua cooperação he isolada, officiosa e sem força. São opiniões locaes, fraccionadas, de que ellas são orgãos; mas não he a opinião geral da Europa.

Para que essa opinião se formule e pese na balança afim de se alcançar a ultima victoria que ha de restituir definitivamente a paz ao mundo, porque não deixará apoz si nem vencedores nem vencidos, he mister que ella se manifeste solemnemente n'uma reunião dos representantes de todos os estados, onde os espiritos possam confundir-se n'um commum pensamento, onde a vontade de todos seja uma só n'um congresso, a Europa appareça e ahi se ache toda representada.

As ambições são postas de parte, e as almas se fortificam; acima de todos os poderes existe uma autoridade suprema que pode ennobrecer os sacrificios, dar a moderação o caracter da magnanimidade, pôr um limite salutar ás exigencias religiosas ou nacionaes que a luta fez surgir, e restituir a cada governo, uma plena liberdade de acção para com os seus povos.

Muito folgariamos se a idéa de um congresso emanasse directamente da Russia, e se, tomando em consideração como base dos preliminares de paz as proposições de que, em nome da Austria, he portador o conde Esterhazy, offerecesse deliberar, não em simples conferencias, mas n'uma reunião de todos os soberanos, e depois das declarações solemnes e leaes sobre a origem, o caracter e os resultados do conflicto.

Uma semelhante proposta seria um indicio mais certo das disposições pacificas do gabinete de S. Petersburgo, do que a acceitação pura e simples de um *ultimatum*, que poderia não ter outro fim mais do que retardar a retirada do embaixador austriaco. Todos se lembram que uma aceitação semelhante precedeu as primeiras conferencias de Vienna, sem comtudo obstara que se frustrassem.

Se a Russia adoptasse corajosamente esta marcha, a sua linguagem poderia ter um caracter de franqueza, e de grandeza, que, affastando para sempre da sua diplomacia a imputação de dobrez que lhe tem dirigido, facilitaria consideravelmente a paz.

Basta recorrer á historia contemporanea para comprehender que Alexandre II pode seguir esta estrada sem humilhar a Russia; e se elle considera os sacrificios muito mais crueis que as outras potencias tem sido obrigadas a fazer ao progresso da civilisação, dará graças a Deos por ter reservado ao seu povo, n'uma crise identica, uma posição privilegiada.

Quando chegou a hora da independencia americana, a Inglaterra não podia imaginar que o enfraquecimento da sua velha politica colonial fosse um germen de desenvolvimento, sem limite, para o seu commercio e para a sua marinha.

No momento em que a Europa colligada fazia violentamente entrar de novo a França napoleonica nos limites da antiga monarchia, ninguem podia prever que o imperio resuscitado, encontraria no abandono das conquistas, o meio de estender sobre os estados livres da Europa uma influencia mais poderosa do que a de Luiz XIV e de Napoleão I.

Foi mister que a honra nacional dos dous paizes passasse por mais de meio seculo de affrontas, antes que podessem comprehencer os seus novos destinos, e se resignassem, um a peder as suas possessões da America do Norte, o outro, as conquistas da Republica e do Imperio.

Mas a Russia, depois de uma paz de quarenta annos, que mudou a face do mundo, modificou os costumes, e reconciliou as nacionalidades, gozou de melhor sorte.

Desde o dia immediato á luta, ella pode apreciar e appropriar-se dos resultados, e no proprio momento em que ella renunca á sua antiga politica oriental, vê que esta politica não morre, que se regenera, e que, civilisando-se, triumpha!

Qual era o pensamento de Pedro o grande a respeito de Constantinopla? Um pensamento tão generoso, tão santo, como o que guiava o rei San-Luiz, Ricardo de Inglaterra, e Leopoldo d'Austria ao sepulcro do Christo.

Por ventura seria para admirar que este pensamento, tradicção viva de todos os reinados, se tivesse envolvido em mysterios, que se tivesse engrandecido a occultas, que não apparecesse á luz do dia, todo armado, senão para sucumbir e transformar-se em uma luta de gigantes?

Não. Desde que fora concebido, era esse o seu destino.

Era exclusivo, incompleb, porque não tratava se não da emancipação e da communhão grega. Era aggressivo, e invasor; esta emancipação importava uma mudança territorial na Europa.

Mas a Europa, que o credor da Russia tinha visto exclusivamente mercantil, em Londres e em Amsterdam, irreligiosa e dissoluta na corte do regente, e que não podia comprehender o seu grande pensamento, passava por uma immensa transformação.

Emquanto Catharina e Nicoláo abriam lentamente aos exercitos russos o caminho de Constantinopla, o velho edificio feudal do Occidente desmoronava-se, e sobre as suas ruinas fundava Napoleão as bases de uma politica e de uma sociedade novas.

Em cincoenta annos o pensamento de Pedro, o Grande, encontrou diante de si a Europa regenerada, impellindo o mundo oriental á pratica dos seus principios de ordem, de justiça, e de tolerancia, pelo unico attractivo das maravilhas da civilisação, e levantando a cruz na metropole do islamismo.

Desde então o testamento de Pedro o Grande, estava cumprido.

E quando no meio do decimo nono seculo a Russia dirigia os seus exercitos e as suas esquadras sobre Constantinopla, commettera um erro tão grave como se a França e a Inglaterra tivessem recomeçado as cruzadas. Mas reonheça ella este erro, renuncie á sua propaganda isolada, venha exigir a sua parte do protectorado cellectivo que a Europa christãa conquistara, por ventura lhe recusarão essa parte? Ignora por ventura a Europa que os correligionarios do povo russo compoem as tres quartas partes da população da Turquia, que a ma vontade do gabinete de S. Petersburgo pode alli crear difficuldades insoluveis; e que a sua leal cooperação tornam pelo contrario o elemento o mais essencial da regeneração pacifica do inperio ottomano?

Tal he a verdade sobre a origem, caracter e resultados da luta.

Se a Russia adoptasse esta vistas, se as negociações do gabinete tomassem de repente tão largas proporções, e se no seio de um congresso, reunido conforme este espirito de franqueza e de honra, a consciencia dos soberanos trabalhasse tanto como a habilidade dos diplomatas, pra reedificar lealmente, sobre bases mais solidas e mais justas, o equilibrio europeu, quem ousaria duvidar do bom exito final?

Ninguem.

Dispostas a explicarem entre si amigavelmente, em presença dos seus pares as potencias alliadas ficariam autorisadas a concluir um armisticio como testemunho das legitimas esperanças que provinham da nova forma de negociação.

E bem depressa todas as difficuldades seriam resolvidas; porque não pode admittir-se que um congresso de soberanos, reunido para regular, em nome da salvação commum, no só o conflicto oriental, mas todas as questões, suscitadas depois do congresso de Vienna, veja malograr-se a sua empreza.

Haverá algum interesse que não se concilie com a pacificação immediata da Europa?

A Prussia e a Austria não estarão impacientes por reassumir de novo a influencia que o repetido malogro das diligencias compromette cada vez mais?

Não aspirará a Russia a recuperar a sua propriedade interna, e a affixar honrosamente as tradicções de uma politica, generosa na epoca em que fora concebida, mas que os resultados realisados, estranhos a ella, condemnam, e á qual cedo ou tarde deverá forçosamente renunciar, tanto no seu interesse como no interesse do mundo?

A alliança anglo-franceza he eterna. Conseguira o fim tanto na boa como na má fortuna. Mas não seria para ella uma fortuna triumphar do momento em que a guerra, não podendo levar em vista senão a destruição da esquadra do Baltico, fosse talvez tornar saliente as divergencias de interesse e de situação dos dous povos?

Emfim, se as potencias secundarias contribuem directamente para restabelecer o estado de paz, se a Europa lhes deve em parte a explosão de infinitos trabalhos, de reformas e de prosperidade que se deve seguir a este grande acontecimento, um semelhante serviço não garantirá melhor, do que os protectorados, a independencia dos fracos em todas as eventualidades futuras?

Portanto, para todos haverá vantagem na reunião immediada de um congresso.

A sua necessidade resulta da impotencia em que se acham as cinco grandes potencias de se combinarem. A sua formação está em germen desde o appello de Napoleão III á opinião geral da Europa. Este desejo anima a todos; e a proposta official que a formular não encontrará nem um só adversario, nem um só indifferente no dia em que alguma corte soberana delle tomar a iniciativa.

Lê-se no *Times*:

Os longos preparativos necessarios para qualquer empreza militar constituem a difficuldade da arte da guerra. Na campanha que ultimamente se concluio reconheceu-se que o começo tinha sido um pouco aventuroso, não haviam os materiaes necessarios, nem a menor indicação que podesse guiar os generes.

Daqui resultou que a execução fosse tão lenta como a concepção havia sido inhabil, e a victoria fosse comprada á custa da obstinação paciente dos dous exercitos, e do patriotismo inflexivel das suas respectivas nações.

Se Napoleão invadio toda a Europa central de uma unica marcha, e levou as suas aguias até Moscou, foi porque o seu plano de campanha tinha sido o fruto de 6 mezes de estudo, e porque a marcha de cada uma das suas divisões havia sido indicada antecipadamente nas suas cartas, antes da declaração da guerra. Os nossos leitores não se hão de admirar quando souberem que se estuda o plano da nova campanha. Ainda não he tarde. Quando a cidade de Sebastopol cahio, todos reconheceram que aquillo não era mais do que o primeiro acto de uma serie de victorias, e que bastaria compellir energicamente o principe de Gortschakoff para que a conquista da Criméa seguisse desde logo a occupação da fortaleza. Ainda julgamos que se o principe Gortschakoff tivesse sido seguido de perto, teria hesitado soffrer o choque dos dous exercitos de França e de Inglaterra; mas não se fez a menor operação neste sentido, e assegura-se que a prudencia do que se deu prova, *tinha sido legitimada por innumeras razões.*

Ainda que assim seja, vê-se que a campanha concluio por este anno; 6 mezes de descanço deviam reformar os nossos regimentos; mas o exercito inimigo devia igualmente aproveitar-se da demora para se reforçar e preparar, afim de sustentar uma nova luta mais formidavel do que as antecedentes.

Destes 6 mezes, 3 ja passaram. Daqui a 3 mezes, o inverno da Crimea deve ter acabado, e teremos entrado em uma estação em que as operações militares hão de começar. He de fé que os alliados combinarão prudentemente os seus planos, de maneira que os possam pôr em pratica antes da epoca em que o sol tenha secado os poços e destruido as pastagens nas planicies da Crimea.

Se a Crimea deve ser conquistada, os exercitos alliados, cuja força será de 250 mil homens deverão entrar em campanha nos primeiros dias do mez de abril. Todos os soldados deste quadruplo exercito tem de ser municiados por mar; todas as bestas de carga tem de ser compradas em provincias longinquas, e conduzidas ao theatro da guerra por meio de navios de transporte a vapor. O inimigo, em quanto poder, distruirá as colheitas de trigo e não deixará no campo uma herva, e inutilisara os poços antes de retirar. Convém, pois, que os homens de Estado, prudentes, examinem com attenção, e nos seus menores detalhes o plano da proxima campanha.

Esta campanha não se assemelha em cousa alguma as precedentes. Os exercitos inimigos acham-se de alguma maneira em um campo cercado, onde nenhum soccorro lhes pode chegar dos paizes que os circulam. Não he neste caso que deve dizer-se, que he a guerra que deve alimentar a guerra. A intendencia e o serviço dos transportes, serão obrigados a fazer despezas que ate aqui tem sido extraordinarias. A situação do inimigo he ainda mais desfavoravel do que a nossa, mas he mais um motivo para augmentar a nossa superioridade por meio de decisões immediatas e de convenientes preparativos.

Suppomos que dentro em pouco haverá em Paris, um conselho de guerra, a que assistirão o duque de Cambridge e sir R. Airey; sir E. Lions alli se reunirá igualmente, e espera-se todos os dias em Marselha. O objecto desta conferencia será examinar os planos da proxima campanha, e preparar a energica execução das operações. Assevera-se que o marechal Pelissier he quem mais ardentemente pede que este conselho se reuna.

Todos se lembram que em setembro e outubro, o general francez tinha grande confiança em uma campanha do outono, e que dirigia as suas columnas com a maior actividade. O telegrapho que por intervenção de lord Panmure, nos transmittia noticias quasi diarias, tornou-se de repente silencioso. As esperanças das duas nações e dos seus governos chegaram ao mais alto grao.

Os Francezes passaram o valle de Baidar, tomaram posse das alturas da costa do norte, impelliram uma divisão para as nascentes do Belbek, e ameaçaram os desfiladeiros de Aitodor e de Albat. Por esta occasião manifestou-se a opinião de que o plató russo, estabelecido em pique para o lado do meio dia, e apenas conquistavel por estreitos desfiladeiros, não podia ser atacado.

Mas os militares sustentavam o contrario e pretendiam que toda a cadêa de colinas podia ser forçada e torneada. O resultado prova que a primeira opinião era fundada. Diz-se que o marechal Pelissier, deve ter declarado que não ha campanha possivel com a actual baze de operações.

Os Russos, ha mais de dous mezes, tinham os desfiladeiros com uma força que podia resistir a todos os assaltos. As estradas eram escarpadas, e as collinas fortificadas. Deviam tornar-se inconquistaveis no mez de abril, ou então para se tomar posse dellas, haveria uma carnificina em presença da qual todo o general deve recúar.

O plano de campanha em que se assentar, he necessario que se conserve em segredo, até a hora da execução. He, comtudo, evidente que os alliados tem uma grande vantagem em possuir duas bases accessorias para as suas esquadras, e inconquistaveis pelo inimigo. Eupatoria e Jeni-Kalé estão hoje convertidas em campos entrincheirados, que ameaçam Simpheropol e a retaguarda russa. O paiz he praticavel, mas a principal difficuldade he a falta de agua.

Talvez que esta causa faça com que se abondonem todas as operações contra Eupatoria.

O inimigo tem porem a vantagem de uma posição central, onde se podem estabelecer forças que operem dos dous pontos da costa. Não duvidamos que tudo quanto a sciencia militar pode levar a effeito, depois de 18 mezes de preparativos, nos espera na nossa marcha contra as posições russas. Ainda que o resultado seja infallivel, he do dever dos nossos generaes compra-lo pelo menos preço possivel, e contamos por consequencia que as deliberações do conselho sejam sabias e previdentes.

A posição da Asia não he menos digna da nossa consideração. Se Omer-Pachá tenta tomar Kutais, tratará de um ponto importante, mas se esta praça estiver fortificada, como he de esperar, os Russos empregarão alli uma verdadeira defeza.

A tomada de Kars collocou em seu poder uma posição magnifica, e uma fortaleza poderosa. O systema de fortificação orgaeisado pelo coronel Lake he, segundo se diz, um chefe de obra do genio militar, e estas fortificações estão hoje occupadas pelo inimigo. Kutais e Kars formarão a sua extrema direita, e sua extrema esquerda; pela parte de traz terão Tiflis e Gumri, e os seus reforços de soldados e de provisões lhe chegarão pelas estradas militares de Derbend e de Bakon, nas costas do mar Caspio.

Os russos, segundo se diz, teem recentemente dirigido toda a sua attenção para defender esta estrada, temendo que as passagens de Vlaclibankas fossem occupadas pelas tribus caucasianas, ou embaraçadas pela neve. Pelo que se prepara pode-se esperar uma defeza desesperada, e se se passar o anno de 1856 sem que haja uma campanha na Asia, os Russos ficam sem duvida em posição de se oppôr á menor manifestação dos alliados naquelle paiz.

Tal he o estado das cousas no fim do presente anno. Os alliados teem tirado partido; estão promptos para continuar a campanha e alargar a guerra ainda a proporções mais largas. Estão porém em face de difficuldades, que he inutil occultar. Com audacia, habilidade e perseverança, podemos contar com os resultados; mas não ha erro mais sensivel, do que julgar um inimigo incapaz de resistir, só por que uma vez a sorte lhe foi desvantajosa, ou suppor que elle esteja prompto a declarar-se vencido, porque a sorte das armas lhe foi uma vez contraria; não he necessario preparar-nos para uma luta mais longa, e mais seria, antes de pensar no descanço.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)"

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

6 de janeiro de 1856.

Entramos em um anno que, segundo estou convencido, será fecundo em grandes acontecimentos. E entretanto aquelles que não veem senão as apparencias exteriores poderiam talvez nutrir enganadoras esperanças. Todas as hostilidades estão suspensas, a Austria e os Estados secundarios da Allemanha com o assentimento tacito das potencias occidentaes instam com a Russia afim de que entre em negociações; a esta hora talvez vão abrir-se novas conferencias; finalmente, tudo existe calmo, mas he a calma que precede a tempestade. Estamos nas vesperas dessa grande guerra européa, que já tantas vezes tenho devisado ao longe, guerra que desenvolvendo-se, deve fatalmente despojar-se de seu caracter politico para tornar-se uma guerra de nacionalidades, e talvez mesmo uma guerra social.

Em minha ultima carta fallei a Vmc. de um movimento muito pronunciado que se manifestava nas regiões officiaes em favor da paz. A bolsa e os jornaes ministeriaes grande parte do mez de dezembro viveram dessas esperanças illusorias. Ellas haviam tomado tal caracter de verosemelhança, que os mais incredulos começaram a abalar-se. Cada dia um novo successo, uma nova palavra do imperador davam uma nova força a esses boatos de paz. Hoje contava-se que Napoleão recebendo em audiencia particular um general vindo do Oriente lhe dissera: « general, tranquillisai vossa mulher, não voltarei mais á Criméa: he tão certa a paz quanto he certo estar eu diante de vós. » No dia seguinte ha outra historia.

Mr. de Persigny nosso ministro em Londres faz uma viagem á Paris; espalha-se que esta viagem fôra feita por instigação de lord Palmerston, afim de combater a influencia que Mrs. Fould, de Morny e Walewski exerciam no animo do imperador em favor da paz. O imperador, segundo affirmavam, recebêra muito mal a Mr. de Persigny e lhe dissera estas palavras: « a paz hoje esta no interesse da politica continental e no da minha: cumpre portanto torna-la aceitavel á Russia. A Inglaterra tem uma politica insular; entre a sua politica e a nossa, existe o Oceano. »

Ao mesmo tempo fallava-se com certo mysterio de um folheto que devia apparecer, e a cuja redacção o imperador não fôra estranho. Em uma manhãa sahio a publicação no *Jornal dos Debates* sôb o titulo de — necessidade de um congresso para pacificar a Europa: por um estadista. —

Pelo estylo e pelas idéas mais humanitarias do que politicas conhece-se logo que tinham querido illudir o publico. Indaga-se da fonte e sabe-se facilmente que o pretendido estadista he um tal Carlos Duveyrier, antigo sansimoniano, condemnado em 1832 pelo tribunal do jury, juntamente com o padre Enfantin e M. Miguel Chevalier. O escripto sobre a necessidade de um congresso não foi tomado em consideração por pessoa alguma, nem mesmo pelos espiões da bolsa. Depois desta mystificação, os taes espertalhões quizeram ainda apreciar antecipadamente o discurso que o imperador devia proferir ás tropas vindas da Criméa, discurso que, segundo elles diziam, dava segurança de uma paz proxima. A ceremonia militar realisou-se no dia 29, publicou-se o discurso, e, como Vmc. verá dos jornaes francezes de 30 de dezembro, elle nada tem de pacifico. Então todas as illusões se desvaneceram, e a situação reappareceu tal qual ella he realmente, sombria e ameaçadora.

Que papel em summa desempenhou Napoleão nesta nova comedia de paz? Estaria elle de boa fé? Francamente acreditamos que não: elle quiz quando muito provar ao mundo sua moderação. A imprensa ingleza cahio no laço; ella tem lançado fogo e chammas: os mais moderados diziam— que Napoleão estava cercado de vis lisongeiros que occultavam-lhe a verdade da situação.— Finalmente os Inglezes incitam hoje a guerra com um furor incrivel. Foi sem duvida para ahi que Luiz Napoleão quiz leva-los: assim deve ter-se rido bastante a custa da colera e das exprobrações de John Bull.

Entretanto as folhas inglezas teem razão até certo ponto quando fallam dos que cercam o imperador. Muitos de nossos grandes personagens do mundo official teem desejado a paz; o desejo que nutrem tem feito julgarem-na possivel. Mrs. Fould e de Morny são os seus campeões mais intrepidos. Mais especuladores, mais traficantes do que politicos, veem suas gigantescas emprezas compromettidas pelo estado de guerra permanente em que se acha a Europa, e usam da influencia que podem ter para fazer predominar sua idéa fixa. Napoleão, porém, não he homem que se deixe levar para onde não quer ir, mesmo pelos seus melhores amigos. Elle tem planos de dividir de outro modo a Europa, os quaes não podem realisar-se senão pela guerra, e não os abandonará certamente para fazer a vontade a Mr. de Morny e aos especuladores da bolsa.

Entretanto isto não o impede de prestar seu concurso a todos os esforços que faz a Austria e os estados secundarios da Allemanha para chegar á conclusão da paz. Posto que tenha apenas confiança muito mediocre no resultado dos passos e caminhadas dos diplomatas allemãos, meu dever de chronista imparcial obriga-me a não deixa-los em silencio.

A Austria que vê com certo susto approximar-se o momento em que será forçada a declarar-se abertamente pro ou contra a Russia, acaba de tentar um derradeiro esforço no interesse da paz. Redigio novas propostas baseadas sobre as quatro garantias, e depois de as ter feito approvar pelas potencias alliadas, encarregou a seu embaixador em S. Petersburgo, o conde Estherazy, de submettê-las á aceitação do czar. O conde Estherazy levou aquellas propostas ao conhecimento de Mr. de Nesselrode a 28 de dezembro, e pensa-se que a resposta do czar não tardará em ser conhecida. Demais muitos indicios ja fazem prever que ella não será favoravel. A exaltação dos espiritos que he maior do que nunca na Russia, a nomeação do principe Menschikoff para governador militar de Cronstadt publicada no mesmo dia da chegada do conde Estherazy a S. Petersburgo, a circular de Mr. de Nesselrode de 22 de dezembro, não deixam a menor duvida sobre as disposições actuaes do governo russo. Hoje a grande preoccupação dos nossos politicos consiste em saber que attitude tomará a Austria depois da recusa da Russia; mas he pouco provavel que a Russia responda por uma repulsa cathegorica, que forçaria a Austria a pronunciar-se. Somos da opinião do *Morning Post*, o qual declarou que se a Russia fingisse aceitar as propostas levadas a S. Petersburgo pelo conde Estherazy, só poderia ser com o fim de demorar o negocio, e lançar a sizania entre as potencias que tomassem parte na negociação.

O barão de Seebach, ministro de Saxe em Paris, partio para S. Petersburgo ao mesmo tempo que o conde Estherazy. Antes de partir teve longa conferencia com o imperador Napoleão. Annunciaram que elle fôra encarregado de dizer ao czar a ultima palavra da França. Foi engano; a missão do barão de Seebach não tem caracter official. Como ministro do Saxe em Paris, elle foi encarregado dos interesses dos subditos russos, que ainda se acham na França; como genro de Mr. de Nesselrode tem intimas relações com os personagens mais importantes da côrte da Russia. Este duplicado titulo permitte-lhe approximar-se do governo, e dizer-lhe algumas palavras uteis nas circumstancias graves em que a Europa se acha. Mas será elle ouvido? Crêmos que não.

No meio do movimento diplomatico da Allemanha, a Russia continúa a guardar, ao menos na apparencia, uma neutralidade que a isola completamente do resto da Europa. A Austria quizera arrastar o gabinete de Berlin no passo que presentemente tenta junto ao czar; mas foi-lhe respondido com a recusa. Dia, porém, virá em que terá applicação o dito do Evangelho — quem não he por nós he contra nós—; a Prussia acautele-se; a França sempre foi feliz sobre o Rheno.

O tratado com a Suecia foi assignado e publicado o mez passado. Não foi feito, ao menos ostensivamente, em vista da guerra actual; mas he certo que encerra artigos secretos, os quaes nos asseguram o concurso activo desta potencia. Cartas de Stockholm annunciam que desde certo tempo existe um movimento fóra do costume nos arsenaes e nos depositos do material da marinha, e que o governo sueco tem feito na Belgica compra consideravel de fuzis e de panno para renovar os uniformes do exercito.

A Dinamarca não se decide a imitar a Suecia; o governo dinamarquez e a aristocracia são russos de coração, só a necessidade fa-los-ha unirem-se ás potencias occidentaes.

Napoleão, segundo se diz, está muito preoccupado com a campanha de 1856, que de feito vai tomar proporções gigantescas. Asseguram que mandára pedir conselhos a Mr. Thiers, cujos grandes trabalhos historicos sobre as guerras do primeiro imperio, e conhecimentos especiaes de estrategia podem ser-lhe uteis.

O marechal Vaillant, ministro da guerra, terá de ir muitas vezes ao gabinete do antigo ministro de Luiz Philippe conferenciar sobre este grave assumpto. Além disto, afim de cercar-se de todas as luzes, Napoleão teve a iniciativa de um grande conselho de guerra, que deve reunir-se esta semana em Paris sôb sua presidencia, e para o qual foram convocados todos os almirantes e generaes dos exercitos alliados. Cada um dos membros do conselho exporá suas idéas pessoaes; mas não he de suppôr que em assembléa tão numerosa se assente no plano que será adoptado definitivamente.

Lord Cowley, embaixador de Londres em Paris, está desde certo tempo indifferente com o conde Walewsky, nosso ministro de negocios estrangeiros.

A publicação do escripto sobre a necessidade de um congresso, escripto a que, segundo dizem, o conde Walewsky não fôra completamente estranho, e os boatos de paz espalhados em Paris por muitos orgãos do ministerio, só tem servido para augmentar essa indifferença. O governo inglez estimaria muito a mudança do conde Walewsky, que he conhecido como grande partidista da paz. Mr. de Persigny, nosso ministro em Londres, ambiciona desde muito tempo este posto importante; mas emquanto for preciso usar da diplomacia para com a Austria e os outros estados da Europa, he provavel que o Imperador conserve o conde Walewsky, homem sobretudo de escolhida sociedade, de polidez e de moderação experimentadas, ao passo que Mr. de Persigny he homem brusco, teimoso, cheio de arrebatamentos, que muitas vezes compromettem. Quando chegar o momento de ir ás do cabo, então Napoleão certamente chamará o conde de Persigny.

A recepção do 1.º de janeiro nas Tulherias foi menos ceremoniosa do que se poderia suppôr pela leitura do *Moniteur*. A imperatriz conservára-se em seu aposento pelo seu estado de adiantada gravidez.

O principe Jeronymo e o principe Napolão tambem deixaram de comparecer, não se sabe porque. Não houve discurso official. Mr. de Morny muito familiarmente deu ao imperador os bons annos. O imperador de seu lado desceu da magestade de seu throno para confundir-se com os membros do corpo diplomatico. Elle disse ao ministro da Dinamarca: « espero que vosso governo não se demorará em imitar a Suecia. » Dirigindo-se ao ministro de Napoles, o velho marquez Antonini, disse-lhe bastante alto, de sorte que todos poderam ouvir: « Sr. ministro, sinto muito que nossas duas côrtes estejam discordes. » O velho marquez ficou desapontado com esta apostrophe, mas sem mostrar tê-la comprehendido e com voz dissimulada perguntou pela saúde da imperatriz.

Sabbado 29 de dezembro, Paris achava-se em completa festa. Da Bastilha a praça Vendome uma duplice fileira de tropas de linha e da guarda nacional cobria as calçadas dos boulevards. Bandeiras francezas, inglezas, turcas e sardas fluctuavam de todas as janellas, mastros empavesados, arcos de triumpho se erguiam de distancia em distancia, e uma multi-

MUTILADO

dão immensa, curiosa e enthusiastica dava animação a este magnifico quadro. Esperava-se a guarda imperial e dous regimentos de linha chegados da Crimea.

O imperador montado em um soberbo cavallo arabe, escoltado de um brilhante estado-maior de marechaes de França e de mais de cem generaes de divisão e de brigada, precedido das guardas, dos dragões da guarda e dos cem guardas, foi até a praça da Bastilha ao encontro dos vencedores de Sebastopol. Depois de haver orado a estes bravos soldados dirigio-se para a praça Vendome onde todos os regimentos deviam desfilar em sua presença. Em seu trajecto nossos heroes foram accolhidos com gritos e bravos enthusiastas. Todos estavam realmente enthusiasmados. Não havia republicanos, realistas, bonapartistas; todos eram francezes. Os feridos iam na frente de seus regimentos levando coroas de ouro nas mãos. De instante a instante, velhos, mulheres, moças lançavam-se nas filheiras para abraçarem um pai, um irmão ou um esposo, e a multidão applaudia. O general Canrobert foi objecto de uma verdadeira ovação da parte da população e do exercito. Isto mesmo deu lugar a um pequeno incidente assaz curioso. Emquanto as tropas desfilavam na praça Vendome, Napoleão conservava-se a cavallo a direita da columna e o general Canrobert a esquerda. Os soldados da Crimea mais habituados com a figura do antigo commandante em chefe do que com a de Napoleão, davam muito mais vivas a Canrobert do que ao imperador!

Canrobert que he um fino cortezão, deu-se pressa em subtrahir-se a um triumpho que podia offender a susceptibilidade de seu amo e foi collocar-se discretamente atraz do imperador. A noite toda a cidade de Paris illuminou-se esplendidamente. He esta a primeira festa verdadeiramente patriotica, a que temos assistido depois do 2 de dezembro. Ella prova melhor do que todos os raciocinios do mundo quaes são as verdadeiras disposições do imperador. Quando se quer a paz não se procura excitar assim os instinctos bellicosos da população.

Por um sentimento de conveniencia, facil de comprehender-se, e que muita gente tem explicado em um sentido favoravel á paz, deixou-se de conduzir em triumpho na festa militar de 27 de dezembro as bandeiras tomadas aos Russos. Dous generaes, segundo dizem, ficaram tão descontentes com esta medida que se abstiveram de apparecer na ceremonia. Accusaram tambem o general Canrobert de haver tomado por si mesmo a frente do cortejo em vez de acompanhar simplesmente o imperador como seu official de ordenança. Tanto se murmurou acerca disto que o jornal official publicou no dia seguinte que o general Canrobert havia occupado aquelle lugar por ordem do imperador. Com effeito, este lhe havia dito na praça da Bastilha: general ide pôr-vos á frente deste exercito que conservastes á França. Maledicentes fizeram correr a noticia de que o general Canrobert fora atacado de alienação mental depois de sua ovação de 29: felizmente estas noticias não tem fundamento algum. Falla-se sempre delle para commandante em chefe do exercito do Baltico. Outros querem fazer crer que será o imperador mesmo que se porá á frente desta expedição; mas isto não tem nenhuma verosimilhança. O imperador não emprehenderá em pessoa uma campanha cujo resultado he ainda muito duvidoso. Se a guerra for levada sobre o Rheno será outra cousa. Elle não porá duvida em seguir os passos de Luiz XIV e de Napoleão I.

O imperador ha muito desejava ter em Paris um salão politico, presidido por uma das princezas da familia imperial afim de propagar as idéas napolionistas nas altas espheras da sociedade. Elle havia ao principio pensado na princeza Mathilde recusou-se, não se sentindo com capacidade para desempenhar o papel. Este tocou a Lady Arethur Crilonny, que o desempenha segundo dizem muito bem. Lady Crilonny, mais conhecida pelo nome de Miss. Howard foi durante 10 annos a favorita de Luiz Napoleão de quem teve dous filhos. Depois do casamento do imperador foi forçada a voltar para Inglaterra. Para não despertar altas susceptibilidades, não se lhe permittio entrar em França senão casada. Em virtude disto ella esposou lord Arthur Crilonny, major irlandez, sem fortuno. Miss. Howard he uma mulher encantadora, ainda que tenha trinta annos completos e seja bastante gorda, tem uma tez offuscante e de uma alvura lactea que só se encontra do outro lado da Mancha ou na Scandinavia. Ella celebra suas reuniões todos os sabbados, em seu castello de Beauregard, perto de Saint-Cloud, encantadora propriedade que ella deve a munificencia imperial. Cada um de seus jantares custa-lhe, segundo dizem, tres mil francos. Alli encontram-se as altas notabilidades officiaes, diplomatas, estrangeiros de distincção. He de seu salão que partem as palavras de ordem sobre os acontecimentos politicos do dia. Os convites de Lady Crilonny são muito procurados, e seu salão poderá em breve concorrer com o da celebre princesa Lierven.

Dia de Anno-Bom fizeram-se, segundo o costume, numerosas nomeações na ordem da legião de honra. A mesma guarda nacional, tão desprezada depois do 2 de dezembro teve sua parte nos favores imperiaes. Os homens de lettras foram mediocremente lisongeados por terem como representante a Mr. Viorentino, autor de uma traducção de Dante, segundo diz a folha official; mas não creia Vmc. que fosse esse livro que ninguem leu o que fez brilhar a fita rôxa na casaca de Mr. Viorentino. Mas por um sentimento de pudor, que nos satisfaz, o ministro não ousou dizer, he esta a critica do *Moniteur* e do *Constitucionel* que decoramos: porque Mr. Viorentino tem adquerido neste posto uma reputação que merece outra cousa e não a cruz de honra.

Ha 10 annos Mr. Viorentino faz a critica dos theatros do mesmo do que outr'ora os piratas Argel commerciavam. Os desgraçados artistas que se aventuram sobre este mar perigoso devem pagar um imposto proporcional ao seu talento ou á sua vontade sob pena de serem acanhoados e submergidos por este implacavel corsario. E se elles zangam-se e pedem a razão de seus ataques, está sempre prompto a responder: M. Viorentino he um grande folgasão, talhado como o mariola Romano, que maneja tambem uma espada como uma penna; mas em geral os artistas não são espadachins e preferem acabar o negocio amigavelmente. Mr. Viorentino quando se trata de *negocio* he algumas vezes uma simplicidade que admira, como Vmc. verá pelo que se segue.

Ha alguns annos, uma dama, de cujo nome me não recordo, devia estrear na Opera nos primeiros papeis. Ella queria sahir-se bem a todo o preço, seus amigos disseram-lhe que Viorentino era o homem mais temivel na imprensa, mas que era mui sensivel aos bons jantares e aos presentes. A dama envia incontinente um convite a Viorentino, que teve o cuidado de não faltar; para servir a tal cliente elle tinha que trabalhar. Na mesa, desdobrando o guardanapo ella deixou cahir uma pequena conzinha sobre o prato; elle abre-a como sugeito acostumado a esses sorprezas, sorri ao principio avista de um encantador relogio de Genova; depois torna-se serio, encara a dama com ar admirado, e lhe diz: « e a cadeia, » semelhante phrase não foi esquecida.

O anno passado por occasião do desapparecimento subito de madama Cruvelles, fez-se uma pesquisa em casa desta cantora para descobrir-se a causa da sua fuga. Uma das pessoas presentes, encontrando entre os papeis espalhados sobre a mesa o livro das despezas de madama Cruvelles, teve a curiosidade de percorrer; entre a nota da lavadeira e do taberneiro seu « para beber, a Viorentino. 900 francos.» Como deve estar orgulhosa a litteratura por ser representada por este bravo litterato.

— 7 —

Hoje não ha noticias nem despachos importantes.

Uma carta particular de Napoles explica indirectamente o repente do imperador ao marquez Antonini na recepção do 1.º de janeiro. Parece que o barão Breurev, nosso novo embaixador em Napoles estreiou mal sua missão. No dia em que entregou a credencial, tomou a liberdade de conversar com o rei sobre as queixas das duas côrtes alliadas, o que offende os usos admittidos. O rei interrompeu bruscamente nosso embaixador, dizendo-lhe que elle bem mostrava ser acreditado pela primeira vez junto a uma corte; se assim não fosse, elle saberia que iguaes communicações se não faziam a não ser pelo intermedio do ministro dos negocios estrangeiros. O barão Breurev se terá provavelmente chocado com esta lição de etiqueta, e terá referido este pequeno incidente de modo favoravel a si.

A ultima liquidação da bolsa foi muito desastrosa para os espectadores da alta. Grande numero dentre elles falliram.

Fallava-se hoje na bolsa de uma carta de Washington que annuncia a existencia de um tratado secreto assignado entre os Estados-Unidos e a Russia. Considera-se como imminente uma declaração de guerra entre a Suecia e a Russia.

PARIS.

6 de janeiro

Eis mil oitocentos e cincoenta e seis que começa, eis a quarta vez que o anno se renova desde que o grande successo oriental tem preoccupado de uma maneira seria e instante o velho continente europeu; com o pensamento das graves e longinquas e incalculaveis consequencias que pode ter, toda a gente começa com felicidade, e até com inveja, a lançar os olhos sobre o seu admiravel paiz, tão bem collocado fora de todos os conflictos, de todas as complicações, que entre nós parecem agitar verdadeiras questões de renovação, sobre o seu Brasil que gravita de uma maneira tão notavel em a nova e robusta prosperidade das suas instituições politicas, das suas industrias e do seu commercio, sob a influencia trez vezes bemfazeja da elevada prudencia de um principe de merito exclarecido, de D. Pedro II, da immorredoura riqueza do seu solo, e dos maravilhosos recursos da sua situação topographica; possam longos annos de progresso e desenvolvimentos reaes conduzi-lo seguramente e sem abalos a grandeza a que elle he destinado.

Todavia quanto a nos Europeus, reflectindo profundamente, podemos chegar, segundo nos parece, a considerações capazes de nos tranquilisar sobre a sorte da civilisação moderna, a considerações capazes de nos convencer da ascenção proxima da Russia aos beneficios da vida moderna, emfim a considerações capazes de nos subtrahir a qualquer apprehensão de ver o velho continente se tornar russo um dia.

O poder dos czares tem outros perigos a temer que não mão exito das suas armas; os seus inimigos mais poderosos, mais ameaçadores, estão talvez menos na Crimea e na Asia, do que em Moscou e em S. Petresburgo. Tem por si 700 leguas de territorio, desertos medonhos, geadas protectoras, sessenta e cinco milhões d'almas, esquadras numerosas, exercitos quasi inexgotaveis, ouro e ferro a sua discrição, tem contra si a ausencia de almirantes, de generaes, de diplomatas, a falta de todas as capacidades nas espheras elevadas da administração civil e militar. tem especialmente contra si o espirito novo que alue todos os dias obra do absolutismo elevada por Pedro Grande, Catharina II e todos os principes da casa de Romanof.

Com effeito, affirmamo-lo com toda a segurança, por não ter lançado um attento lanço d'olhos sobre a verdadeira situação da Russia, muitas verdades tem escapado á observação no estudo da questão do Oriente, e se examinasse de perto e com imparcialidade o estado desta potencia que perturbou por uma sede cega de invasão a paz europea, ver-se-hia que o czar Nicoláo não começou debaixo de vãos pretextos de uma protecção religiosa em favor das raias e de puras imaginações a vingar, esta guerra iniqua, unicamente para realisar o pensamento de Pedro I, de Catharina II, de seu irmão Alexandre I.

Por mais poderoso que fosse, este movel não seria sufficiente para determina-lo a abdicar a politica prudente dos seus pretendentes, que procuraram o triumpho dos seus designios no Oriente, menos em uma acção aberta, do que em invasões successivas habilmente dissimuladas, e lança-lo temerariamente a si e a seu povo nesta grande e mysteriosa aventura.

Se depois de vinte nove annos de reinado, elle renunciou o seu papel de defensor da ordem, a missão de pacificador universal, a todas as bellas apparencias de cavallaria que embalaram e illudiram a Europa credula, foi por uma causa muito mais seria, por uma causa decisiva, foi porque, senhor absoluto de tudo, começava ja a não ser senhor de nada.

Ao lado da autoridade monarchica deste omnipotente czarismo preparado por Ivan III, organisado por Pedro Grande, e que augmentára sob seus successores, no exterior pelos acrescimos da conquista, no interior pela generalisação da baixeza e pelo contagio da invasão, ao lado deste edificio construido sobre a servidão, a corrupção, a ignorancia, o fanatismo, mantido longo tempo pelo knout, se elevou em silencio outra força, o espirito publico se manifestou, o pensamento da nação se formou e se produzio; ella agitou-se, e se agitando, agitou tudo: por traz da nobreza exhausta e aniquilada de dia em dia, creou-se laboriosamente uma classe que sem ser uma burguezia, está mui perto de tornar-se um *terceiro-estado*, capaz de offerecer á renovação social promotores convencidos, ardentes velites.

As educações sociaes formadas em paizes estrangeiros, as guerras emprehendidas em nome da ordem iniciaram e camponez, o homem aos seus direitos; a critica se despertou, o slavismo, forma duplice de opposição do moscovitismo contra o germanismo, do espirito moderno contra o antigo se mostrou offerecendo uma arma de dous gumes, que na mão do czar ameaçava a Europa, na mão da nação o czar.

E o czar Nicoláo I no fastigio do poder humano, sentindo-se de repente tomado de grande fraqueza, comprehendeu que o principio de que emanava perdera a sua seiva, comprehendeu que subindo com as mares, e sob um impulso uniforme e irresistivel, a idéa de reforma batia cada vez mais a theori a carunchosa do velho despotismo até entre os homens de estado mais enfeodados ao systema, até aquelles mesmos que, tendo sido instrumentos activos e cegos do passado, se achavam mais directamente ameaçados das coleras do futuro.

Foi a intelligencia desta situação que arrancou ao czar Nicoláo I as suas bellicosas resoluções de 1853. Em presença destes factos irrecusaveis, lhe era preciso optar entre a emancipação da gleba, a organisação da burguezia, a reforma da nação, a renovação da sua vida, a abdicação de seu papel de idolo e a inauguração de uma guerra que enganando o sentimento nacional, pondo em perigo a honra da Russia, sobreexcitando a idéa popular da possessão oriental, absorveu momentaneamente todo o interesse em uma cobiça patriotica: estes dous partidos diversos que elle tinha a tomar, e que constituiam dous abysmos iguaes, fez uma escolha.—Considerando as perspectivas terriveis das renovações politicas e sociaes, vendo a sua onda subir de dia e de noite, e senhor de todas as forças materiaes de setecentas leguas de espaço e de mais de sessenta milhões d'almas, sentio-se mui fraco para embarga-la.

E, pois, que uma potencia mais formidavel que a sua, a do tempo, obrava em sentido contrario, pois que o progresso contava as horas, pois que era preciso a todo o custo um derivativo, abrio os diques da guerra, dirigindo-a sobre Constantinopla que os Russos consideraram como sua herança natural, a base da sua fortuna, o ponto de apoio da sua expansão, de um lado para Vienna, do outro para as Indias, onde a Inglaterra, depois de uma luta inaudita, deve receber o golpe mortal, n'uma palavra, como um unico caminho que podesse conduzir a esta dominação, um unico caminho que podesse conduzir a esta dominação universal, tão eternamente sonhada, perseguida com uma tenacidade tão invencivel, e parecendo hontem ainda na vespera de ser conquistada.

Taes tem sido a fatalidade, a causa e o alvo da guerra de 1853: não foi uma cabeçada, foi acto de desespero.

Os inimigos do poder se precipitaram nella com ardor, e este ardor todavia não he o enthusiamo do unico patriotismo: triumphos ou derrotas, elles comprehenderam que esta guerra era o preludio das transformações, a velha nobreza que não gosta da autocracia, que aborrece a sua sociedade, que se isola systematicamente dos negocios, e que formam em todo o imperio e especialmente em Moscou, um nucleo que vai sempre engrossando, se associaram ao movimento para dirigi-lo, dest'arte tomaram posição para a futura reorganisação social.

Assim, a guerra tem um caracter duplo: se ella responde ás idéas de engrandecimento e conquista, responde tambem as de reforma e transformação, e o czar declarando-a, lançou a sua corôa sobre o campo de batalha, encarregando a victoria que lh'a trouxesse, o triumpho podia absolver a perturbação provocada nos interesses moraes e materiaes, pois que uma nação que cresce quasi que não conta dos meios empregados, mas as derrotas collocaram a autocracia em condições mui criticas; tiraram aos olhos das massas populares o seu prestigio mystico e a sua invencibilidade; indisporão toda a nobreza, que nem perdoará o golpe desfechado no renome russo, nem a desordem lançada na sua fortuna, nem os perigos creados para a sua existencia como corpo aristocratico.

De qualquer forma o czar Alexandre II recolheu uma pesada herança, seu pai escolheu a guerra, elle tolerou-a, e não evitará por este meio a revolução. A victoria tinha podido retarda-la, ella não soubera embarga-la, a derrota a conduz com sigo: nos dous casos, a era aberta por Ivan III e Pedro I está formada, o czarismo no seu sentido aristocratido se extingue, e com a sua nobreza singularmente diminuida e aniquilada, com a sua burguezia que aspira a uma existencia politica, com a sua servidão que he o objecto da reprovação de todos, a Russia está manifestamente em trabalho de instituições livres, e os tempos constitucionaes vão nascer para ella sem embargo das conjecturas presentes.

Entretanto, os preparativos da guerra vão continuando sempre activos sobre todos os pontos da herança de Pedro e de Catharina: trabalha-se para habilitar os alliados a atacar as regiões septentrionaes e a propria capital. Trabalha-se sobre todos os pontos principaes do golfo de Finlandia na construcção de bombardas e se armam as baterias costeiras com novas peças de mui longo alcance. Trata-se seriamente de fortificar S. Petersburgo e Moscou e algumas deliberações já tem tido lugar a este respeito, fabricam-se peças e morteiros destinados especialmente á defeza de S. Petersburgo, no caso de uma invasão inimiga; julga-se que a commissão instituida para este fim proporá que se estabeleça junto de todas as estações obras armadas de peças.

Cada uma destas obras será defendida por um batalhão da milicia encarregada ao menos de garanti-la contra uma sorpreza de alguma guarda avançada inimiga. A formação das druschinas e dos novos recrutas vai progredindo rapidamente, e depois que a neve está coberta de uma crosta de gelo, enormes comboís de carros vão por Perekop á Crimea; os armamentos e exercicios se fazem em grande escala.

Todos estes esforços são motivados pelas perdas immensas já experimentadas tanto nas forças de terra como nas forças de mar: daremos a medida diste quando dissermos que uma frota de cento e vinte navios, dezeseis naos, sete fragatas, cinco corvetas, doze brigues e seis navios de guerra a vapor, etc., frota magnifica nos primeiros dias das hostilidades, está hoje completamente destruida, que quinze naos foram metidas a pique no proprio ancoradouro de Sebastopol, assim como grande numero de fragatas, corvetas, etc., e que o resto foi aniquillado no mar d'Azoff, nas emboccaduras do Don e do Dnieper, que alem disto a Russia perdeu uma artilharia naval excellente e numerosa que fôra posta em terra para concorrer na defeza da grande fortaleza do mar Negro, e que emfim á destruição de todo este material naval cumpre acrescentar uma perda ainda maior, a das suas melhores equipagens de linha, a flor dos seus marinheiros, canhoneiras e de grande numero de officiaes generaes, de officiaes superiores e de officiaes de marinha.

Para limitar tanto quanto fôr possivel a aggravação de semelhantes desastres, Nicolaieff e as outras cidades do sul são o objecto de trabalhos formidaveis; mais de quatrocentas peças de todos os calibres a defendem de todos os lados. Demoliram-se ruas inteiras, compostas de casas estreitas, e tem-se construido em seu lugar immensos quarteis e hospitaes, assim como armazens de munições, de provisões ao abrigo das bombas; o edificio do almirantado ha sido transformado em forte. Odessa tornou-se o quartel de inverno do general Ludears, Otchakoff recebe tropas consideraveis.

E depois, como o dinheiro he antes que tudo o nervo da guerra, o governo russo está negociando na Hollanda um emprestimo de cincoenta milhões de rublos em prata (cento e noventa e seis milhões, setecentos e cincoenta mil francos) dividido em cem mil acções de rubulos de prata cada uma e ao portador.

A amortisação começará em mil oitocentos e cincoenta e oito, terá lugar por via do resgate das inscripções quando não forem quotadas ao par, mediante um fundo de amortisasão de 2 %, augmentando-se o algarismo nominal do emprestimo com os juros das inscripções já amortisadas. Ao partir de 1875, o governo terá a faculdade de resgatar ao par todas as incripções que existirem em circulação; as inscripções terão 5 % de juros e serão revestidas de declarações pagaveis no 1º de abril e no 1º de outubro de cada mez.

A brilhante campanha dos Turcos na Asia empallideceu ante um cruel revez: depois de longa e heroica resistencia Kars rendeu-se a 28 de novembro ao general Mourawieff; Vassif Pacha, outros oito pachas, assim como o general Williams e toda a guarnição foram feitos prisioneiros de guerra.

Toda a Europa cercou com as suas homenagens esta gloriosa defeza em que toda a honra pertence aos vencidos. Entretanto o general Mourawieff tratou honrosamente a guarnição, guardou cinco mil prisioneiros pertencentes ao exercito activo, concedeu liberdade plena e inteira: primeiro, a todos os refugiados polacos, hungaros no serviço do exercito de Kars; segundo, a todos os empregados civis e a todo o corpo medico; terceiro, a todos os *redifs* (soldados da reserva) e irregulares, elevando-se tudo a 7,000 homens pouco mais ou menos. Concedeu a todos os officiaes o favor de guardar as suas armas, como uma homenagem, disse elle, rendida ao seu valoroso comportamento.

Pela sua parte Omer Pachá continuou as suas operações tanto quanto lhe permittio a estação. Estabeleceu o seu quartel-general em Redant-Kalé: dividio o seu exercito em tres corpos, o grosso está sob o seu commando directo e passou o Kopi; o corpo de cavallaria sob o commando de Iskender-Pacha que foi obrigado a cobrir estas operações junto d'Osurgheti, com ordem em caso de ataque de não retirar-se para Batoum, onde as tropas auxiliares egypcias já estavam, e marchar sobre a estação maritima de Poti.

O tenente-general Bebutoff em Kutais está prompto para a luta e Allend, seu adversario, Mingrelia e Gouriel estão occupadas pelos Turcos, e a posse destas duas provincias he um facto consideravel que não podia compensar para Russia a tomada de Kars, tanto mais que Vely Pacha, pela sua parte, occupa os desfiladeiros de Hassan Kalek, ao passo que o grosso do exercito deve proteger Erzeroum. Preso entre dous fogos, o general Mourawieff se acharia na impossibilidade absoluta de aproveitar-se da victoria, e por outro lado e em todos os casos se má estação não fosse um obstaculo para todas as operações na Asia assim como na Europa.

Se o inverno embargar a obra militar das potencias alliadas, não ha ao menos estação morta para a diplomacia: o tratado concluido entre as potencias occidentaes e a Suecia he presentemente conhecido. Se examinarmo-lo sómente no seu texto litteral, constitue da parte da Suecia ou da Noroega direito algum de occupação ou de uso sobre aquelle territorio ou sobre aquellas praias, e de repellir até pela força qualquer pretenção que possa levar a Russia a estabelecer a existencia de algum dos seus direitos.

Da parte das potencias occidentaes contem o compromisso de fornecer ao governo de Stockolmo as forças navaes e militares necessarias para resistir ás pretenções, ás aggressões da Russia. Além disso qualquer proposição feita á Suecia pelo governo russo, ou para uma cessão de territorio, ou para o estabelecimento de um direito de uso qualquer, deve ser immediatamente communicada a França e á Inglaterra.

Taes são as estipulações textuaes do tratado de vinte de novembro, a respectiva publicação deu lugar a apreciações mui contradictorias: uns viram nisto um caminho para a paz, outros pelo contrario só tem querido ver neste documento um novo alimento dado ás hostilidades e uma causa de irritação acrescentada ás pretendidas queixas da Russia.

Esta ultima apreciação he pouco fundada, a accessão da Suecia e da Noroega á politica occidental he certamente um passo de mais dado para o alvo que ella procura attingir, para a paz. He uma resposta ao appello dirigido pelo imperador Napoleão III a todas as nações europeas: « Sêde pró ou contra nós. »

A Suecia e a Noroega se pronunciam em favor do Occidente contra a Russia, não será evidente que quanto mais estas adhesões se manifestam, tanto mais numerosas serão as probabilidades de paz? Quererá isto dizer que a paz está eminente? Não! Sabe-se que não compartilhamos a este respeito as illusões que alguem ha procurado explorar. A paz futura não poderia ser um facto expontaneo. Para que seja duradoura, cumpre que seja por muito tempo discutida, lentamente preparada em um congresso em que todos os interesses sejam representados.

Este alvo só será attingido successivamente, e o tratado com a Suecia he um dos degráos que a ella devem conduzir.

Este tratado he segundo varios correspondentes acompanhado de um artigo secreto. Dizem além disto que se estava preparando uma approximação entre a França, a Inglaterra e a Austria: Por falta desta approximação os gabinetes de Londres, de Vienna e de Paris não se tem entendido sobre as condições que he mister propôr á Russia para chegar-se ao restabelecimento da paz, estas condições fixadas de commum accordo entre as tres potencias são propostas pela Austria á Russia.

G. M.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Afiançam-nos que alguem tem continuado a propalar que a ratificação por nós dada, a respeito do Correio foi *filha* da ameaça.

Não cremos: repetimos, não cremos, que um moço, que se diz geralmente ser circumspecto, falte com a verdade de uma maneira tão vergonhosa; e como alguem talvez supponha, que somos algum menino que tem receio de caretas, passamos a expor como a nossa residencia veio o Sr. F...

Estavamos em casa quando o Sr. F... apeou-se e procurou-nos; fizemos entra-lo, e perguntamos a que vinha. Então o Sr. F... disse-nos poucomaisou menos o seguinte:—Que se achava elle e seus collegas mui envergonhados no Monteiro pelas allusões do Correio, e que a sua condição de academico era mui melindrosa, etc. etc. Nós conhecendo que o Sr. F... e seus collegas tinham razão de sobra, dissemos-lhe que alguns amigos do Sr. F... te nossos, ja nos haviam informado o contrario do que havia dito o Correio, que tanto estavamos certos de que taes cousas não se deram, *que já tinhamos preparado algumas tinhas a este respeito*, e com effeito a nossa teleraneia levou-nos a mostrar escripto o que tinha de ir para o prélo. O Sr. F... sempre com maneiras que nos captivavam, disse-nos—*que se nos fosse possivel dizer mais alguma cousa a respeito, que era um favor do qual elle muito teria que nos agradecer*. Annuimos, e adiante do Sr. F... que mui satisfeito fumava o seu charuto, e conversava com mais alguem, que comnosco se achava escrevemos o que hontem sahio na nossa *Pagina Avulsa*. O Sr. F... perguntou-nos se era possivel que confiassemos o autographo para elle mostrar e tranquillisar aos seus collegas, dissemos-lhe que sim, e com toda vontade passamos a outro papel o que tinhamos no autographo, o que feito demos ao Sr. F...! *que muito e muito nos agradeceu*; levamos-lhe a nossa porta, vimos-lhe cavalgar e partir cheio de prazer por ver o seu credito restituido. Releva notar que o Sr. F... perguntou-nos se quem nos havia enviado o Correio morava na praça ou no Monteiro, e nós lhe respondemos—que era segredo, e que muito respeitavamos o segredo da imprensa.

Perguntou-nos mais se era o Sr. Victor Lieuthier —dissemos-lhe— que afiançavamos não ser esse Sr. Emfim eis tudo. Quando demos a copia do autographo ao Sr. F... foi porque estavamos dispostos ao não ser perfidos a Smc. e ratificar o que entendiamos que deviamos fazer.

Somos excessivamente tolerantes quando conhecemos razão, mas insultos, imposições, ordens oh! nunca.

O Sr. F... deve estar lembrado, que lhe dissemos —*Fique o Dr. certo, que faço-lhe este favor por ver, que o Sr. procurou-nos com muita polidez, que a ser um desses orgulhosos, que querem fazer da imprensa o que lhes parece, a ractificação se daria mui succinta.*—

Nós informados da conducta do Sr. F..., e de seus collegas não hesitamos em restituir-lhes seu credito, tanto mais quanto tem sido este todo nosso mais constante anhelo.

Dirá o contrario o Sr. F...? Duvidamos muito porque finalisamos com o principio—não cremos, não cremos que um moço que se diz geralmente circumspecto falte com a verdade de uma maneira tão vergonhosa.

Estamos dispostos a tirar todas as duvidas, e a desmascarar quem em proprio nome, ou de outrem quer fazer *artes* com que a nossa *Pagina* emudeça. Com *isto* não.

—Os moradores da rua Imperial clamam, que estão bebendo agua ferruginosa, e immunda do chafariz, e até tão fetida, que nem serve para o uso ordinario. Mandam ao chafariz do Carmo se querem beber agua: estariam padecendo a pena de Tantalo se não fosse isto. A companhia, que perca algumas pipas d'agua, afim de melhorar a sorte dos moradores d'aquella rua; elles tambem dão seu vintem, e por isto não se deve negar-lhes aquelle elemento, como um nos disse tão precioso. Abram-se essas torneiras, corra essa agua fetida, feche-se depois, que ahi está feito o negocio.

—O moço das calças *depravadas* tenha mais côbro em sua vida, considere que as familias honestas onde Smc. passa constantemente quasi descomposto, não estão dispostas á verem *taes* figurinos. Falta em nossa terra um tribunal de policia correccional.

—*Responsabiliso-me na forma da lei.*—Fulano de tal—: assim he que deve cada um responsabilisar-se, notando, que deve estar no gozo de seus direitos politicos.

POST SCRIPTUM.

Boa noite!

Srs. redactores da *Pagina Avulsa*.—Reconhecemos o util serviço que Vmcs. prestam a esta cidade com o seu—bom dia—, e Deos o ajude para poder continuar; por que cousa boa não dura; Vmcs. permittam que nós de quando em vez tratemos d'alguns factos, ou de suas circumstancias, ja tratados por Vmcs., considerando esse nosso voluntario trabalho, como prova do nosso reconhecimento pela sua coadjuvação a policia, e pelo entretenimento, que nos dão com a leitura de sua *Pagina Avulsa*, que em outro paiz seria muito galardoada na pessoa de seus redactores. (*) Contamos com sua imparcialidade para a admissão do que tivernos de referir, que sempre será verdadeiro, e se não merecermos esse favor sem que fiquemos despeitados, procuraremos outro vehiculo para publicação do quanto tivermos de revelar ao respeitavel publico

Vamos ao que nos conduz
Pr'ajuda-lo em sua cruz.

Consta-nos que o fiscal da Boa-Vista dirigio-se ás casas dos fabricantes de fogos artificiaes, e em primeiro lugar a do Sr. Alves, no becco do Veras, onde encontrou um pouco de estopim, uma porção de massa composta de euxofre e salitre, e uma armação para figura, pelo que multou a mulher do Sr. Alves, pois este não se achava em casa, e d'alli foi o fiscal a casa do Sr. Santa Anna na rua Velha, onde lhe foram apresentados alguns foguetes, em razão do que tambem multou ao Sr. Santa Anna, e assim tambem ao Sr. Quintino, a quem encontrara fabricando fogos no sitio do Sr. Manoel Joaquim Caldeireiro. Acompanhado o fiscal de varias pessoas dirigio-se á rua da Conceição, a casa do Sr. Rufino, um dos fabricantes apontados, onde ao entrar, dizem, que despira a carranca e prazenteiro, passara da sala ao corredor, e seguindo fora ter ao quintal, e passando um rapido olhar no telheiro, situado no dito quintal, onde está posta a fabrica do Sr. Rufino, gastara o tempo em examinar o jardim existente no mesmo lugar, encarecendo o bom gosto do Sr. Rufino, e felicitando-o pela posse de tão bellas e diversas flores; e que por fim dissera ao Sr. Rufino, que só faltava a sua fabrica ser examinada por um engenheiro, e sendo-o tambem elle Rufino; dito o que desfazendo-se em cumprimentos, retirou-se. Agora perguntamos nós, seria assim que deveria proceder o fiscal? correu a casa, e a do rancho pertencente ao Sr. Rufino, que fica junta e tem communicação.—Não se sabe que o Sr. Rufino estava fazendo o fogo para ser apresentado na povoação de Santo Amaro? Deveria ? o fiscal n'esse mesmo dia á casa do Sr. Rufino, tendo-se com elle encontrado na casa do Sr. Alves? Não he sabido que o Sr. Rufino, pelos meios de que dispõe, he quem mais trabalha neste genero de negocio? Não se diz, que o Sr. Rufino tem sempre a sua fabrica cheia de figuras, rodas, foguetes, e muita polvora, servindo-se desta tanto para o uso de sua arte, como para vendê-la aos matutos, que frequentam a sua casa de rancho? Não foi publico e notorio que o Sr. Rufino esteve a pontos de perder um filho, e um escravo por causa de uma explosão de polvora unicamente, o que não faz muito tempo? De tudo sabe o fiscal; porém na sua mente o quintal da casa do Sr. Rufino está situado fora da cidade *tá dinreto*, e de mais os outros fabricantes, se lh fizerem algum favor, só poderão agradecer com o—Deos lhe dê saude—. São pobres e carregados de onerosa familia, trabalhando na sua arte, conforme lhe permitte a pratica e habilidade, e não seguindo as regras ensinadas pelo *livro francez*, que manda bater forte, ou mais, e vestir figuras, socar foguetes, pizar polvora, vendê-la aos matutos com caudo; sem que haja novidade; se o cabo da guarda (o F) for camarada. Meus charos Srs. da *Pagina avulsa*, nós tornaremos breve; porque temos muita obra feita para a loja, e não devemos continuar hoje, porque para a primeira vez, fomos compridos—E que devemos ao Sr. *Bom dia*, se Vmcs. aceitarem nossas obras?

—He uma das grandes peças vergonhas! Um artista, que deve estar occupado em seu trabalho para dar o pão a sua familia, e viver honestamente occupa-se com o maior dos escandalos em uma rua publica a *namorar* uma deidade de congo, e com taes mimicas, que faz arredar das varandas as senhoras, que gozam de reputação. Se continuar, o nosso agente, que nos avise para se declarar o nome da rua, a profissão do artista, e o numero da casa.

—Consta-nos, que o Ir. da Saude exige do administrador do lazareto—que cobra dos quarentenarios os pratos, que quebrarei, para o que ja mandou que aquelle entrasse com um fiador!

—Os quarentenarios queixam-se, que não tem agua para beber, nem para lavar-se; a colpa he de quem tem dever le remessar para o lazareto tudo quanto a bem dos quarentenarios for pedido pelo administrador.

—Na rua do Calaboũo confronte ao 10º batalhão ha uma casa de jogo, que tem por testa de ferro um bilhar. Conta-se alli um historia de um sujeito que veio de Goianninha com 52$000 e por seducção dos jogadores foi durinho a orelha da sota e foi-se tudo. Lembramos ao Sr. inspector, que de vez em quando va tambem cahir com seus cobrinhos, e ver se filla algum valetezinho para leva-lo de mimo ao sola.

(*) Não temos de que nos arrepender. Os santos de casa tambem fazem milagres.

Dos RR.

—*Medidas*—

—Convém, que a companhia de Ribeirinhos mande queimar todos esses monturos que ha pelas praias de S. José, Santa Rita, e muitos mais, pois para servir de deposito de infecção bastam os açougues.

—Não seria mao, que os Srs. commandantes dos corpos comprassem barricas de alcatrão, afim de que dentro dos seus quarteis fossem desde já queimando.

—Hontem fez a companhia lyrica seu ensaio geral. Isto de musica só ouvindo-se: nos felizmente temos bom ouvido.

— He falsa a noticia de que perecera o academico Godoy em Papacaça; temos carta desse prestante moço de 15 do corrente.

— O povo não tema a epidemia, que seria o mesmo que duvidar do auxilio de Deos. Resignação e coragem!

O QUARTO DE PAPEL.

Boa tarde!

Srs. redactores do Bom Dia. — Muito estimei que a minha de 23 do corrente, que muito corre para quem paga casa, carro de aluguel e lettras commerciaes e não commerciaes, o fosse achar com perfeita saude em companhia da companhia que o acompanha (se he que a tem) e que estaigualmente o encontre robusto e vigoroso, para completa satisfação das pessoas sensatas e qualificadas, que sem o conhecerem visualmente muito o apreciam pelos seus relevantes serviços que diariamente Vmcs. prestam a esta provincia com os seus escriptos. Deos os avivente e os fortaleça, para dar figas aos que os odiam; no entanto:

Não tenha, meu Bom Dia, medo delles,
Va-lhes dando de rijo, fogo nelles.

Meus bons senhores, estou me vendo em apuros, mesmo naquelles apuros apurados, alambicados e apertados; estou em talas, e não sei como sahir dessa entaladura, (olhem que —entaladura— he termo portuguez; e quando não seja, que tem isso? Todo o cidadão he livre e póde usar e servir-se dos termos que quizer.) E sabem Vmcs. porque estou collocado nessa mais que medonha crise ministerial sem ministerio? He porque tive a indiscrição; indiscripção? Mais alguma cousa; he por ter cahido na grande e grandissima asneira de dizer na minha cuja referida de 23 que lhe dirigi, que eu habitava, morava e residia neste valle de lagrimas, onde existe muita moça bonita e feia. Sabem Vmcs. o que isso me custou e o que tem havido? Eu lhe conto; sim:

Eu conto o [illegible] como o caso foi
O tolo he toleirão, o boi he boi.

Uma senhorita espirituosa, com quem eu n'outro tempo, não se me daria de adjectivar-me, casar-me (por ser donzelo, com quanto seja velhusco, mas ainda frescalhão), pelo feitiço que ella occulta nos boliçosos olhos; sim:

Olhos lindos e fagueiros,
Olhos de maga expressão.
Olhos qu'inspiram amor,
Olhos de minha paixão,

apenas leu a pobre *Boa tarde*, enfurecendo-se, lançou mão da penna e escreveu o seguinte:

Sr. redactor da Boa Tarde.—Oh! lé! já sou redactor! Boa he a minha terra! Mas o que digo eu? E o que he ser redactor nesta nossa terra? com mui poucas excepções, não he mais nem menos do que um copista do que outros já disseram; e isto as vezes he feito por tal fórma, que causa nausea o ver a maneira de que se elles servem para impingir-nos gato por lebre. Mas vamos ao caso. Como escriptor brioso (disse a tal menina) queira Vmc. declarar abaixo deste abaixo assignadas, se as moças de quem Vmc. tratou na sua —*Boa Tarde* — são as que moram na rua de ***. Deos o guarde, etc., etc. E consta que tem andado de porta em porta adquerindo assignaturas. A imitação desta todas as mais de todas as ruas desta cidade, estão fazendo o mesmo, porque a cousa passou de bico em bico. Ora vejam Vmcs., em que estou mettido. Emfim, estou resignado a tudo; venha o que vier, que Deos me ha de ajudar a desenvensilhar-me cathegoricamente; isto he, com cathegoria cathegorica.

Vamos as noticias:

Os filhos queridos do Deos barriga, com effeito, deram um puxo; deitaram ou mandaram enterrar alguma carne podre; he verdade; e louvores lhes sejam dados. Procedam sempre assim, que o pobre *Boa Tarde* ha de ser sempre delles um bom amigo. Mas, e ainda mais, o *Boa Tarde* quer mais alguma cousa, e quer mais alguma cousa porque a lei o quer. E o que quer a lei? Quer que os queridos filhos do Deos barriga, não mandem enterrar sómente a carne pessima; mas tambem a ma, como succedeu ou deu-se na quinta-feira 24 do andante, que um delles mandou enterrar 6 arrobas de carne fedorenta, deixando que se vendesse a má; se aquella por pessima, faz e causa grandes males, esta por má, não deixa de fazer. Quer, e ainda quer e quererá que se deem providencias, que não se continue a vender bacalhão podre e vinho venenoso nas tabernas, como, como maior descaro e escandalo se vendem á vista do publico. E que diabo de reserva he esta que os senhores fiscaes tem para com os taberneiros? O que he isso? Esperamos que os senhores fiscaes attendam as nossas supplicas e que emendem a mão.

Va a quem tocar, posto que nos pareça baldado, isto he, de balde ou de *caneca*. Ha um sujeito muito esbranquiçado que foi cabo de 1.ª linha, e que hoje he cabo de tambores da guarda nacional, que se constituio, a tempos ha esta parte o maior atravessador de peixe; elle he bem conhecido, menos do fiscal, que no dia 21 do corrente, mandando prender a alguns atravessadores, fez delle excepção, porque nós o vimos na ribeira de peixe, não vendendo, mas junto a outro testa de ferro que fazia as suas vezes; e isto pela maneira a mais criminosa possivel, pela approvação ou reprovação que dava aos preços que offereciam ao seu *alter ego*.

A proposito desse atravessador; em uma das noites chuvosas, ouvi cantar as seguintes lettrinhas:

Ha na ribeira do peixe
Um grande atravessador,
Compra cação, compra arraia,
Curimãa e voador.

Arre-lá c' o tal peixeiro,
Arre-lá c' o tal tambor;
Ran-tam-plan, tam-plan, tam-plan
Marcha, avança caçador.

— Consta-me por pessoa fidedigna que para a rua dos Martyrios moram duas meninas orphãas, que por suggestões de uma certa Sra. viuva deram-lhe uns magros vintenzinhos a juros, e isto ha muitos annos, e até o presente nada e mil vezes nada, porque ellas não tem podido cobrar da tal Sra. viuva o principal, e nem tão pouco os juros. Chamamos a attenção do Sr. juiz de orphãos em favor dessas infelizes.

— Em certo primeiro andar da rua da Cruz do Recife, dorme uma sucia de rapazes peralvilhos, que alem do muito barulho que fazem incommodando os vizinhos, portam-se de maneira tão indecente quando de dia chegam a varanda, que tem obrigado as familias honestas a viverem fechadas. He para desejar que o Sr. inspector dessa rua ponha cobro a isso.

—Consta que Raphael Lucci, italiano de nascimento e futuro emprezario da futura empreza de 8 annos e 20 mezes de espera, pretende, mas não, quando chegar esse tempo:

Mosquitos por cordas
Havemos de ver;
E algumas cousinhas
Do meu entender.

— Recommenda-se a certo logista—, que quando lhe não agradar um caixeiro o ponha no olho da rua, mas que não o maltrate, como ultimamente praticou com o ultimo que teve, a ponto de dar-lhe bofetadas. Veja que dar bofetadas he um crime e um crime...; não sei se me entende! Mas a respeito de bofetadas, Srs. redactores, vou contar-lhes a historia dos bofetões. Com sua licença, lá vai:

Historia dos bofetões.—Um bofetão dado na cara foi sempre tido e havido pela maior injuria que se pode fazer a um homem de gravata lavada. Uma boa lambada nas costas, ou um alentado socco á ingleza prejudicam muito mais, porem offendem muito menos a quem os leva. A razão desta diiferença he historica. E quem diria que os bofetões seriam tambem historicos!

Antigamente só os peões he que combatiam com a cara descoberta, e portanto só elles he que podiam ser feridos na cara. Assim, quando a um cavalleiro se dava um bofetão na cara, era o mesmo que trata-lo como peão, ou degrada-lo da nobreza, que era a maior affronta que se lhe podia fazer.

Não he pois, de admirar tudo o que as chronicas nos dizem acerca de alguns bofetões historicos. O papa Bonifacio VIII morreu de paixão, porque Sciarra Colonna lhe deu um bofetão, estando presente Nogaret, embaixador de Filippe o Bello, rei de França.

Isabel de Inglaterra deu um dia um tremendo bofetão no conde de Essex, seu valido e amante. O conde metteu logo mão a espada, porem tornando a si depois de um momento de reflexão: Sra., lhe disse elle, tudo he permittido a uma mulher; porem juro por minha honra que Henrique VIII não me teria feito impunemente semelhante affronta.

Hoje os bofetões das Sras. passam por outros tantos favores. A mulher do infante de Hespanha D. Francisco de Paula, deu um temivel bofetão em Calomarde, sendo elle ministro de estado; e elle em vez de se affligir muito com isso, beijou-lhe a mão pela mercê? e que tal?!

P'ra dar algum alivio ao pensamento
D'importunas questões apoquentado
Em meu capote embuçado,
Por ser dia de chuva e muito vento
Eu fui ter a Boa-Vista,
Que do lar em que moro muito dista;

bairro este onde residiriamos se podessemos, por ser alegre e fresco, e porque nelle moram as bellas, as mais bellas de todo o mundo. Andei, virei, e até que casualmente deparei com uma nova casa de modas francezas mesmo no aterro, de n. 22. Entrei e admirei; a casa está elegantemente preparada, e contem um lindissimo sortimento das melhores fazendas que presentemente ha em Paris; os preços são razoaveis, e a affabilidade de madame Scasso, pernambucana de nascimento, e o seu porte grave captivam aos que a communicam. Permitta Deos que ella seja imitada por outras do seu sexo, e que andam per ahi aos boléos pela preguiça a que se entregam.

O trabalho he uma necessidade que Deos impoz ao homem, e não um castigo, como indiscretamente alguns dizem, porque Deos não creou o homem para viver com uma mão sobre a outra, esperando que lhe caiam do céo:

Laranjas,
Mangabas,
Mellões
E goiabas.

Maxixes,
Quiabos,
Tomates
E nabos.

Não, senhor, o homem, para fugir ao ocio, que he um crime, deve:

Trabalhar e trabalhar
Trabalhar até morrer,
Deve sempre trabalhar
Quem com honra quer viver.

Tomo a liberdade de remetter-lhe a seguinte—parodia, feita por um nosso patricio em critica aos amigos comelões; aos papa-jantares.—Eu como não entendo do riscado, não posso dizer se a parodia está ou não bem feita; ahi a tem:

SONETO.

Os Merlos, meu Franzino, que ahi vão,
Com poucas e mui raras excepções,
Não passam d'uns famintos comelões,
Que amor só mostram ter ao teu pirão.

Ouve, charo Franzino, co'attenção
Estas minhas amigas reflexões,
Não dês a taes pelintras teus feijões
E, quanto antes, Franzino, emenda a mão.

Não julgues qu'esses *cujos*, qu'a porfia
A' tua mesa chegam pressurosos,
Que te tenham sincera sympathia.

Não servem pr'os momentos perigosos,
Porqu'a mira só tem e a phantasia
Nos teus bellos petiscos saborosos.

Ora, viva a patria! Desta vez a cousa foi em prosa e verso. No entanto creiam, que continuo a ser, sem cousa que duvida faça, e sem ser graça, de Vmcs. venerador e criado.

O Boa Tarde.
Até amanhãa.

COMARCA DE NAZARETH.

27 de janeiro,

A ordem do dia hoje he o cholera, portanto principiarei por elle; vá lá.

A nossa cidade até agora acha-se livre desse flagello; não obstante, ha grandes receios, de que não sejamos assaltados por elle de uma hora para outra, mormente estando, como asseveram, em Alagoa do Carro, distante daqui quatro leguas, onde dizem ja ter feito algumas victimas. Ouço dizer que a requisição do Rv. vigario da matriz de Tracunhaem será enviada hoje para alli uma porção de remedios; mas o que valem remedios sem quem os saiba applicar?...

Tambem ouço dizer que o Exm. Sr. presidente da provincia encarregara ao Dr. Sinfronio de acudir aos necessitados; mas este nega-se a sahir daqui para onde quer que for, e de alguma forma acho-lhe razão; o Dr. tem seus commodos, tem sua clinica, tem comprommettimentos a certos respeitos, e, descalço por descalço quem não tem botas.

Apezar desses receios que me parecem verdadeiros, bem pouco se tem feito no sentido da hygiene! Quasi todos os fócos de immundicias existem; os enterramentos nas igrejas, as porcarias pelas ruas e beccos, e a falta de fiscalisação nos generos alimenticios continuam. Tambem para lhe dizer a verdade, acho boa essa apathia, ao menos não teremos motivo para uma verba de mais no artigo despezas; o diabo, porem, será que essa verba appareça, *como dizem ja ter succedido*, sem que todavia o publico perceba dahi a menor vantagem.

Quanto ao mais vamos bem, isto he, á respeito de salubridade; até nota-se uma cousa bem singular, e he, que ninguem morreu ainda nesta cidade, nem em seus arrabaldes, depois que entrou o 1856.

No dia 20 do corrente teve lugar a instalação da junta revisora da qualificação desta freguezia, e, na forma do louvavel costume os membros da mesa, com excepção do juiz de paz e seu escrivão, retiraram-se, e, deixando a alugados em seus lugares; tambem como a dita junta he soberana, e não ha quem possa tomar conta desses escandalos, fazem muito bem. Quando chega o tempo de eleições, não falta quem não queira ter a honra de ser eleitor; mas quando he tempo de revisão, uns estão doentes, outros teem engenho moendo, outros casa de negocio, que não pode prescindir de sua presença, etc. etc. Por esse preço tambem estou prompto para ser eleitor, e confesso que hei de desempenhar o encargo melhor do que muitos.

O anno por aqui não principiou bem a certos respeitos, e ameaça ser climaterico; he anno de fome, le peste, de eleições, e emfim bisexto!

Agora duas palavras ao Dilettante do *Diario* de 21 do corrente.

Sr. Dilettante, he verdade que ha tempos não damos copia de nós; não por estarmos combinando numeros a maneira dos Egypcios, como quizestes dizer, nem tão pouco trabalhando em descobrir a quadratura do circulo; igualmente nos não entreteve a serie de divertimentos de que fallastes, pois a nenhum delles assistimos, tendo apenas noticia de todos: alguma causa porem existe, para que nos tenhamos esquecido por um pouco do serio comprommettimento que julgamos ter com a redacção do *Diario de Pernambuco*, ou com o seu digno proprietario, e essa será dada ainda em artigo especial, quando assim julgarmos conveniente; por agora não; pois não nos julgamos em circumstancias desesperadas: por ora, vale.

Voltando ainda ao cholera, digo que muita confiança poem os habitantes desta cidade em uma capacidade medica que o acaso nos trouxe: a vinda desse homem por aqui foi mesmo uma providencia: assevera ter curado 250 doentes de febre amarella na matriz da Varzea em 1850, depois de terem todos lançado preto, e isso por meio do emprego de acido prussico!!! Venha para cá o cholera que o nosso Esculapio lhe dará a obra.

A natureza, que tão mesquinha se mostra com o geral dos homens, he prodiga de mais com alguns: esse de que trato, além dos conhecimentos medicos e cirurgicos que possue em alto grão, he versado *in utroque jure*, e he, além disso, physico, rhetorico e poeta, astrologo, hydraulico e geographico, possuindo de mais a mais uma garganta admiravel.

Ha tres dias que temos abundantes chuvas, trovões e relampagos.

Os generos alimenticios gozam em geral de um preço subido.

Até mais ver.

— 28 —

.... *Jam proximus ardet Ucalegon!*

Em additamento a que lhe enderecei com data de hontem, tenho a dizer-lhe que infelizmente se tem verificado a existencia da epidemia reinante na povoação de Alagôa do Carro, tendo feito ja cinco victimas, e estando outros afectados.

Tambem asseveram-me, que para o amanhecer de hoje succedeu um caso da mesma epidemia na povoação de Tracunhaem, que dista daqui duas leguas, sa tanto.

Como não temos cordão sanitario entr'esta cidade e a dita povoação de Tracunhaem, ou outros quaesquer lugares, onde se tenha declarado, ou haja de declarar a epidemia, he bem de suppor que d'entre de muito pouco tempo teremos por aqui esse hospede incommodo, e perigoso.

Estamos bonitos, para recebe-lo; mas *Deus super omnia*!

Consta-me que se preparam aqui para o folguedo do carnaval, com alguma pompa. Isso mesmo he mundo, e bem mal estariamos senão tivessemos essas e outras compensações V.

(*Carta particular.*)

Illm. e Exm. Sr.—Tendo V. Exc. acceitado o offerecimento que fiz hontem á tarde, de ir immediatamente a Santo Amaro de Jaboatão, afim de verificar se era exacto ja ter-se desenvolvido alli o cholera morbus, segundo se dizia, e havendo partido apenas, me foi entregue o officio que V. Exc. dirigira ao delegado do segundo districto, levando comigo alguns medicamentos meus de que poderia precisar, encaminhei-me para o engenho Catende em que se achava o tenente-coronel Francisco Antonio Pereira da Silva; e tendo regressado a esta cidade, onde cheguei á meia noite com alguma cephalalgia, não me foi possivel communicar logo a V. Exc. o que havia observado.

Apenas cheguei a Catende procurei obter informações, e pedindo que me houvessem de referir o que tinha sido observado, me foi dito pelo delegado que um individuo de nome Antonio Alves havia succumbido no dia antecedente, apresentando todos os symptomas do cholera morbus que me foram referidos, e que se achavam doentes Antonio Themoteo, José Themoteo e Honorata, viuva do fallecido; e querendo eu examinar esses doentes, afim de ver se com effeito essa era a affecção de que soffriam, me foi dado um guia que me conduzi ao casa de cada um; mas tendo-os visto, nelles não reconheci symptomas que me fizessem crer que se achavam accommettidos por essa affecção, sendo de notar que José Themoteo mais de uma vez me disse que de nada se queixava. Desejando saber se mais adiante não existiriam doentes, dirigi-me ao engenho Morenos, e tendo estado com o commendador Antonio de Souza Leão, fui informado que além desses doentes outros não havia, e que Antonio Alves tinha passado a primeira noite em que fôra acommettido, sem tratamento, exposto ao ar frio e humido, bem sensivel naquelle lugar, accrescentando-se que dias antes de ter-se desenvolvido a epidemia em Cacimbas dous pretos de Catende haviam succumbido com os mesmos symptomas que apresentara Antonio Alves, occurrencia que me não referira o tenente-coronel Pereira da Silva.

Posto que se não possa dizer ainda que a epidemia principia a manifestar-se naquelle districto, mesmo quando tivesse succumbido do cholera Antonio Alves e Manoel do Nascimento de quem me fallaram em casa de Antonio Themoteo, todavia estando Santo Amaro de Jaboatão contiguo a Santo Antão, onde lavra essa affecção, e convindo proporcionar com antecedencia aos desvalidos meios de que possam precisar, sou de opinião, e assim pensa o delegado, que se deve estabelecer na povoação uma enfermaria provida dos meios therapeuticos e de 30 leitos, podendo se-lo na casa da antiga residencia dos vigarios, sendo essa enfermaria dirigida por algum facultativo ou pessoa que possa ministrar prompta e acertadamente os soccorros medicos de que carecerem os accommettidos; e como quasi por toda a parte encontra-se difficuldade em ter pessoas que se prestem a inhumação dos cadaveres, o que se deu com a de Antonio Alves, se for preciso, e isto pede o mesmo delegado, um destacamento que não só concorrerá para a manutenção da ordem, senão se prestará a serviços que em algumas circumstancias se tornam indispensaveis e urgentes.

Desejando saber se o succo do limão tinha sido empregado, fui informado que nem essa, nem alguma outra substancia ha sido applicada com regularidade e a proposito, porque, segundo parece, todos querem que a molestia ceda sem esforços, parecendo-lhes complicado qualquer tratamento, por mais simples que seja. Antonio Alves tomou quatro colheres de limão e pararam os vomitos que tinha, mas pararam tambem com a applicação dessa substancia, não obstante ainda apresentar anciedade, passadas horas lhe foram applicadas duas outras colheres, que nenhum resultado tiveram, succumbindo elle logo depois. Pelo que observei alli, creio que a mortalidade que se vai dando nos lugares accommettidos pela epidemia he mais devida a falta de promptos e methodicos soccorros do que a intensidade do mal, o que he difficil remediar, porquanto não parece facil acudir a populações disseminadas sobre grandes superficies, principalmente não havendo tantos facultativos quantos são precisos, mesmo em circumstancias mais favoraveis.

Tendo a Commissão de Hygiene Publica pedido a V. Exc. que se diguasse de dar providencias afim de evitar-se a emigração de pessoas vindas dos focos epidemicos para esta cidade, eu não podia deixar de recommender ao delegado que a embaraçasse, mas sendo faceis os meios de communicação, creio que nada se conseguirá.

Deos guarde a V. Exc. Sala das sessões da Commissão, 28 de janeiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, presidente da Commissão.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 28 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o pardo Antonio Ribeiro dos Santos, por briga, Jeronymo Emiliano Gomes da Fonseca, e Joaquim Antonio do Rosario, ambos por suspeitos em crime de roubo, os pretos escravos José, por fugido, e Pedro, por furto.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Maria dos Prazeres e João Evangelista Soares, por infracção de posturas municipaes, e a preta Anna Joaquina do Sacramento, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, José Rodrigues Peixoto, por offensas phisicas, José Francisco que diz chamar-se Severino José de Sant'Anna, e o preto escravo Luiz, por insultos.

E a requisição do depositario geral, o preto escravo Lazaro.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 28 de janeiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

—29—

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Manoel Amancio da Santa Cruz, e João Coelho da Silva, por briga, Manoel José Germano, por furto, e a parda Alexandrina Maria da Conceição, por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, os portuguezes João da Silva Ferreira, e Antonio da Silva Moreira, por espancamento, Rozendo José das Neves, por furto em peso de carne, o marujo Richard Allyer, e a preta Hortencia, por ebrios.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Justino Evangelista, por infracção de posturas municipaes, e o preto José, por fugido.

Pela subdelegacia da freguezia da Varzea, o pardo escravo Manoel, por suspeito em crime de furto.

E a requisição do depositario geral, o preto escravo Francisco.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 29 de janeiro de 1856.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

Diario de Pernambuco.

O Exm. presidente das Alagôas, por um expresso chegado hontem, participou ser falsa a noticia de ter fallecido em Papacaça o estudante de medicina Luiz Antonio de Godoy Vasconcellos; e que este e seu companheiro, Olavo Corrêa Crespo, continuavam a prestar bons serviços naquella freguezia.

Receberam-se hontem noticias da comarca da Boa-Vista, Flores e Tacaratú, e em todas ellas a salubridade publica nada deixa a desejar; tendo mesmo desapparecido os casos de cholerina, que se haviam dado na ultima, como melhor se lerá no officio seguinte:

« Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de communicar á V. Ex. que a epidemia por aqui reinante parece ir em decrescimento (graças a ineffavel bondade de Nossa Senhora da Saúde), pois são decorridos nove dias e nenhum caso ha apparecido. Até esta data tem sido accommettidos do mal dentro das ruas desta villa 52 pessoas, das quaes tres pereceram, e não me consta que por outros lugares do municipio tenha apparecido tão terrivel flagello. A população acha-se animada, e isto não só devido aos meus esforços, como pelos medicamentos ultimamente enviados por V. Exc., que chegaram a tempo de salvar muitas vidas.

« Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. Villa de Tacaratú 29 de dezembro de 1855.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente desta provincia. — *Marcos Corrêa da Camara Tamarindo*, juiz municipal e delegado. »

As noticias chegadas hontem da cidade da Victoria continuam a ser desfavoraveis. As pessoas atacadas do mal misturavam os tratamentos, e não conservavam dieta, o que obrigara os medicos mandados pelo governo a estabelecerem uma enfermaria publica, para onde conduziam os doentes, afim de serem tratados regularmente. Montavam a 107 as victimas que tinham succumbido ao mal até o dia 28 as 10 horas do dia. Vimos uma carta que diz o seguinte: «O opio, macella, mostarda, clysteres de gomma e vinho do porto tem melhorado a muita gente.»

Espalhou-se hontem o boato de um caso de cholera na rua Augusta desta cidade; sobre o qual recebeu o Exm. presidente a communicação infra:

« Illm. e Exm. Sr.—Constando-me hoje pelas 2 horas da tarde, que na rua do Ouro da freguezia de S. José, se achava um individuo accommettido pelo cholera-morbus, a sua casa dirigi-me, e tendo-o examinado e procurado obter informações, passo a expor a V. Exc. o que observei e colhi:

Hermenegildo de Paula Albuquerque, branco, solteiro, de idade de 24 annos, natural desta cidade, soffria habitualmente do estomago, e tendo estado no domingo (27 do corrente) em Santo Amaro de Jaboatão, ahi passára o dia: hontem jantara gallinha torrada com feijão, e comera pelas nove horas da noite, depois do chá, duas espigas de milho, tendo comido antes dous filhos. Pela meia noite principiára a soffrer de anciedade, algumas caimbras e vomitos, e sem soccorros passára até ás seis horas e meia da manhãa, em que começára a ser tratado homeopathicamente; mas, tendo continuado o mal em sua marcha, achava-se no estado em que disse a V. Exc.

A casa, em que estava Paula Albuquerque, he um pequeno sobrado situado á margem do rio, e contiguo á esse alagado, coberto por pequenos mangues, de que tratou a Commissão de Hygiene Publica em seu officio relativo á limpeza das ruas, praças e praias desta cidade.

Deos guarde a V. Exc. Sala das sessões da Commissão 29 de janeiro de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—Dr. *Joaquim de Aquino Fonseca*, presidente da Commissão. »

Correspondencias.

Srs. redactores.—Estava disposto a entrar com o principal escriptor do *Liberal Pernambucano* (o Sr. Dr. Feitoza) em uma discussão scientifica acerca da intervenção directa do governo no fornecimento da farinha e da carne. Mas, como o *Liberal* numero 990 sahio-se ja com o rediculo, e nesta arma me conheço mui fraco, desisto da empreza; sentindo bastante que uma folha da opposição fechasse a porta a uma discussão, só porque a doutrina que sigo, e que he a

MUTILADO

dos mais eminentes economistas modernos, que por certo não aprenderam na escolla do *magico*, vai contrariar um dos planos de aggressão contra o Exm. presidente. Seja-me porem permittido endereçar ao *magico* estas palavras. « Não necessito, Sr., de incensar ao povo, nem tão pouco ao governo, contra « a minha consciencia. Meus pais foram plebeos, « e eu tambem o sou, amo pois entranhavelmente ao « povo, e com elle soffro e gozo. Sou pobre, e com a « carestia soffro juntamente com os meus irmãos po- « bres, pois não posso antecipadamente fazer provi- « sões; mas nem por isso grito, nem peço ao go- « verno que faça o que não deve, porque afinal « a emenda será peior que o soneto. Tambem « não sou invejoso da sorte do rico, nem insuflo o « povo contra a propriedade alheia, só porque não « tenho carros, nem moveis esplendidos, nem sitios, « nem joias, nem as commodidades da vida; e se for « mister comer com os meus irmãos as capas de to- « dos os livros de economia politica, por não haver « farinha, eu as comerei com toda a resignação, e « certo de que serão menos indigestas ao estomago « do que o são para o espirito certos *artiguinhos*. Se « não peço ao governo *pão* nem *carne* para o povo, « he porque o *maldito* do Adam Smith e outros, « que queimaram as pestanas no estudo, porque não « são *magicos*, me encasquetaram que isso não he « possivel; e estou mais pelo que dizem aquelle *mal-* « *dito* e seus discipulos, do que pelas chalaças de « um *magico* anonymo, que ainda não exhibio ao « publico os seus titulos de *mestre*. Emfim he mis- « ter que o Sr. *magico* saiba, e fique entendendo, « que não troco o meu amor ao povo pelo seu: te- « nho dado provas delle exuberantes, ja na cadeira, « ja pelos meus fracos escriptos, e já pela educação « que dou aos meus filhos, ensinando-lhes incessan- « temente que não recuem a nenhum perigo, quan- « do se trata de fazer bem aos que soffrem; porque « a minha moral he a do *crucificado*, e não a dos « demagogos, que querem o exterminio dos ricos « para bem do povo! Isso sim que he uma moral « toda christãa, e obra perfeitissima de *misericordia*, « que a *rapaziada desenvolta*, que frequenta as casas « do Hospicio, ainda não ouvio dos mestres encarre- « gados da sua educação. Tambem não admitto a « outra obra de misericordia do *magico* (que não « acho na cartilha por onde apprendi) e que he en- « sinar ao povo a exigir *carne* e *farinha* do governo, « quando estes generos são *raros*: E se o governo « não se puder prestar a essa exigencia, pegar em « armas para depo-lo, invadir os armazens e escrip- « torios da *aristocracia* commercial, saquea-los, « destruir essas provisões que ella a tanto custo « amontoa para vender o genero na occasião em que « houver mais necessidade delle; espancar, matar e « esquartejar os negociantes, que são verdadeiras « *sanguesugas* do povo. Pobres negociantes! sois « sanguesugas do povo, porque especulais e arriscais « os vossos capitaes para ter um lucro! Vossos ga- « nhos são illicitos, porque não vendeis ao povo « pelo *custo* (e por isso deve o governo fazer o com- « mercio.) Não são porem illicitos, por exemplo, os « ganhos do advogado que defende a causa do pre- « potente contra o desvalido, ou que exige uma boa « paga por umas razõesinhas muitas vezes de cabo « d'esquadra; não são illicitos os ganhos do sapatei- « ro, do alfaiate etc. *Malditos* negociantes, *aristo-* « *cratas* infernaes! grita o *magico*. Quem me dera « ve-los todos *na forca*! E depois, Sr. *magico*? « Sim, quando nos virmos livres dessa ralé maldita, « quando um governo paternal tomar a sua conta o « commercio para prover ao povo o que lhe for ne- « cessario, então não haverá mais fomes, nem rari- « dade dos generos para o consummo. Então o cor- « no da abundancia derramar-se-ha por toda a po- « pulação; todos andarão de barriga cheia (sem ser « das capas dos livros dos economistas,) bem nedios, « bem vestidos, bem calçados etc. Mas eu que pen- « so differentemente, receio muito que, se o gover- « no não abraçasse as ideas do *Liberal*, ficasse o povo re- « duzido ao apuro da mizeria, e a comer papas do « *Liberal*, que em abono da verdade hão de ser mais « baratas, senão melhores, do que as dos livros « d'economia politica. »

Rogo ao publico que me desculpe por me ter apartado do serio, e fique sabendo o Sr. *magico*, que pode passar-me a desandadeira que lhe approuver; certo de que lhe não darei mais resposta. Quanto ao Sr. Dr. Feitoza, agradeço-lhe cordialmente as expressões polidas e mui lisongeiras de que usou para comigo por occasião do meu communicado inserto no *Diario* de 24 do corrente.

Dr. Autran.

Ipojuca 26 de janeiro.

Srs. redactores.—Pela primeira vez tenho a honra de dirigir-me a Vmcs., rogando-lhes que aceitem e façam inserir em seu bem conceituado jornal estas toscas linhas, afim de que appareçam tambem algumas noticias deste cantinho do heroico Pernambuco. Sobremodo sinto não ter os precisos dados de escriptor, para ter a satisfacção de ser contado no numero dos seus dignos correspondentes, como o do Rio, o da Parahiba, o W que d'aqui mudou-se para essa praça, o Ninguem do Assú e outros muitos, que tanto se tem distinguido pelo seu estylo e erudição com que referem os factos dados em seus lares, e discutem qualquer materia, por mais transcendente que seja o seu assumpto; mas todavia segundo o meu obtuso engenho, com a minha fraca penna, tosco pincel, indicar-lhe-hei em uma missiva por quinzena o que for aparecendo de mais notavel neste pobre torrão.

Principio pela igreja. Teve lugar no primeiro de janeiro do presente anno no convento dos religiosos de S. Francisco, a festa do Senhor Santo Christo, celebrada com pompa e enthusiasmo religioso; orou o eximio pregador da capella imperial o Rvm. Sr. João Capistrano, que na verdade fez extasiar o auditorio; o homem certamente he digno do lugar que occupa. Desejei pedir-lhe o papel para mandar imprimir; mas receiando offender sua modestia, deixei de o fazer. Na tarde do mesmo dia sahio e percorreu a rua uma esplendida procissão em que ia o Sr. Santo Christo em um carro, ricamente adornado, mais alguns andores, anzinhos etc. Houve á noite, depois da procissão, um—*Te-Deum-laudamus*,—em que o mesmo Rvm. pregador desempenhou exuberantemente o seu lugar. Emfim a festa foi boa; mas a anarchia e o pouco decoro as cousas santas, muito me fez desgostar e não sei se lhe diga, que estou resolvido á nunca mais ir a tal festa, só para não ver no adro da igreja uma completa feira de bolinhos, doces, cocadas, fitas, frutas, trutas e outras quejandas, e muito menos ver passar-se pelo Santissimo Sacramento sem reverencia e fumar-se nos corredores da igreja e na rua, acompanhando a procissão em que ia o Santissimo debaixo do pallio. Estranho muito estas cousas, porque, com quanto não saiba latim, sempre tenho ouvido dizer—*Sancta sancte tractanda sunt*—e de mais não affeito a estas cousas, e a não pratica-las embora me considere —*maximus peccatorum*— jámais deixaria de estranha-las. Ainda não he tudo. Contou-me o Tica do Dourado, que furtaram da sacristia, e de outros lugares da mesma igreja, seis chapéos novos e de boa qualidade, alguns dos quaes foram vistos em certa parte, servindo de abrigo a certas cabeças; mas seus verdadeiros donos olhoram com os olhos e comeram com a testa, muitos chales das cabeças das mulheres e muita cera dos altares. Não lhe nego, creia que estremeci, quando ouvi contar semelhantes factos. Não era para menos; porque alli entrava gente de todo calibre, e bem vê Vmc. que nestas occasiões he preciso haver muita vigilancia e cuidado, que obste aos ratoneiros: mas que? ha vigilancia, que os impeça a fazer suas espertezas e a dar suas unhadas? Elles não respeitam nem a Deos, elles furtam até as imagens!!! e esta? ha entre elles uma crença supersticiosa e impia, que as imagens furtadas são mais milagrosas!!!.. muitos males e horriveis attentados causa a ignorancia e a má educação!

Ia-se dando, e talvez em castigo de tantas profanações, um facto bem triste e lamentavel depois de acabado o acto: ei-lo: Em occasião que soltava-se um balão, foi este cahir por sobre o tecto da igreja do mesmo convento, e foi logo apparecendo o funesto indicio de um grande incendio, o qual supponho que por um milagre do Senhor Santo Christo, deixou de ter lugar; porque em menos de meia hora não se sabe como, (apagou-se o fogo, cujas vorazes linguas ja iam começando a lamber o tecto. O moncher monsieur! ja vio desmaios, alaridos, choros, gritos de alarma, rebates de sino!.. era um fim de mundo!!. E com razão, porque de cinco edificios sagrados, que nos legaram os nossos antepassados, pode-se dizer que he o unico que nos resta nesta pobre a desamparada povoação, digna de melhor sorte, e que ainda pode zombar muitos annos das intemperies do ar se for reparado. Sim, apagou-se o fogo. Então creei alma nova, e tendo ja dito com palavras intercortadas de soluços—acabou-se Ipojuca!!!.. consolei-me e tratei logo nesta mesma noite depois de tudo acabado de retirar-me, todo massado e incommodado dos empuxões que levei entre a turba multa nos corredores d'onde pude ouvir a missa e o sermão, e com os pés todos machucados, para o meu pobre alvergue, onde cheguei á meia noite, e fui festejado pelo meu leal e fagueiro Rompe-nuvem, e estirando-me em meu girao, passei o resto da noite todo pensativo, fazendo mil castellos e lembrando-me do tempo da minha juventude, tempo para mim de saudosa recordação!

Lembrava-me juntamente que, tendo-se incendiado a matriz de S. Miguel desta freguezia em 1814; *si mens non læva fuisset* e se destruido outras igrejas, como bem a do Rosario, a de S. Roque, e achando-se a de Nossa Senhora do Livramento em estado tão ruinoso, que não haverá muito tempo, não desabe, sendo em summa o convento ameaçado de ser reduzido á cinzas, e segundo o sentimento commum dos padres da igreja, que quando Deos quer acabar com um lugar principia a sua destruição pelos templos, parecia que Deos queria acabar com a antiguissima povoação de Ipojuca, como fez com a grande e soberba cidade de Jerusalem, cuja destruição principiou pelo magnifico templo, que o sabio rei Salomão com tanto cuidado e incalculaveis despezas, fizera edificar em muitos annos: e isto pelas continuas profanações que se praticavam dentro delle. Foram estas e outras lembranças que me preoccuparam até que Apollo dardejando seus raios fez desapparecer o humido e sombrio manto da noite.

No dia 3 do mesmo mez conduzio-se em procissão da capella de Nossa Senhora do O uma imagem do glorioso S. Roque, que lá estava depositada desde outubro do proximo findo anno, para o mesmo convento a que pertence, e foi acompanhada por tres mil pessoas pouco mais ou menos, e ao recolher a procissão pregou o mesmo Rvm. orador um sermão de penitencia, que foi um desses improvisos de um genio sublime; pregou ultimamente no dia seguinte um panegyrico ao mesmo santo em estylo não menos transcendente. Já ia me esquecendo de dizer-lhe que esta festa ao glorioso S. Roque foi de penitencia, implorando-se ao mesmo que ore a Deos por nós, para que nos livre do flagello que tanto tem devastado os nossos irmãos !!!..,

Houve emfim na capella da povoação de Nossa Senhora do O' uma festinha á mesma Senhora a expensas dos fieis daquella povoação. tendo se negado a faze-la a Illma. irmandade (não sei porque.) Na tarde do mesmo dia que foi o dia 13 deste mesmo mez, houve procissão com alguns andores, e o Santissimo Sacramento debaixo do pallio, acompanhada da musica, alli organisada pelo Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Camillo Pires Falcão, e seus dignos officiaes, a qual attendendo-se ao pouco tempo que conta de existencia, ja desempenha bem o seu papel. Foram eleitos juizes, e nova mesa para festejarem a mesma Senhora para o anno de 1857, e dizem que alguns Srs. juizes (tambem não sei porque) pretendem fazer uma reforma *a radice* nos negocios da referida irmandade. Deos os illumine para prestarem mais nesta parte bons serviços a religião.

Esta agora he do Tica. Arrombaram algumas casas nas povoações de Ipojuca e de Nossa Senhora do O', não só pela festa do natal como depois, e de uma dellas que arrombaram no O', levaram duzentos mil reis de um moço. Cuidado e mais cuidado com esses vadios, que por se subtrahirem ao trabalho e quererem passar a grande, andão invadindo o azilo do cidadão honesto, furtando cavallos a torto e a direito e até gatunando nas igrejas a olhos vistos. He de mister que os senhores da policia sejam ainda mais energicos e vigilantes do que são em mandar prender esses malfeitores, e empreguem no lugar de inspectores de quarteirão homens de reconhecida probidade e energia que não trepidem em persegui-los.

Confesso-lhe, que quando desapparece o astro benefico, que preside ao dia, fecho a portinha da minha pobre choupana, tapada a' murros e tapouas, e passo toda a noite alerta, receiando que algum perverso venha arromba-la e leve o meu bucephalo de amba-las sellas (segundo dizem os rusticos como eu) que tambem dorme debaixo de chave em um quartinho que fiz junto a chaminé, o que por sem duvida me causaria grande transtorno, porque então não teria mais com que mandasse nessa praça comprar alguma cousa alimenticia para forrar o estómago quando tivesse um vintem, e finalmente ficaria privado de montar nunca mais o meu potro de dezoito annos, em que boto a minha grammatica, que bem me custa a saccudir e tirar-lhe os lacra'os, baratas e outros insectos, saio muito ancho e, onde me parece, vou a missa.

Temos tido optimas chuvas desde o principio deste mez, e esta semana, que finda hoje, foram continuas, á modo que as plantas ja estão vegetando bem, com o que eu, como roceiro, estou muito — alegre de alegria—(segundo diz o Tica) pois estou na esperança de fazer na safra vindoura meus cinco pães de assucar e ter brevemente alguma roça para beijús, e tambem meus inhames, batatas, maxixes e outros presentes de Ceres.

Dir-me-ha Vmc. que ja está enjoado de tantas asneiras; mas eu lhe digo que tenha paciencia, cada qual no que lida, diz o adagio. O que ha de dizer e desejar um pobre camponez como eu, senão aquellas mesmas cousas? Vmc. deseja ter muitos mil assignantes para o seu *Diario*, o que lhe eu desejo *ex corde*, e os padres desejam que venha o cholera para encherem as algibeiras, segundo disse, pouco mais ou menos, em sua missiva de 12 do corrente no *Diario* de 17, o seu correspondente de Mamanguape, que comquanto seja um astro luminoso, que disponta ao norte da terra da Santa Cruz, eclipsou-se, por haver tratado esta classe tão importante e proficua á sociedade, como he a dos discipulos do Crucificado, a qual forma a jerarchia ecclesiastica, com tanto despreso, livelando-a á dos coveiros e sineiros, quando, tratando dos padres, sacristães, coveiros e sineiros, etc. disse—eu que não gosto desses senhores... Será por ventura, Sr. correspondente, por ter sido Vmc. offendido por todos os padres do orbe catholico, que os odia? Se Vmc. tem ogerisa a algum padre, segue-se que deve detestar essa classe a mais auxiliadora da humanidade?

Quanto a mim, como camponez, tenho muita sympathia aos padres, e se em alguns diviso certos defeitos, que antes me contristam, do que me indispõem, lembro-me, que elles são homens, e como taes imperfeitos, e nesta consideração, não os posso aborrecer: e demais, Vmc. bem sabe que em qualquer classe apparecem individuos, que por fragilidade não cumprem com os seus deveres, e segue-se dahi que nós os devemos odiar? Se eu tivesse a honra de o conhecer de perto, lhe faria uma reflexão; todavia (com a devida venia) lembro-lhe que o nosso Divino Salvador nos deixou expressamente dito —*Nolite tangere christos meos*.

E quaes são estes ungidos do Senhor senão os sacerdotes, a quem tambem elle denomina pupilla dos seus olhos? Quer mais Vmc. saber o que he um padre, a quem trata com tanto aviltamento? folhee e leia um grande escriptor do presente seculo Mr. de Lamennais. Eis como se elle exprime, dirigindo-se aos pretendidos philosophos, inimigos da religião de Jesus Christo.

« Sabeis vós o que he um sacerdote, vós a quem só este nome irrita, ou faz rir de desprezo? Um sacerdote he, por dever, o amigo, a providencia viva de todos os infelizes, o consolador dos afflictos, o defensor de quem quer que he indefenso, o apoio da viuva, o pai do orphão, o reparador de todas as desordens e de todos os males, que as vossas paixões e as vossas funestas doutrinas produzem. A sua vida inteira he um longo e heroico sacrificio á felicidade de seus semelhantes. Qual d'entre vós consentiria em trocar as alegrias domesticas, todos os gozos, todos os bens que os homens procuram tão avidamente, como faz o sacerdote, por trabalhos obscuros, deveres penivéis, por funcções, cujo exercicio parte o coração, desgosta os sentidos, não recolhendo muitas vezes outro fruto de tantos sacrificios mais do que o desdem, a ingratidão e o insulto? Vós ainda estais mergulhados em um profundo somno, e ja o homem da caridade, prevenindo a aurora, recomeçou o curso das suas beneficas obras, alliviou o pobre, visitou o enfermo, enxugou as lagrimas do infortunio, e fez correr as do arrependimento, instruio o ignorante, fortaleceu o fraco, firmou na virtude as almas perturbadas pela tempestade das paixões. Depois de um dia de tantos beneficios, chega a noite mas não o repouso. Na hora mesmo em que o prazer vos chama aos espectaculos, as festas, corre-se a' toda a pressa á casa do ministro sagrado; um christão toca os seus ultimos instantes; vai morrer, e talvez de uma molestia contagiosa; não importa, o bom pastor não deixará expirar a sua ovelha sem adoçar-lhe as agonias, sem cerca-la das consolações da esperança e da fé, sem orar ao seu lado ao Deos, que morreu por ella e que lhe da neste momento, um penhor certo de immortalidade no sacramento de amor. Eis aqui o padre, ei-lo aqui; não tal qual se compraz a vossa aversão em figura-lo, julgando sobre algumas escandalosas excepções; mas tal qual elle existe no meio de nós.»

Portanto, Sr. Agricultor vigilante, aos padres não se deve tratar como soe Vmc. tratar. Agora rogo-lhe que não me fique tendo em vistas, não só porque não sou padre (e se o fôra Vmc. me deveria desculpar, visto não me conhecer) como porque em cousa alguma o offendi, fazendo-lhe esta reflexão.

Quanto a' salubridade vai soffrivel, graças a Deos, apezar de que appareceram por aqui certos casos, cujos symptomas pareciam ser da cholerina, como affirmam alguns que tem suas experiencias acerca da tal epidemia; mas felizmente ninguem morreu deste andaço, que quasi ja desappareceu, e Deos permitta que elle desappareça no todo sem nenhuma victima fazer, e que aqui mais não torne. *Amen.*

Alguns ou quasi todos, que foram affectados delle tomaram o limão e outros medicamentos, e com o favor de Deos se restabeleceram.

Corre de plano que o Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Camillo Pires Falcão, tem promovido uma subscripção que monta a 2:000$, a beneficio das pessoas desvalidas desta freguezia, caso appareça e nos venha visitar com colera o cholera, esse audaz e terrivel peregrino, que tantos estragos tem feito por onde passa. Deos se compadeça de nós e de nossos irmãos, e o faça banir da face da terra. *Per omnia secula seculorum. Amen.*

Basta por hoje.

Desejo-lhe saude e outras venturas, acompanhadas de uma paciencia acrisolada para soffrer as impertinencias do —*Velho camponez.*

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo a Commissão de Hygiene Publica verificado que José Antonio de Souza Queiroz, residente na rua do Rangel n. 35 tem um deposito de porcos no becco denominado de Manoel Caetano, onde os mata quotidianamente, do que resulta exhalação de miasmas em consequencia das lamas que se encontram no deposito desses animaes, e do sangue que procede da sua matança; e sendo isto nocivo á saude publica, vem ella rogar a V. Exc. que se digne de dar providencias para que cesse esse abuso, visto que o fiscal da camara municipal deixa de cumprir á sua obrigação.

Deos guarde a V. Exc. Sala das sessões da Commissão 13 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro *José Bento da Cunha e Figueiredo*, presidente da provincia.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 29 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Descontode lettras—1 1/4 % e 1 1/2 % ao mez.

Frederico Robilliard, presidente.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 1/2 a 28 3/4 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.

Acções do Banco, 40 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28.	408:962$247
Idem do dia 29.	20:165$936
	429:128$183

Descarregam hoje 30 de janeiro.

Barca americana—*Miquelon*—diversos generos.
Barca ingleza—*Emily*—bacalhao.
Hiate brasileiro—*Amelia*—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28	94:532$504
Idem do dia 29	1:956$832
	96:489$436

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28	5:390$046
Idem do dia 29	76$088
	5:466$134

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 29 DE JANEIRO DE 1856.

Hamburgo—Brigue inglez «Freends», Timm Monsen & Companhia, 603 couros salgados.
Lisboa—Barca portugueza «Tejo», Domingos Ferreira Maia, Amorim Irmãos & Companhia e Luiz José da Costa e Sá Araujo, 450 saccos assucar branco e mascavado, 10 barricas gomma.
Liverpool—Barca ingleza «Reciprocity», James Crabtree & Companhia, 40 saccas algodão.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Carvalho & Irmãos e Luiz José de Sá e Araujo, 24 saccos assucar branco.
Lisboa—Barca portugueza «Constante», Miguel Joaquim da Costa e Thomaz de Aquino Fonseca, 350 saccos assucar branco e mascavado.
Havre—Barca franceza «Gustave I», Lasserre & Companhia, 301 couros salgados e 190 saccos cera de carnauba.
Lisboa—Brigue portuguez «Tarujo I», José Antonio de Carvalho, 302 saccos assucar branco e mascavado.
Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola «Prompta», Baltar & Oliveira, 60 pipas aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28	21:104$738
Idem do dia 29.	871$208
	21:975$946

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28	79:943$707
Idem do dia 29	1:562$827
	81:506$534

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 28 de janeiro a 2 de fevereiro de 1856.

Assucar em caixas branco 1.a qualidade	@	$
» » » » 2.a »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco.	»	3$200
» » » mascavado	»	2$300
» refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.a qualidade	»	5$400
» » » » 2.a »	»	5$900
» » » » 3.a »	»	4$600
» em caroço.	»	1$350
Espirito de aguardente	canada	$650
Aguardente cachaça	»	$440
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$650
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		6$400
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendobim e de coco	»	2$240
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$500
» resstolho	»	3$000
com casta	»	3$500
» uido	»	6$400
Carne secca	»	6$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$100
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$400
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	11$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$235
» verdes.	»	$120
» espixados	»	$240
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$320
Doce de calda	»	$260
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jaléa	»	$400
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$200
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	8$000
Fumo bom	@	11$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	9$000
« « ordinario	»	5$000
» » restolho	»	4$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre.	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tóros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito.	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tóros de talajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$320
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	3$000
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro.	milheiro	5$000

LISBOA 12 DE JANEIRO DE 1856.

Fundos publicos em 12 de janeiro de 1856.

Inscripções do assentamento de 3 % 43 1/4 a 43 3/4.
Inscripções com coupons de 3 % 43 a 43 1/4.
Acções do banco de Portugal, 505$ a 510$000.
Acções do banco do Porto, 235$ a 240$000.
Notas do banco de Lisboa 4$775—4$785.

Metal sonante.		
Metaes.	Compra.	Venda.
Peças de 8$000. . . .	7$980	8$010 a ouro.
Onças hespanholas .	15$200	15$360 »
Ditas mexicanas. . .	14$000	14$100 «
Soberanos	4$470	4$480 a prata.
Ouro cerceado. . .	1$970	1$990 a ouro.
Patacas hespanholas.	$950	$970 «
Ditas brasileiras. .	$945	$955 «
Ditas mexicanas. .	$922	$930 «
Cinco francos. . .	$895	$905 «
Prata (marco.) . .	7$900	7$930
Aguias de ouro dos Estados-Unidos .	18$150	18$250
Peças de 20 francos.	3$500	3$550

As peças de 4 oitavas vendem-se a 8$040

Rendimento da alfandega grande.

No dia 9. . . . . 3:889$257.
Dito no dia 10. . . 2:950$036.

L.

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 29.

Parahiba—Hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», mestre Izidoro Barreto de Mello, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Missimiliano Stefanelli, Felice de Pietro Antonio, Bartholomei Mei, Gio Antonio Perccini.
Bahia—Brigue inglez «Era», capitão Borrder, carga bacalhão. Suspendeu do lameirão.
Gibraltar—Polaca sarda «Passo-guel-tempo Eneas», capitão Ansaldo, carga assucar. Suspendeu do lameirão.
Falmouth—Brigue dinamarquez «Sidon», capitão Holstein, carga couros e mais generos. Suspendeu do lameirão.
S. Francisco—Vapor americano «America», commandante W. M. Huston, carga a mesma que trouxe.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem mais der a renda do sitio na estrada de Belem, com casa de vivenda, 2 cacimbas, portão de madeira, 1 viveiro e diversas fructeiras, avaliada annualmente em 170$.

A arrematação será feita por tempo de 28 mezes a contar do 1.º de março do corrente anno ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam com seus fiadores nos dias acima declarados pelo meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de janeiro de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 31 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos reparos do açude de Caruarú, avaliada em 1:214$400.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 14 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a conservação da estrada do sul avaliada em 5:400$000 rs.

A arrematação sera feita por tempo de 10 mezes a contar do 1º de março do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de janeiro de 1856. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 14 de fevereiro proximo vindouro, perante a mesma junta vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do norte por tempo de 10 mezes, a contar do 1º de março do corrente anno, e pelo preço de 1:201$728.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de janeiro de 1856. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer pubico que no dia 14 de fevereiro proximo vindouro, perante a mesma junta vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Pão d'Alho por tempo de 10 mezes, a contar do 1º de março do corrente anno e pelo preço de 4:000$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de janeiro de 1856. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio etc., etc.

Publicando o artigo abaixo transcripto chamo a attenção de todos a quem intesessa.

Posturas de 30 de junho de 1849.

Titulo 4.º

Art. 18. Os repesadores dos açougues publicos serão obrigados a repesar a carne comprada, logo que lhe fôr por qualquer pessoa requerido, e achando falta no peso avisarão logo ao fiscal se estiver presente, e não estando tomarão tres testemunhas e nota do infractor para apresentar ao fiscal, com declaração dos nomes das testemunhas, obrigando immediatamente ao carniceiro a prehencher a falta da carne: o repesador que assim não praticar pagará a multa de 6$, e na reincidencia o duplo, e o vendedor da carne fraudada 8 dias de prisão e na reincidencia 16.

Pelo que, em vista do exposição acima exarada toda e qualquer pessoa que comprando carne nesta freguezia se achar lezada no peso, deve requerer o repeso, o qual acha-se na rua do Rangel açougue n. 62.

E para que todos tenham sciencia do citado artigo, lavrei o presente que será publicado pelo *Diario*, Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio 24 de janeiro de 1856.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

Declarações.

— O Tribunal da Relação principia as suas sessões no dia 1. de fevereiro proximo futuro, na casa que outr'ora foi da camara municipal desta cidade, na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio.

BANCO DE PERNAMBUCO.

He convocada a assembléa geral dos accionistas do Banco de Pernambuco, para reunião ordinaria, que na conformidade dos estatutos deve ter lugar no dia 31 de janeiro, afim de que tenha execução o disposto no art. 30 dos mesmos estatutos; no lugar do costume e ao meio dia em ponto. Recife 21 de janeiro de 1856.—Barão de Camaragibe, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 29, 30 e 31 do corrente, a construcção da estrada para o cemiterio publico, orçada em 3:800$: os pretendentes podem comparecer no Paço da mesma camara, nos indicados dias, munidos de fiança idonea.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de janeiro de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Francisco Maciel de Souza, Timm Monsen & Vinassa, Guilherme da Silva Gimarães, Fox Brothers, James Ryder, Joaquim José Dias Pereira, Domingos Francisco Ramalho, José Baptista Braga, João Fernandes Parente Vianna, Joaquim José Dias Pereira, Ricardo de Freitas & C. e Magalhães & Silva para fornecerem:

O 1.º, 632 pares de sapatos, a 1$800 rs.

O 2.º, 1,552 varas de brim para fardetas e calças, a 380 rs.; 79 covados de panno preto para polainas, a 2$000 rs.; 790 varas de algodãozinho para camisas, a 170 rs.

O 3.º, 1,525 covados de panno verde para sobrecasacas, a 2$465 rs.; 774 covados de panno azul para capotes, a 1$455 rs.

O 4.º, 63 covados de casemira encarnada, a 1$800 rs.

O 5.º, 1,183 covados de Hollanda, a 90 rs.; 774 ditos de panno azul para capotes, a 1$455 rs.; 903 ditos de baeta para forro, a 750 rs.

O 6.º, 316 esteiras de palha de carnauba, a 300 rs.

O 7.º, 305 bonetes para o 8.º batalhão com o respectivo numero de metal amarello, a 1$380 rs.

O 8.º, 4,270 botões de metal bronzeado com o n. 8 de metal amarello, a 120 rs.; 3,050 ditos pequenos, pelo mesmo preço.

O 9.º, 39 grozas de ditos pretos de osso, a 260 rs.; 20 ditas de ditos pequenos brancos, a 260 rs.; 305 pares de colchetes para sobrecasacas, a 20 rs.; 258 ditos para capotes, a 30 rs.

O 10.º, 34 1/2 grozas de botões brancos de osso, a 240 rs.; 4 centos de pennas de ganço, a 800 rs.

O 11.º, 40 massos de obreias, a 60 rs.; 4 centos de pennas de ganço, a 1$120 rs.

O 12.º, 4 milheiros de brochas de sapateiro batidas, a 640 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 30 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 28 de janeiro de 1856.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

Por haverem gravemente adoecido alguns professores dos mais importantes da orchestra, não pode ter lugar a representação lyrica annunciada para hoje, ficando transferida para amanhãa quinta-feira 31 do corrente.

Avisos Maritimos.

RIO DE Janeiro.

O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade, tem a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes da as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o veleiro patacho « D. Francisca»: para o resto e passageiros, taata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto a bem conhecida barca «*Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, para o resto, passageiros, e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do trapiche n. 14.

PARA O PORTO.

A barca *Fernandes I* vai sahir com muita brevidade; para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a nova e aceiada barca portugueza «Constante», capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão, na rua do Vigario n. 19.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a polaca brasileira *Zelosa II*, pregada e forrada de cobre, e de primeira marcha; tem meia carga prompta: para o resto trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro «Damão», ja tem grande parte do seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia.

—Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, o bem conhecido brigue SAGITARIO, o qual tem a maior parte do seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou a bordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o hiate brasileiro «Amelia» por ter já parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro segue impreterivelmente quarta-feira, 30 do corrente, o brigue brasileiro «Iris», por se achar com o seu carregamento prompto: só apenas póde receber escravos a frete: a tratar com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

CEARA'.

Segue nestes dias o hiate *Exalação*; ainda póde receber carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Ceará e Maranhão.

Segue com brevidade o patacho *Santa Cruz*, capitão Marcos José da Silva; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do melhor sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho e de seda, a mór parte proprias para a proxima quaresma: quinta-feira, 31 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

Avisos Diversos.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva queira dirigir-se a esta typographia a negocio seu.

—Precisa-se de uma lavadeira que lave de varrela, e dê conhecimentos de sua pessoa: na rua de Hortas n. 62, casa de frente azul.

— Do engenho Poeta, no dia 25 do corrente, fugio um mulato acabralhado, de idade 18 annos, alto, cara espinhosa; levou um cavallo ruço, sellado: quem o pegar e levar ao dito engenho, ou no Recife na rua de Apollo n. 6, sera gratificado,

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Jardim n. 71, bastante fresco, e para grande familia: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, primeiro andar n. 9.

— Offerece-se um caixeiro para qualquer estabelecimento ou cobrança, para qualquer parte da provincia: a pessoa que de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, das 9 horas da manhãa ao meio dia; o mesmo da fiador a sua conducta.

Nogueira

José Nogueira de Souza mudou sua officina de encadernação da rua do Collegio para a rua do Crespo confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos.

Nogueira

José Nogueira de Souza tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que abrio um novo estabelecimento de livros e mais objectos tendentes ao mesmo, na rua do Crespo, confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos, onde espera receber a protecção de seus freguezes e amigos, e do publico em geral como até hoje.

Attenção.

O abaixo assignado torna annunciar que compra escravos de morphea, aleslins e pernas enchadas, que sejam moços: na rua da Soledade n. 42.

Manoel Borges de Mendonça.

— Fazem-se calças, colletes e casacas de merinó francez para luto, por preço commodo: na rua Nova n. 52.

VESTUARIOS PARA BAILE DE MASCARAS.

Alugam-se ou vendem-se 3 vestuarios de velbutina, todos enfeitados: na rua do Queimado n. 9.

ESPECIAL FAVOR.

Anna Joaquina do Sacramento pede encarecidamente aos amigos de seu prezado filho o fallecido cirurgião Lino da Penha de França, o qual foi victima da epedemia em Piassabussu', prestando os soccorros de sua arte (segundo informa o *Diario* de 21 de dezembro) pela amizade que lhe tinham hajam de mandar-lhe participar os promenores de sua molestia e morte, por carta a este correio, ou a rua dos Martyrios n. 16, do que lhes será eternamente grata.

— Precisa-se de uma ama para fazer o serviço interno de uma casa: na travessa do Corpo Santo, loja de calçado n. 29.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar; na rua da Praia n. 4.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que achando-se passando a festa no Monteiro, deixando sua casa na rua Nova, segundo andar do sobrado n. 25 fechada, succedeu que hoje 26 do corrente, vindo a praça (o que he de costume vir todos os dias para seu negocio), achasse sua casa toda aberta e arrombada a porta da sala que communica para o gabinete da mesma, e igualmente arrombada uma gaveta de uma commoda onde se achava um pequeno bahu que tambem foi arrombado, contendo o seguinte: 2:500$ em moeda papel, conhecimento do Banco, ouro e prata, uma cadeia de ouro para relogio, chata, com 3 cornalinas encastoadas em ouro, um trancelim de ouro com um passador e mão que prende o relogio, uma corrente de ouro para relogio em 3 pedaços, uma chave de ouro para relogio, um alfinete de ouro pequeno para o peito com pedra crisolita, tres annelões lavrados, tendo um as iniciaes J. B. A. M., o qual estava empenhado, e outro com o primeiro nome por extenso do abaixo assignado, pesando este 5 oitavas, e mais algumas peças de ouro de menor importancia; tudo isto foi roubado, deixando o roubador 7 chavinhas de gaveta em cima da mesma commoda arrombada, sem duvida para ver se alguma dellas podia abrir as gavetas sem fazer maior rumor: o abaixo assignado roga as autoridades policiaes se dignem fazer as necessarias pesquisas afim de se descobrir o autor de semelhante attentado, e offerece a qualquer pessoa que der noticia certa do roubo, ou parte delle, ou de seus autores a quantia de 500$ de gratificação.

Justino Pereira de Andrade.

— A aula denominada Santa Rosa, que existia na rua Augusta, para o ensino de meninas, pelas filhas de Firmino J. F. da Rosa, mudou-se para a rua do Vigario, segundo andar da casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca & Filho por cima de seu escriptorio, aonde receberão as meninas que seus pais lh'as quizerem confiar para ensinar o que sabem, e vem a ser o seguinte:

1.º ensinarão a ler, escrever, contar, etc.

2.º coser chão, labyrintho, cacundê, bordar de susto e acolchoado, marcar de todas as qualidades.

3.º tapete, tapeçaria, matiz, miçanga e ouro, etc.; e tambem se faz qualquer destes objectos a feitio por preços razoaveis. A aula principiará no dia 1.º de fevereiro.

— Aluga-se um primeiro andar na rua Augusta, defronte do chafariz, he muito fresco, tem muito bons commodos e não he devaçada, tem boa vista: quem o pretender, dirija-se ao mesmo ou a taberna que fica por baixo; assim como um carroceiro para trabalhar com boi.

— Pretende-se comprar a taberna que possue Antonio José Gomes de Oliveira, sita na rua de Santa Rita, casa n. 1; e se alguem se julgar com direito a ella por qualquer onus a que esteja sujeita, dirija-se no prazo de 3 dias por detraz da dita taberna, casa terrea n. 23, que findos os quaes não se fica responsavel por cousa alguma.

— Precisa-se de um feitor que seja bom trabalhador para tomar conta de um sitio com alguns escravos: na rua da Praia, loja de fazendas n. 30.

— No dia 26 do corrente appareceram 2 cavallos com cangalhas: quem for seu dono, dirija-se á Estancia, detraz da igreja, em casa de Antão Ferreira Saldanha, que dando os signaes certos se lhe entregarão, pagando as despezas.

— Na Boa-Vista, rua Velha n. 84, precisa-se de 3 officiaes charuteiros, 2 de tres por dous e 1 de 10 reis.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para qualquer arrumação, exceptuando taberna: quem precisar annuncie ou dirija-se a rua da Gloria n. 90.

—Na noite de 24 para 25 do corrente, furtaram do quintal da casa grande de quatro janellas e uma porta, logo na entrada da rua de João Fernandes Vieira, uma grande bacia de arame: a pessoa que a entregar na mesma casa ou della der noticia, sera' gratificada.

— Desappareceu no dia 27 de janeiro de 1856 um preto de nome Luiz, de nação Cabinda, idade pouco mais ou menos 56 annos, estatura baixa, grosso do corpo, com falta de dentes na frente, olhos grandes e vermelhos e alguns cabellos brancos na cabeça, tendo na frente mais, com uma das mãos que não abre bem os dedos, pés pequenos, tem uma cicatriz em uma das pernas, proveniente de uma queda: levou vestido camisa de algodão branco com mangas curtas, calça de ganga azul já velha, e por cima desta roupa camisa e calça de baeta azul, levou mais cinco peças de roupa: roga-se a qualquer autoridade policial e capitães de campo que o apprehendam, e sendo conduzido ao seu senhor rua do Sebo n. 37, na Boa-Vista, generosamente será recompensado.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia, e se fôr escrava será melhor: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas.

— Precisa-se de um homem diligente, que se encarregue de fazer compras e tomar a administração de uma cozinha onde deve haver muito asseio e ordem: quem pretender, dando fiador a sua conducta, dirija-se á rua do Pocinho casa terrea de vidraças, das 9 horas as 4 da tarde.

— Quem quizer ceder um camarote da ordem nobre para algumas das noites de sua representação: dirija-se a loja n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

S. SEBASTIÃO NA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Hoje pelas 7 horas da noite haverá na matriz da Boa-Vista uma ladainha solemne ao glorioso S. Sebastião, espera-se o comparecimento dos devotos do mesmo santo.

— O abaixo assignado, inventariante dos bens deixados por seus fallecidos pais, José André de Oliveira e sua mulher, pede a pessoa ou pessoas aqui no Recife, em cujo poder existir as procurações bastantes que lhes tem dado os coherdeiros—José André de Oliveira Figueiredo, da cidade da Fortaleza, provincia do Ceará, e José Maria de Souza, da freguezia da Escada desta provincia, para serem juntas aos autos de inventario que se está procedendo pelo juizo de orphãos desta cidade estrivão Brito, de assim o fazerem até o dia 31 do corrente mez, afim de evitar de sob-carregar ainda mais aos herdeiros da continuação das crescidas despezas que será o annunciante obrigado a fazer com cartas precatorias, etc. Recife 29 de janeiro de 1856.

Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo.

— Sabbado, 26 do corrente, um preto deixou ficar na loja de fazendas no arco da Conceição n. 6, um caixão com louça, e levou 3 calças, dizendo elle que seu senhor as mandava buscar para escolher uma, e que quando voltasse pagava seu importe, e como até hoje o não tenha feito, o annunciante roga ao dito senhor do escravo haja ter a bondade dirigir-se a dita loja para fallar a respeito.

— João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, continúa a receber em sua casa, na rua do Cabugá n. 16, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 4 da tarde as pessoas que o queiram consultar: bem como a sahir a qualquer hora em que seja procurado, e a fazer viagens para o matto quando seja chamado.

— Na rua do Cabugá n. 16, precisa-se alugar uma preta captiva para cozinhar e engommar.

— Deseja-se fallar com urgencia ao Sr. Manoel Baptista Correia, e como se ignora a sua morada, roga-se de fallar na rua do Amorim n. 1, no bairro do Recife, e o mesmo ao Sr. João Nogueira de Azevedo.

— Antonio José da Rocha faz sciente ao Sr. Antonio José Ferreira, lavrador do engenho Bomfim, que no dia 28 do corrente chegou em sua casa o seu escravo Manoel, Benguella, a pedir que o annunciante o comprasse; e como este não queira responsabilisar-se por fuga, ou qualquer outra eventualidade, faz o presente, afim do Sr. Ferreira mandar procurar o dito seu escravo.

Os collegas do fallecido Dr. Joaquim da Silva Araujo e Amazonas, convidam a todos os seus amigos, e os do mesmo finado, para assistirem a missa solemne, que se tem de celebrar na matriz da Boa-Vista no dia 31 do corrente as 8 horas da manhãa.

Attenção.

Hontem, 29 do corrente, perdeu-se na rua do Queimado, ao atravessar de um para o outro lado, uma carteira de couro, contendo varios titulos de dividas, entre os quaes se notam os seguintes, a saber: 3 lettras aceitas por João Baptista de Carvalho e José Vicente Pereira de Carvalho, todas a vencer, e no valor de 3:338$560; 3 ditas ja vencidas, aceitas por João Antonio Cellaço Dias de rs. 1:320$890; 1 dita aceita por Balduino da Cruz Ribeiro a vencer, de rs. 916$125; 1 dita aceita por Moreira & Primo de 375$800; 1 dita aceita por José Joaquim de Souza Lemos e garantida por Moreira & Primo de 360$; 1 dita aceita por Francisco Ignacio do Rego de 405$275; 1 dita aceita por Antonio Fernandes Torres de 959$135; 1 dita aceita por Manoel Moreira Campos de 105$; 2 ditas aceitas por José Joaquim de Souza Lemos de 1:157$360, e outros mais papeis que se presumem de nenhum valor: a pessoa que achou dita carteira queira ter a bondade dirigir-se a rua do Queimado n. 30, aonde será gratificado generosamente. Outro sim, achando-se sciente alguns aceitantes das ditas lettras e outros prestes a serem avisados, toda e qualquer transacção que com ellas se faça fica sujeita a duvidas, pelo que se previne aos aceitantes que não as paguem sem que outro annuncio não declare a posse dellas, acompanhando-as uma justificação judicial.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de uma taberna: na rua Imperial n. 41.

Grande e rico panorama diorama.

NA RUA DO CRESPO N. 12 1º ANDAR.

O proprietario deste panorama declara ao publico que todos os domingos tem de apresentar novas vistas; portanto as pessoas que ainda não viram as que estão expostas desde domingo, devem aproveitar até sabbado, para que não aconteça como ja aconteceu, de algumas pessoas terem ficado com sentimento de não terem visto o Calvario e outras vistas que a semana passada estiveram expostas. Este estabelecimento estará aberto todos os dias das 6 1/2 horas da tarde até as 9 da noite, e nos domingos e dias santos de guarda das 6 ás 10. A entrada de cada pessoa he de 500 rs., e as crianças até a idade de 8 annos, pertencentes as familias que queiram honrar este estabelecimento, teem entrada gratis. O proprietario deste estabelecimento afiança que he o melhor panorama que aqui tem apparecido, e, apezar de ter tido grande concurrencia julga não tirar bom resultado pela razão de ter feito grandes despezas em montar um estabelecimento que em tudo agrade ao publico, assim como tem agradado a todos os que o tem frequentado: (as vistas até sabbado expostas são as seguintes:

Grande cidade de Londres, capital de Inglaterra, vista da torre de San-Paulo.
Uma riquissima vista da cidade de Nantes, na França.
Grande bombardeamento de Sweaborg, na Russia.
Grande batalha de Tchernaia, na Russia.
A linda praça da Concordia e Campos-Elysios na França, vista de dia.
Tomada da grande torre de Malakoff, na Russia.
Cidade de Cadiz na Hespanha, vista da grande bahia.
O porto de Marseille na França.
O lindo palacio das Tulherias em Paris.
Cidade de S. Francisco, na California.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

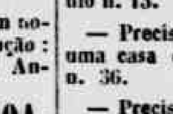
Sexta-feira 1 de fevereiro, vespera de Nossa Senhora da Saude, he o indubitavel andamento da referida loteria, pelas 10 horas da manhãa, no espaçoso salão da rua da Praia n. 27. Os meus bilhetes e cautelas que estão no resto acham-se á venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico. Pernambuco 30 de janeiro de 1856.—O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

Dous vestuários de velbutina.

Alugam-se dous ricos vestuarios de velbutina, em bom estado, para o baile masquê, por barato preço: na rua do Queimado n. 40, em frente do becco da Congregação.



Hoje as 6 e meia hora da tarde, sahirá um omnibus de Apipucos para o Recife e regressa para alli depois que se acabar o theatro; os bilhetes vendem-se no escriptorio da rua da Cadeia de Santo-Antonio n. 13.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Santa Rita n. 36.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço de uma casa e fazer as compras: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

Agencia de contabilidade commercial.

Christovão Guilherme Breckenfeld, habilitado com os conhecimentos praticos, que em materias de commercio tem adquirido durante muitos annos que as tem exercido nesta praça como caixeiro, guarda-livros e gerente de negocios proprios e alheios, offerece aos negociantes desta e das outras praças do Brasil, assim como a outras quaesquer pessoas o seu prestimo para o fim de dirigir tudo o que se refere a contabilidade, como sejam: rever e ajustar contas de qualquer natureza, organisar balanços e regularisar liquidações de fallimentos, de sociedades, rateios, regulações de avarias, inventarios e partilhas amigaveis de qualquer especie de bens, extrahir contas correntes com juros ou sem elles, pôr em dia escripturações atrazadas, tomar conta de qualquer nova escripturação por partida dobrada, mixta ou simples arbitramentos judiciaes, contratos commerciaes de qualquer natureza, etc., etc. Encarrega-se outro sim de dirigir qualquer negocio judicialmente quér perante o juizo commercial, quér perante o tribunal do commercio em primeira e segunda instancia, para o que tem a cooperação de um dos mais habilitados advogados, e de um dos probos e intelligentes solicitadores do fôro. Para este fim tem o annunciante aberto o seu escriptorio na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, onde póde ser procurado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde. O annunciante espera merecer desta e de outras praças um bom acolhimento, sendo o seu estabelecimento da mais reconhecida utilidade.

Ordem terceira do Carmo.

O prior da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade convida a todos os seus charissimos irmãos em geral, a comparecerem na igreja da mesma ordem, paramentados com seus habitos, no dia 6 de fevereiro, pelas 2 horas da tarde, para acompanharem a procissão de Cinza, afim de satisfazer ao convite da mesa regedora da ordem terceira de S. Francisco.

Ordem terceira do Carmo.

Avisa-se a todos os irmãos terceiros de N. S. do Carmo, que não tiverem habitos, para os fazer, afim de assistirem os actos da quaresma e procissão de Triumpho da mesma ordem.

Ordem terceira do Carmo.

O prior e mais irmãos da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade, contristados pelas noticias que correm por todos os lugares da capital, das victimas que tem feito o cruel flagello do cholera-morbus em diversas paragens da provincia, hão deliberado expôr todas as noites na igreja da mesma ordem, as imagens do Senhor Ecce Homo e de sua mãi SS. a Senhora da Soledade, afim de que os fieis derramando aos pés daquelle Senhor suas lagrimas, possam alcançar de sua miseração um preservativo a esta tão mortifera infecção; havendo então no dia de sexta-feira a adoração dos Passos do Senhor com uma pratica recitada pelo reverendo padre mestre Fr. Lino do Monte Carmello. Esperam pois a concurrencia de seus irmãos e devotos para tão piedoso acto. Tendo principio a dita exposição no dia 30 do corrente.

— A viuva do finado Domingos Affonso Ferreira e seus filhos, convidam a todos os seus credores, para no dia ultimo do proximo mez de fevereiro comparecerem por si ou por seus procuradores, na villa do Cabo, em casa do Sr. Julião Pereira Mattoso, afim de convencionarem nos meios dos pagamentos de suas dividas, e alli acharão com quem tratar convenientemente.

— Offerece-se uma ama portugueza para casa de um homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar, dirija-se a Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

— Aluga-se metade de uma boa casa terrea na rua Velha: a pessoa que pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 70, taberna do Almeida.

—Relogios de mesa e de parede, ditos de algibeira, tanto de ouro como de prata dourada e foleados, patente ou horizontaes: acha-se sempre um grande sortimento, na loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20.

MUTILADO

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo DO CHOLERA-MORBUS, PELOS DRS. CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrandoos remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.

FABRICA DE FIAR E TECER ALGODA'O,

A qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes de 10 a 12 annos de idade para cima.

CAPITAL 300:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis ssenhores: Antonio Marques de Amorim. Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

A sociedade tem já numerosos assignantes, que prefazem para mais do valor da metade do capital.

Ella continua a admittir no decurso deste mez socios de 100$ até 5:000$.

As pessoas assignantes das primeiras listas, quedezejam contribuir para a prompta realisação da fabrica são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas, que devem ser passadas no livro da sociedade.

No fim do corrente os socios gerentes reclamarão a primeira prestação que sera' de 10 por cento do capital subscripto, e passarão os competentes recibos.

As vantagens que a fabrica offerecera' logo que ella estiver em pleno andamento serão:

1.º 12 por cento sobre o beneficio annual que cada socio recebera', alem do seu direito sobre o fundo de reserva, que será de 4 a 7 por cento do capital.

2.º Occupação diaria a mais de 200 operarios, ou obreiros nacionaes.

3.º Consumo de 30 a 40 mil arrobas de algodão nacional, o qual até agora não tem outro comprador senão o exportador.

4.º Tecido de qualidade superior liso ou lavrado a 240 a vara, em lugar de 260 ou 280 que se vendia o da Bahia, e hoje não ha mesmo a mais de 320 reis, preço da ultima venda.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia mensal de 5$ por mez, entrar como socio de 100$.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes, serão precisos 18 a 20 para ser realisado o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores que residem fora da capital, e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e o nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade sera' entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 3 de janeiro de 1856.

F. M. Duprat.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continua no exercicio de sua profissão.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

— No aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, existe uma carta de Maceió para o Sr. Francisco Pires Carneiro.

—Precisa-se alugar uma preta livre ou escrava, para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: no terceiro andar do sobrado amarello, defronte da matriz da Boa-Vista.

— Ricardo Ferreira da Silva vai a Portugal, e julga nada dever a pessoa alguma, mas se alguem se julgar seu credor apresente suas contas até 31 do corrente, na rua da Cadeia Velha n. 11.

— O Sr. Joaquim Vital do Amaral queira no prazo de 10 dias, (por ja ter sido avisado por escripta), tirar os seus penhores que se acham em mão do abaixo assignado ha mais de 8 annos, e o não fazendo, passa a vende-los para pagamento do principal e parte dos juros. Recife 25 de janeiro de 1856.

J. C. Leal.

— No dia 19 do corrente, uma preta (cujos signaes não se está presente) dirigio-se ao segundo andar do sobrado n. 1 da rua estreita do Rosario, em nome de uma senhora de nome D. Marianna, conhecida da familia que no mesmo acima mora, de quem disse a mesma preta ser escrava, pedindo que lhe mandasse para amostra alguns vestidos da moda para por elles fazer outros, o que conseguio levar as peças seguintes: um vestido de seda de quadros de cores differentes com dous babados recortados a ferro, um roupão de cassa com assento branco e com ramagens encarnadas e pardas, uma toalha aberta de renda e circulada de bico igual a mesma renda, tudo em uma bandeja; mas tendo a dita pessoa que emprestou ditos objectos necessidade delles, mandou saber da dita senhora para quem ella suppôz que tivesse mandado pedir, foi-lhe por ella respondido que taes objectos não havia mandado pedir, d'onde veio a concluir-se que tudo era falso: roga-se portanto as autoridades policiaes que apprehendam ditos objectos, caso sejam encontrados, e gratiffica-se com 50$000 a quem descobrir a autora de semelhante roubo.

Daguerreotypo, electrotypo e stereoscopo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por todos os systemas antigos e modernos, e ahi se acha um rico sortimento de artefactos de ouro, e outras qualidades para a collocação dos retratos.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mascarada universal.

AOS RAPAZES E MOÇAS DE GOSTO.

Bate á porta o carnaval, e um rapaz de alguma reputação não póde dispensar um trage completo a caracter, assim como toda a moça que for do bom gosto não dispensará collocar uma bella mascará em seu lindo semblante, e enroupar-se n'um rico vestuario da côrte de Henrique VIII; para o que o annunciante offerece a cada um ou cada uma, por aluguel ou venda, e por commodos preços, afim de chegar ao alcance de todas as bolsas, o mais completo sortimento dos mencionados trages, para cavalleiro ou peão do seculo de Clovis, Carlos Magno, Henrique IV, Luiz XIV, da convenção nacional e do consulado; as espadas e lanças de páo brilham como aço, e nos trages femeninos os brilhantes e perolas são perfeitamente imitados; emfim todos os gostos encontrarão onde escolher, na rua do Collegio n. 18, primeiro andar, onde se vê asteada uma BANDEIRA ENCARNADA. As pessoas que quizerem ver o bom aceio e bom gosto dos vestuarios, poderão dirigir-se a casa do annunciante das 6 as 9 horas da noite, que a acharão ricamente illuminada, embora não queiram alugar os mesmos vestuarios.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 4, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

O SOCIALISMO PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar alguma cousa, para ser empregada neste e n'outros serviços ordinarios de uma casa de pequena familia, a excepção de engommado, preferindo-se desta ultima condição, e do sexo masculino; paga-se bem agradando.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 6:000$, 2:000$ e 1:000$0000.

Corre no dia sexta-feira 1 de fevereiro proximo.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, rua da Praia n. 30, rua do Crespo n. 5.

Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	7$000	6:000$000
Meio bilhete	3$500	3:000$000
Terços	2$400	2:000$000
Quartos	1$800	1:500$000
Quintos	1$440	1:200$000
Oitavos	900	750$000
Decimos	760	600$000
Vigesimos	400	300$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros, os 8 por cento como tem annunciado.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 4ª da estrada de Magé, que devia correr a 21 ou 22 do presente; as listas esperamos pelo vapor nacional que deve partir a 25, ou pelo vapor portuguez D. PEDRO II, se for transferida a sua sahida de 20 para 22 por diante: os premios são pagos a entrega das mesmas listas.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

— D. Thomazia de Athayde Albuquerque Mello, professora de primeiras lettras da rua do Rangel, mudou sua residencia para a rua das Cruzes, casa n. 22, primeiro andar; recebe alumnas pensionistas, externas e internas; ensina a ler, escrever e contar, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, bordar, labyrinthar, marcar, bordar de linha, lãa e seda, fazer tapetes, etc. Ensina com toda a delicadeza e docilidade, e faz todos os esforços para os seus adiantamentos.

—Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica do mesmo negocio: na rua da Cruz n. 28.

— Francisco Lopes Nogueira retira-se para fora do imperio.

O guarda-livros brasileiro.

O autor nesta obra mostra os differentes methodos de escripturação até agora conhecidos, não só ao commercio em geral, mas em especial ao commercio a retalho, e de uma maneira clara, succinta e conforme a lei. O guarda-livros brasileiro mostra extensamente a maneira como se escriptura as partidas no *Diario* e outros mais livros, em partidas dobradas, mixta e singelas. Tambem mostra o quanto he importante um livro—*Recopilador*—este he um livro importante que faz desapparecer immensas difficuldades que hão para que uma casa de retalho tenha escripturação regular. Alem disso he um quadro perfeito em que o negociante observa em um lance de vista o movimento mensal de seu commercio. O autor não poupou exforços para no todo sahir perfeita esta obra. O mesmo tem longa pratica do commercio do Brasil. O autor do *guarda-livros brasileiro* conta com a valiosa protecção não só dos Illms. Srs. assignantes que ja se dignaram subscrever, mas tambem com o de todos aquelles a quem o seu trabalho se torne util. O autor julga esta obra de muito proveito a nobre profissão de *guarda-livros* de que he humilde membro. Espera-se esta obra por todo o corrente mez do Rio de Janeiro. Recebem-se assignaturas nesta praça, rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22. Preço 6$ pagos no entregue da obra, e esta será distribuida pelos dignissimos Srs. assignantes. e não se venderá avulsa.

Grande baile de mascaras

Nas noites de 3 e 5 de fevereiro, na casa em que foi o Recreio Militar, praça da Boa-Vista n. 56.

Esta casa he a mais apropriada para divertimentos deste genero por ter alem de tres excellentes salas para baile, todas as commodidades exigidas para os sumptuosos e magnificos divertimentos, que devem ter lugar nos dias acima referidos. As 8 horas da noite todas as salas e de mais aposentos estarão brilhantemente adornados e illuminados. Haverá boa musica, e a melhor ordem, visto que os directores são os mesmos dos divertimentos que tiveram lugar na rua da Praia pela Pascoa. As entradas são: para homem 2$, e para senhora 1$.

Madame Scasso modista,

No aterro da Boa-Vista n. 29,

avisa ao respeitavel publico, que além de sua officina de apromptar vestidos para casamentos, bailes, theatros e passeio, e os mais pertences para completo toilette de uma senhora, que de hoje em diante tem aberto o seu estabelecimento, o qual se acha sortido de fazendas de modas seguintes: córtes de vestido de seda com o titulo de poupelina, ditos de tarlatana com babados proprios para bailes, chapeos de seda para senhora, crepe preto, tifes e nobreza de todas as cores, chales de casemira lisos e bordados, entremeios e cambraia, babadinhos de cambraia de bonitos padrões, bico verdadeiro de blonde e de linho, um rico sortimento de fitas de seda, gaze e grosdeapole lavrados e de todas as larguras, ditas de velludo de todas as larguras, espartilhos, luvas de Jouvin para homens e senhoras, ditas de seda lisas e bordadas para senhora, ditas lisas para homem, ditas para menina, meias muito finas de seda para noiva, ditas para homem, ditas para meninas, pulceiras de cabello de gosto o mais moderno, enfeites para cabeça, romeiras e chales de retroz bordados a matiz, caixas de flores de todas as cores, romeiras pretas para luto lisas e bordadas a vidrilho e manguitos da mesma qualidade, camisetas e manguitos de cambraia bordados, e finalmente tudo o mais que diz respeito a modas e ao bom gosto.

Precisa-se de 500$000 rs. a premio por quatro mezes, para inteirar certa quantia, da'-se por segurança uma boa mobilia, que val 1:500$000: quem quizer annuncie para ser procurado, paga-se a despeza do annuncio.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tomou a resolução de vender os seus bilhetes e cautelas as pessoas que compram para negocio, sendo a quantia de 100$ para cima, dinheiro a vista, pelos preços abaixo notados, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em quanto existir o plano actual de 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, ficando estes preços firmes. Elles são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	6$600	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	3$300	»	»	3:000$000
Terços	2$240	»	»	2:000$100
Quartos	1$680	»	»	1:500$000
Quintos	1$360	»	»	1:200$000
Oitavos	840	«	»	750$000
Decimos	680	»	»	600$000
Vigesimos	360	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa: na rua Direita n. 120, segundo andar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Deseja-se saber onde mora Antonio da Silva Machado, afim de se lhe entregar duas cartas vindas de Lisboa: nas Cinco Pontas n. 71.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

28. Rua das Cruzes 28.

(Gratuito para os pobres.)

O Dr. *Casanova* da consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.

No mesmo consultorio vende-se

O TRATAMENTO HOMOEOPATHICO, *preservativo e curativo do cholera morbus*, accommodado a intelligencia do povo, cada folheto. 300

Carteiras de 12 medicamentos para o cholera, a 8$ e 12$000.

½ onça de tintura. . . . . 1$000

Tubos avulsos, a 300, 500 e 1$000

Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

N. B.—Os medicamentos homœopathicos que forem comprados por conta do governo desta provincia, terão o abatimento de 20 por cento sobre o valor de que ordinariamente se vendem ao publico.

—Precisa-se de uma criada para o serviço de uma casa de pouca familia: em Santo Amaro, em casa do Sr. coronel Lamenha.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, que tenha bom e abundancia de leite, paga-se bem: na rua das Cruzes, taberna n. 20, se dira quem quer.

— Embarca para o Rio de Janeiro a escrava Antonia, parda, de Domingos Rodrigues de Andrade.

— Precisa-se de um bom oleiro: na cocheira que foi do Pedro Allain, no largo do Arsenal, achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma pessoa que queira ir com brevidade a povoação de Panellas, districto de Caruarú, para conduzir uns medicamentos: a tratar na rua do Crespo n. 10.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que tendo sido alterado o plano das presentes loterias da provincia para 4.000 bilhetes na importancia de 24:000$, tem resolvido fazer firmes os preços dos bilhetes e cautelas como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual, pelo qual são extrahidas as loterias desta provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	7$000	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	3$500	»	»	3:000$000
Terços	2$400	»	»	2:000$000
Quartos	1$800	»	»	1:500$000
Quintos	1$440	»	»	1:200$000
Oitavos	900	»	»	750$000
Decimos	760	»	»	600$000
Vigesimos	400	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

Compras.

— Compra-se uma arte poetica feita pelo Dr. Seraphieb: quem a tiver e quizer vender, annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que não tenha vicios: na rua da Paz n. 38.

— Compra-se papel para embrulho (Diarios), a 100 rs. a libra; na rua do Rosario n. 55 ao chegar ao patec da Santa Cruz, na padaria.

— Compram-se dous moleques de idade de 16 a 18 annos, de bonitas figuras, e uma negrinha tambem da mesma idade: na cocheira que foi do Pedro Allain, no largo do Arsenal.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se excellente panno preto a 2$ por cada covado, o mais barato que se tem vendido: na loja de 4 portas n. 3 proxima ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se junco de primeira e segunda sorte e palha preparada com toda a perfeição, por preço mais barato que em qualquer parte; á vista do comprador não se deixará de fazer negocio: na rua das Cruzes n. 16.

MASCARAS.

Vendem-se mascaras de arame, tanto para homem como para senhora a 1$500 cada uma: na rua do Collegio n. 4, casa de J. Falque.

— Vende-se uma casa terrea em bom estado na Ponte Velha n. 13: a fallar na rua do Sol n. 15.

— Os optimos e verdadeiros charutos Lanceiros de marca C. F., chegados ultimamente da Bahia; vendem-se unicamente nas fabricas da rua estreita do Rosario n. 45, e Lingueta n. 2; por preço commodo.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio na estrada do Espinheiro, o qual tem muro novo: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio.

Para bailes de mascaras.

Vendem-se dous lindos vestuarios proprios para bailes, e uma bonita cabelleira: na rua do Queimado, loja n. 17.

Peixe secco.

Vende-se peixe secco: na rua do Queimado, loja n. 14.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

—Oculos patentes para theatro, ditos de alcance, ditos de armação, de bufalo, de aço, de tartaruga e de ouro, tanto para vistas cançadas, como para miopes, brancos ou azues, oculos de 4 vidros, e lunetos de todas as qualidades: encontram-se sempre na loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, esthma, pleuriz. escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Mascaras.

Vendem-se a 1$000, 1$600 e 2$000 de arame: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Gomma do Aracaty.

Vende-se no armazem de D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 15, excellente gomma do Aracaty, em saccos de 4 arrobas, e por commodo preço.

— Vende-se muito superior feijão em saccas, vindo ultimamente do Aracaty: na rua Nova, loja de João Fernandes Parente Vianna n. 20.

— Vende-se a armação de uma taberna e seus pertences, sita na rua da Lingoeta n. 10, lugar proprio para qualquer estabelecimento ou mesmo de industria: a tratar na mesma.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca muito em conta: na rua da Praia n. 36 A, armazem de Antonio Gomes de Carvalho.

— Vendem-se linguas a 14$ o cento, carne a 5$500 e 6$ a arroba: na rua da Praia n. 4.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, córtes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, córtes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, córtes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, córtes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, córtes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de côr a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filó para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, córtes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o córte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se pódem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

— Vende-se um ou mais vitellos: na taberna do André, na encruzilhada de Belem.

— Vendem-se saccas com milho muito bom, e deitão cinco quartas, medida velha, pelo preço de 5$, sem sacca: na rua da Cadeia do Recife, casa n. 55.

— Vende-se uma rica cabelleira em muito bom estado, propria para imagens ou mesmo para mascarados: na praça da Boa-Vista, taberna n. 4.

Attenção.

Vende-se muito barato sofrivel vinho, a preço de 400 rs. a garrafa, e em canadas a 2$880: na rua da Senzala Velha, taberna n. 104.

Milho e farinha em saccas.

Vendem-se saccas com milho e farinha muito superior, e por barato preço: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vende-se uma escrava para todo serviço de uma casa, lava bem roupa e cozinha o diario, sem defeito algum, com 30 annos: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Vendem-se duas negrinhas crioulas, muito lindas, de idade de 14 a 18 annos, com principios de varias habilidades: na rua Direita n. 3.

— Vende-se feijão em saccas grandes, chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se barricas e meias ditas proprias para assucar, e por modico preço: a tratar com o abaixo assignado.

Salustino Ephigenio Carneiro da Cunha

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito superior, do Aracaty: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

— Vende-se estamenha para habitos dos terceiros Franciscanos: na rua do Queimado, loja n. 42.

— Vendem-se duas cabelleiras para o baile de mascara, sendo uma inteira outra meia: quem quizer dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar.

Bichas de Hamburgo.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, continúa haver muito boas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e tambem se alugam por commodo preço.

Fazendas pretas para a quaresma.

Córtes de seda preta lavrada com 16 covados e algum toque de mofo a 12$ o córte, sarja de seda preta a 1$700 o covado, dita a 2$, dita hespanhola legitima a 2$700, grosdenapole preto a 1$300 o covado, dito superior a 1$700, dito adamascado superior a 2$500, sarja de seda adamascada a 2$300, chamalote preto para vestido a 2$, velludo preto a 3$500, dito a 4$, dito muito superior a 5$500, setim preto macão a 3$500, dito a 2$800, mantas pretas de blonde de seda a 11$, lós pretos grandes a 9$, ditos muito superiores a 11$, um completo sortimento de pannos pretos dos preços seguintes: panno preto de 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 9$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$700, 2$, 2$500 e 3$ o covado, assim como um completo sortimento de chapeos pretos francezes de muito superior qualidade, córtes de collete de casemira preta bordados a 3$ o córte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Pipas vasias.

Na rua da Cruz n. 40, vende-se uma porção de pipas vasias, muito em conta.

Madapolão com avaria

Peças de madapolão com toque de avaria a dous mil reis, dous mil e quinhentos e tres mil reis: na loja das seis portas em frente do Livramento.

—Vende-se uma preta de nação, moça e com algumas habilidades: na rua da Guia, taberna n. 9.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se a verdadeira e incomparavel agua dentifrice do Dr. Pierre, muito efficaz na conservação dos dentes e bom halito da bocca: na botica dos Srs. J. Soum & C., unico deposito que existe nesta cidade e provincia de Pernambuco.

Obras de ouro

As mais escolhidas.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confrente ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninas, os preços continuam mesmo baratos, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Vendem-se camas de ferro de superior qualidade, e por preços commodos: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

ECONOMIA.

Vendem-se caixas com aletria (com 25 libras) propria para sôpa, por diminuto preço: no caes da alfandega n. 7, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

—Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, vendem-se cobertores de lãa pequenos e grandes.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalháo por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se á venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e devi dro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cousas finas e de bons gostos

NA-LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as forças; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, ha para vender por commodos preços, os artigos seguintes:

Ricos e elegantes pianos.
Bezerros engraxados.
Ditos envernizados.
Flor de Tilia.
Piassava em molho.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 4º, em casa de E. H. Wyatt: rua do Traiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

— Vende-se azeite de colzo em botijas, pelo preço de 1$600 cada botija: na rua da Cruz n. 22.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 17 do corrente, da casa do advogado Francisco Carlos Brandão, na rua do Collegio n. 16, uma sua escrava de nome Anna, cabra, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, a qual tem sido vista nesta cidade e nos arrabaldes: roga-se a quem a conhecer, que a faça prender e conduzir a casa do dito seu senhor, e aos capitães de campo, e outras pessoas que vivem de prender escravos fugidos, promette-se uma boa gratificação. Os signaes da referida escrava são os seguintes: palida, tendo algumas marcas de bexiga no rosto, boa estatura, secca do corpo, falla um pouco gaga, e bem vestida.

— No dia 18 do corrente fugio do engenho Fragoso, termo de Olinda, um mulato de cerca de 20 annos de idade, acabocolado, cabello corrido, sem barba, e he sapateiro: quem o apprehender leve-o ao dito engenho, ou a rua da Aurora n. 11, que sera recompensado generosamente.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— Fugiram na manhãa do dia 13 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho e de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada já usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.—1856.

MUTILADO